

anais

COMAB

IV

CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DE BAURU
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

28 a 30 de abril de 2022

ISBN 978-65-86349-06-1

Realização:



MEDICINA
USP · BAURU



anais

COMAB

IV

CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DE BAURU
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

28 a 30 de abril de 2022

ISBN 978-65-86349-06-1

Realização:



MEDICINA
USP · BAURU



Endereço de correspondência:

Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP) - Serviço de Biblioteca e Documentação
"Prof. Dr. Antonio Gabriel Atta"
Alameda Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75, Vila Universitária, Bauru - SP, cep: 17012-901
Telefone: +55 14 3235 8373 - e-mail: sbd@fob.usp.br
Cataloging in Publication Library and Documentation Service Bauru School of Dentistry - University of São Paulo

Reitor da Universidade de São Paulo (USP)

Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

Diretora da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP)

Profa. Dra. Marília Afonso Rabelo Buzalaf

Vice-Diretor da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP)

Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos

Coordenador do Curso de Medicina FOB-USP

Prof. Dr. Luiz Fernando Ferraz da Silva

Coordenador Geral do IV COMAB-USP

Prof. Dr. Rodrigo Cardoso de Oliveira

Coordenador Geral do IV COMAB-USP

Prof. Dr. Sérgio Henrique Kiemle Trindade

Coordenadora Científica do IV COMAB USP

Profa. Dra. Bella Luna Colombini Ishikiriama

Presidente Acadêmico do IV COMAB USP

Felipe Oliveira Silva

Congresso Médico Acadêmico de Bauru da Universidade de São Paulo (4. : 2022 : Bauru, SP)

Anais IV Congresso Médico Acadêmico de Bauru da Universidade de São Paulo [recurso eletrônico] , 28 a 30 de abril de 2022 / Curso de Medicina da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo. -- Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru. Universidade de São Paulo, 2022.

113 p.

ISBN 978-65-86349-06-1

1. Medicina. I.A. II.T. III.Sabage, Luis Expedito, coord. cient. IV.Gualberto, Igor José Nogueira, coord. cient. V.Oliveira, Rodrigo Cardoso de, coord. geral. VI.Trindade, Sergio Henrique Kiemle, coord. geral. VII. Ishikiriama, Bella Luna Colombini, Coord. cient.

CDD 610

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Normalização técnica • Serviço de Biblioteca e Documentação FOB-USP

Projeto gráfico, arte e editoração • Marisa Romagnoli (Analista de Comunicação - Curso de Medicina FOB-USP)

COMISSÃO ORGANIZADORA DO IV COMAB USP

Presidência Acadêmica

Felipe Oliveira Silva • *Presidente Acadêmico*

Livia Silvestri Paludetto • *Vice-Presidente Acadêmica*

Secretaria Geral

Alessandra Helena Machado

Paulo Henrique Maracci Lima

Tesouraria

Jesiel Bernardino Trindade

Maylla Rodrigues de Oliveira

Diretoria de Programação

Ana Julia de Magalhães Pina • *Diretora*

Ahmad Ben Moussa

Alice Gerdullo Pin

Ana Carolina Ciseski Gonçalves

Brenon Natal Martins Nogueira

Gabriel de Oliveira Silva

Thales Baptista Gut

Diretoria Científica

Luis Expedito Sabage • *Diretor*

Igor José Nogueira Gualberto • *Diretor Interino*

Thiago Augusto Arantes Lopes • *Diretor Interino*

Aline Kimmy Ikemoto Sato

Beatriz Fernandes Silva

Erika Yinqi Wu

Gabriel Takeshi Orikasa

Henrique Yoshio Date

Jean Sousa Cavalcante

Rodrigo Kendi Murakami

Diretoria de Logística

Isabela Ussifati Negrine • *Diretora de Parcerias*

Leticia Alcantara Silva Chaparim • *Diretora de Atividades Presenciais*

Luiza Ruiz Simao • *Diretora de Transportes*

Marina dos Santos de Carvalho Pinto • *Diretora de Coffee Break*

Mateus Gil Duarte • *Diretor de Coffee Break*

Augusto de Freitas Barreto

Emily Hitomi Ywahashi Shimabuku

José Carlos dos Santos Junior

Maria Julia Barbosa dos Santos

Omontayo Sthephane Honkpehedji
Rangel Naves Clemente
Victor Cardozo

Diretoria de Relações Digitais

Lucas Foglieni Beloti • *Diretor de Gestão de Participantes*
Luiz Eduardo Sibien Musso • *Diretor de Atividades Virtuais*
Carolina Naomi Torigoe
Enzo Bogucheski Ribeiro Machado
Gabriel Araújo Medeiros
John Willer Pimentel Barrozo
Rodrigo Lima De Meo Martins
Tzadquiel Marielle Segnon Houangni

Diretoria de Comunicação

Maria Clara de Freitas Dantas • *Diretora de Divulgação*
Matheus Borges de Souza • *Diretor Artístico*
Ana Beatriz Sintoni
Ana Clara Midena
Ana Clara Rocha Gomes Toni
Isabela Maria Dos Santos
Lucas Massayuki Shiraishi
Maria Elisa Honorato Balieiro Diniz
Nathan Augusto Silva Santos

AVALIADORES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS DO IV COMAB USP

Profa. Ma. Adélia Ferraz Daher Miranda
Prof. Dr. Aguinaldo Cesar Nardi
Profa. Dra. Alessandra Mazzo
Prof. Dr. Amaury Lellis Dal Fabbro
Prof. André Lopes da Silva
Prof. Dr. Armando dos Santos Trettene
Profa. Dra. Bella Luna Colombini Ishikiriama
Profa. Bruna Meyer de Mattos Correa
Ma. Francely Tineli Farinha
Prof. Guilherme Finardi Godoy
Profa. Dra. Ivy Kiemle Trindade Suedam
Prof. Ms. Josmar Sabage
Profa. Ma. Maria Gorete Teixeira de Moraes
Prof. Dr. Paulo Henrique Weckwerth
Prof. Dr. Roosevelt da Silva Bastos
Prof. Dr. Sergio Henrique Kiemle Trindade

Sumário

	Página
Apresentação	11
Resumos, por categoria*	12
• ESTUDO ORIGINAL OBSERVACIONAL OU EXPERIMENTAL	
A influência do diabetes mellitus no processo de reparo ósseo nos defeitos tratados com matriz alogênica desmineralizada. Paini, Suelen; Bighetti, Ana Carolina C.; Cestari, Tania Mary; Bighetti, Bruna Barros; Taga, Rumio; Assis, Gerson Francisco de. [E00E 01]	14
Análise da correlação de distúrbios de ritmo cardíaco com síndrome da apnéia obstrutiva do sono. Costa, Maxwell Pereira da; Velho, Henrique Cannever; Honma, Natalia Yassue; Ribeiro, Antônio Sampaio; Santos, Camila Freitas dos; Banhara, Fábio Luiz; Trindade, Sergio Henrique Kiemle. [E00E 02]	15
As infecções por Dengue vírus durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: uma revisão de literatura. Borges, Milena Gonçalves; Araújo, Fernanda Marques Farias de; Silva, Kaique Cesar de Paula. [E00E 03]	16
Associação entre o desenvolvimento de doenças da tireoide e o diagnóstico de vitiligo. Rosa, Maria Eduarda Alves Pimenta; Miranda, Maria Eduarda Santos; Magalhães-Gomes, Matheus Proença S. [E00E 04]	17
Associações entre o Índice de adiposidade visceral (VAI) e parâmetros antropométricos, bioquímicos e de resistência à ação da insulina entre pacientes sob risco cardiovascular. Laurindo, Lucas Fornari; Tofano, Ricardo José; Detregiachi, Cláudia Rucco Penteado; Barbalho, Sandra Maria; Quesada, Karina. [E00E 05]	18
Avaliação da influência da irradiação com LED e do tratamento com o antirretroviral Ritonavir sobre a atividade osteogênica de osteoblastos in vitro. Mochetti, Matheus Menão; Tokuhara, Cintia Kazuko; Pessoa, Adriano de Souza; Oliveira, Rodrigo Cardoso de. [E00E 06]	20
Camundongos prenhez submetidos à lesões cirúrgicas embrionárias induzem redução de expressão da isoforma induzível da óxido nítrico sintase (iNOS) e concentração de NO na interface materno-fetal. Fernandes, Lidia Jacinta Nunes; Lipe, Eliana Mara Oliveira. [E00E 07]	21
Caracterização do perfil dos pacientes usuários de benzodiazepínicos na Rede Municipal de Saúde de Bauru/SP. Silva, Rebeca Souza da; Ferreira, Wesley dos Santos; Silva, Felipe Oliveira; Santos, Izabella Maria Lopes Furtado dos; Consolaro, Leticia Correa; Ishikiriama, Bella Luna Colombini. [E00E 08]	22
Conhecendo informações sobre o abuso infantil masculino: contribuições de um grupo de homens. Felipe, Gabriella Busnello; Batauz, Nathália Meirelles; Mendes, Sara Sampaio; Vilas Boas, Máisa Rodrigues Misael; Queiroz, Fernanda Cenci; Damiance, Patrícia Ribeiro Mattar. [E00E 09]	23

Em cada resumo, encontra-se um dos códigos abaixo que identificam a categoria, acompanhado do número de identificação:

E00E = Estudo Original Observacional ou Experimental

RCC = Relato de Caso Clínico

ERL = Estudo de Revisão de Literatura

Correlação de indicadores de saúde durante pandemia de Covid-19. Tomé, Thayla Eugênia da Silva; Dias, Ana Clara Figueredo; Oliveira, Olga Anastácio de; Silva Júnior, Sinézio Inácio da. [E00E 10]	24
Covid-19 X Câncer de próstata: uma análise de incidência nos estados da região Norte do Brasil. Gama, Felipe Viana; Costa, Yasmim Xavier Arruda; Duarte, Tamires Costa; Pinto, Ana Carolina Pereira Nunes. [E00E 11]	25
Dieta rica em gordura induz a obesidade, resistência à insulina e a alterações macro e microestruturas em fêmures de rato. Bighetti, Ana Carolina Cestari; Macena, Luan Pereira da; Paini, Suelen; Cestari, Tania Mary; Taga, Rumio; Assis, Gerson Francisco de. [E00E 12]	26
Doses supra fisiológicas de esteroides anabolizantes e seus efeitos na estimativa da densidade dos perfis de corpos celulares de neurônios no hipotálamo lateral de camundongos fêmeas sedentárias. Souza, Lígia Caroline Ávila; Santos Junior, Esio Teodoro; Nascimento, Bruno Godoi Lara; Melo, Victor Lenin Dias; Silva, Paulo Roberto da; Esteves, Alessandra. [E00E 13]	27
Educação sexual para adolescentes em uma escola municipal do Estado do São Paulo em meio a pandemia de COVID-19: Relato de experiência de Projeto Extensionista. Pantoja, Jessica Corrêa; Marques, Beatriz Mynssen; Borges, Hillary Krystie Ferreira; Miguel, Thaís Ferreira; Fagotti, Maria Eduarda Cury; Barbosa, Danilo Munerato; Garcia, Ana Beatriz Brito; Sampaio, Luciana Martins Santana; Ribeiro, Maria Clara Trevisan; Martinez, Silvia. [E00E 14]	28
Impacto do isolamento social devido à pandemia da COVID-19 nos hábitos comportamentais de alimentação, tempo de tela e práticas de atividade física em crianças com sobrepeso e obesidade. Paschoa, Manuella Silva; Bortoloto, João Gabriel; Peres, Sílvia Helena de Carvalho Sales. [E00E 15]	29
Interface das políticas públicas na Atenção Básica com a prática da Educação em Saúde e Cidadania: uma revisão integrativa. Jorge, Pedro Henrique Barboza; Silva, Ivan de Souza; Matos, Hector Gabriel Corrale de; Covas, Nayra Cristina Mayera; Bortoloto, João Gabriel Perozo; Lopes, Andréa Cintra. [E00E 16]	30
Investigação da presença de células amebóides em tumores primários e linfonodos metastáticos de pacientes com carcinoma epidermóide de boca. Ortiz, Rafael Carneiro; Lopes, Nathália Martins; Buzo, Rodrigo Fonseca; Frazon, Talita Fonseca; Moyses, Raquel Ajub; Rodini, Camila de Oliveira. [E00E 17]	32
O papel da Universidade Pública na prevenção e promoção de saúde durante o enfrentamento da Pandemia da COVID-19. Garcia, Marcelo Henrique; Dionísio, Thiago José; Santos, Carlos Ferreira dos. [E00E 18]	33
Perfil epidemiológico da Leishmaniose Visceral na região de Presidente Prudente, no período de 2016 a 2019. Camilo, Helen Louisi; Calixto, Isabela; Koga, Nathalia Akemi Camargo; Vasques, Maria Fernanda; Kerche, Leandra Ernst. [E00E 19]	34

Perfil epidemiológico do paciente idoso vítima de neoplasia maligna do encéfalo no estado de São Paulo. Rocha Júnior, José de Arimatéa; Sousa, Lissa Ellen Pereira; Silva, Kevin Gustavo dos Santos; Sousa, Maria Rosaly Gabriel de; Guerra, Natiemy Aparecida de Jesus; Vogel, Débora Daisy da Silva. [EOOE 20]	35
Qualidade de vida no Angioedema Hereditário: uma avaliação comparativa entre Brasil e Portugal. Jannuzzi, Lucca Nogueira Paes; Henriques, Marina Teixeira; Chong, Herberto; Valle, Solange Rodrigues de Oliveira; Alonso, Maria Luiza; Rosario Filho, Nelson; Caballero, Teresa; Ferreira, Manuel Branco; Grumach, Anete Sevciovic. [EOOE 21]	36
Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono e Hipertensão Arterial Sistêmica Noturna: Existe alguma correlação? Velho, Henrique Cannever; Honma, Natalia Yassue; Ribeiro, Antônio Sampaio; Santos, Camila Freitas dos; Costa, Maxwell Pereira da; Banhara, Fábio Luiz; Trindade, Sergio Henrique Kiemle. [EOOE 22]	37
Uma análise da saúde mental frente à pandemia: Síndrome de Burnout em estudantes universitários. Coser, Milena Ísis; Leoz, Giulia de Melo; Trancozo, Laura; Santos, Vitoria Rosa dos; Moser, Ana Maria. [EOOE 23]	38
Volume nasal reduzido em pacientes com fissuras labiopalatinas constitui fator de risco para apneia obstrutiva do sono? Loureiro, Natalia Bortotti; Rodrigues, Maria Noel Marzano; Trindade-Suedam, Ivy Kiemle; Trindade; Sergio Henrique Kiemle. [EOOE 24]	39
Análise do conhecimento de mulheres usuárias de Unidades Básicas de Saúde de Bauru acerca de definições e sintomas do climatério. Roris, Luana Alves; Nadai, Mariane Nunes de. [EOOE 25]	40

• RELATO DE CASO CLÍNICO

Abordagem terapêutica do carcinoma basocelular esclerodermiforme e espinocelular através da cirurgia micrográfica de Mohs. Fraulob, Vitória Santos; Malheiro, Renata Angelina Lavrini; Oliveira, Fernanda de; Mussupapo, Vanessa. [RCC 01]	42
Análise comparativa de fraturas orbitárias provocada por projétil de arma de fogo versus projétil não letal – Dois casos clínicos. Souza, Dennis Dinelly de; Carvalho, Daniel do Carmo; Sant'Ana, Eduardo; Acioly, Rodrigo da Franca. [RCC 02]	43
Cavernoma em lóbulo parietal tratado conservadoramente: Relato de caso. Oliveira, Iandra de Freitas; Figueiredo, Rafaela Maciel Pereira de; Silva, Marcus Vinicius de Paula da. [RCC 03]	45
Fissuras raras da face e apêndices finger-like: Desorganização em seres humanos. Serigatto, Henrique Regonascchi; Virmond, Luiza do Amaral; Kokitsu-Nakata, Nancy Mizue; Vendramini-Pittoli, Siulan; Rosenberg, Carla; Zechi-Ceide, Roseli Maria. [RCC 04]	46
Gastrosquise completamente fechada: um tipo raro e fatal desta anomalia congênita - um breve relato de caso. Gualberto, Igor José Nogueira; Murakami, Rodrigo Kendi; Lopes, Lucas Casagrande Passoni; Canesin, Wellen Cristina; Volpe, Fábio Antônio Percim; Sbragia Neto, Lourenço. [RCC 05]	47
Glaucoma Neovascular três anos após obstrução ramo venoso retiniano: Relato de caso. Simão, Luiza Ruiz; Dorigan, Juliana Yeto; Sabage, Josmar. [RCC 06]	48

Hemangiopericitoma nasal: um relato de caso e abordagem terapêutica. Garmes FS; Macedo A; Valente GCV; Lima MLC; Marqui NAC; Pedrassani VHC; Giannini D; Mosciati E. [RCC 07]	49
Insuficiência mitral grave secundária à cardiomiopatia obstrutiva hipertrófica não diagnosticada. Rossa, Isabella Cristina Mendes; Novak, Jaqueline; Moreno, Ana Vitória Mota Gambati; Sato, Marcela Kondo; Lima, Taiana Emilio Checchia de. [RCC 08]	50
Neuralgia pós-herpética em paciente com Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS): um relato de caso. Swarowsky, Isabela Lazaroto; Almeida, Laís Kist de; Borges, Raphaela de Matos; Poli, Luiz Ernesto Besen; Soares, Giovanna da Rosa; Hernandez, Cristiane Pimentel. [RCC 09]	51
Osteomielite da sínfise púbica: uma complicação incomum após prostatectomia radical assistida por robô. Medeiros, Gabriel Araújo; Gualberto, Igor José Nogueira; Kamei, Julia Marchatto; Cruz, João Carlos Leite da; Santos, Plínio Takashi Karubi Palavicini; Katsuda, Leopoldo; Paula, Sergio Eiti Carbone de; Coelho, Rafael Ferreira; Nardi, Aguinaldo Cesar. [RCC 10]	52
Relato de caso clínico Pseudomeningocele latrogênica: uma complicação da cirurgia para hérnia de disco. Pimentel, Caroline Pessoa; Silva, Laura Ramires; Silva, André Valério da. [RCC 11]	53
Relato de caso: pseudoaneurisma traumático da artéria carótida interna no segmento cavernoso esquerdo associado a fistula carotido-cavernosa enquanto causa rara de epistaxe grave. Sena, Laís Mota Furtado; D'Aquino, Alessandro; Castro-Afonso, Luís Henrique de; Trindade, Sérgio Henrique Kiemle. [RCC 12]	54
Síndrome de Terson: Relato de caso. Dorigan, Juliana Yeto; Simão, Luíza Ruiz; Sabage, Josmar. [RCC 13]	56
Tratamento de Megaureter Obstrutivo Primário por via robótica. Kamei, Julia Marchatto; Medeiros, Gabriel Araújo; Gualberto, Igor José Nogueira; Lopes, Lucas Casagrande Passoni; Murakami, Rodrigo Kendi; Albuquerque, Winicius Loureiro de; Souza, Bruno Felipe; Brazão Júnior, Éder Silveira; Nardi, Aguinaldo Cesar. [RCC 14]	57
Tratamento minimamente invasivo para síndrome do roubo, relato de caso. Oliveira, Fernanda de; Decanini, Michel Ifko; Giusti, Marcelo Franchini. [RCC 15]	58

• ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA

A neuromodulação espinal implantada como tratamento complementar para redução da dor crônica em adultos. Ferreira, Beatriz Duarte; Miranda, Maria Eduarda Santos; Silva, Ana Beatriz de Castro; Gomes, Raphael Borges de Oliveira. [ERL 01]	60
Efeitos da suplementação da vitamina D na prevenção de eventos cardiovasculares: uma revisão de literatura. Koga, Nathalia Akemi Camargo; Cordeiro, Maria Vitória Nagai Pinto; Camilo, Helen Louise; Koga, Gustavo Kendy Camargo. [ERL 02]	61
Estratégias para prevenção de infecções recorrentes por Clostridioides difficile: uma revisão integrativa. Santos Junior, Esio Teodoro; Nascimento, Bruno Godoi Lara; Souza, Lígia Caroline Ávila; Melo, Victor Lenin Dias; Carmo, Caroline Elias Feliciano do; Paiva, Aline Dias. [ERL 03]	62

Estudo de revisão de literatura para proposta de inserção curricular de Literatura e Medicina Narrativa no curso de Medicina da FOB/USP. Pinheiro, José Henrique Pereira; Carvalho, Raul dos Santos; Ribeiro, Rafael Casali. [ERL 04]	63
Estudo epidemiológico das infecções e óbitos pré e pós vacina da COVID-19 em Bauru. Saez, Gabriel Henrique de Lima; Silva, Anna Clara da; Saito, Marcelo Shiniti Matumoto; Messias, Thiago Silva; Silva, Kaique Cesar de Paula. [ERL 05]	63
Impacto da pandemia na saúde mental de crianças e adolescentes no Brasil. Lima, Alessa Cristina Borges de; Damasceno, Beatriz Curado; Guimarães, Clara Borges Oliveira; Lopes, Maria Eulália Alves; Rosa, Renata Rodrigues. [ERL 06]	65
Impacto do COVID-19 em indivíduos com doenças do aparelho circulatório. Marques, Liandra de Alencar; Alves, Elis Cristina dos Santos; Santos, Beatriz Soares dos. [ERL 07]	66
Impacto psicológico durante a pandemia da COVID-19. Alves, Elis Cristina dos Santos; Marques, Liandra de Alencar; Santos, Beatriz Soares dos. [ERL 08]	67
Impactos da exposição à agrotóxicos em gestantes e neonatos: uma revisão integrativa. Jorge, Pedro Henrique Barboza; Cassol, Karlla; Rosário, Ana Elisabete Fontana de Paula; Matos, Hector Gabriel Corrale de; Silva, Ivan de Souza; Covas, Nayra Cristina Mayera; Bortoloto, João Gabriel Perozo; Campos, Karlla Queiroz; Lopes, Andréa Cintra. [ERL 09]	68
Infecção gestacional por COVID-19 e o risco de parto prematuro. Martins, Maria Cecília Gonçalves; Guerra, Marina Trevizan; Larroque, Mônica Mussolini. [ERL 10]	69
Mecanismos relacionados ao controle natural da infecção por HIV-1. Maciel, Ellen Larissa Santos da Rocha. [ERL 11]	70
Monitorização neurofisiológica na correção de escoliose uma revisão na literatura. Tavares, Amanda Cristina Custodio; Viana, Bruna Arestides; Mendes, Gabriella Versiani; Hamermüller, Patrícia Santana Sato; Bolzan, Diego. [ERL 12]	72
O impacto da vacinação em massa na cidade de Botucatu: Uma revisão de literatura. Saito, Marcelo Shiniti Matumoto; Saez, Gabriel Henrique de Lima; Silva, Anna Clara da; Messias, Thiago Silva; Silva, Kaique Cesar de Paula. [ERL 13]	74
O tratamento multidisciplinar na qualidade de vida das mulheres com câncer de mama. Della Torre, Julia Moraes; Ferreira, Bruna Alves; Oliveira, Heloize dos Santos de; Silva; Kaique Cesar de Paula. [ERL 14]	75
O uso da azitromicina no combate à Covid-19: revisão da literatura. Porto, Livia Domingos de Moraes Pimentel; Anjos, Gabrielle Moraes dos; Ishikiriyama, Bella Luna Colombini. [ERL 15]	77
Opções terapêuticas para o tratamento da doença celíaca. Esteves, Ana Clara Amaral; Silva, Antony Pereira de Faria; Ferreira, Beatriz Duarte; Prinz, Beatriz Cerqueira; Ribeiro, Bruno Melo; Gomes, Matheus Proença Simão Magalhães. [ERL 16]	80
Práticas de atendimento ao recém-nascido: um olhar sobre o clampeamento tardio do cordão umbilical. Farias, Caroline Freitas; Barreto, Bárbara Inoue; Cruz, Julia Santiago; Duarte, Letícia Cattai; Silva, Shimarry Maria Magalhães da; Domingues, Jordana Oliveira. [ERL 17]	81

Prejuízo decorrente a pandemia de COVID-19 no calendário vacinal pediátrico no Brasil: Uma revisão de literatura. Silva, Anna Clara da; Saito, Marcelo Shiniti Matumoto; Saez, Gabriel Henrique de Lima; Messias, Thiago Silva; Silva, Kaique Cesar de Paula. [ERL 18]	82
Prevalência de lesões em jogadores de futebol masculino profissional entre 2016 e 2021. Osugi, Nataniel Kaoru; Rezende, Ana Paula; Gonzaga, Marcela Aparecida Guimarães; Silva, Mateus Felipe da; Silva, Natália de Souza; Braga, Renato Andrade Teixeira. [ERL 19]	83
Retinoblastoma na infância: importância do diagnóstico e do tratamento precoces. Pereira, Giovana; Della Torre, Julia Moraes; Bergamo, Bianca Ferraz; Antonio, Isabella Klein; Palma, Júlia Coelho da Fonseca; Silva, Camilli Feliciano Pires; Silva, Kaique Cesar de Paula. [ERL 20]	84
Síndrome alcoólica fetal. Cucci, Carolina Paschoal; Favaro, Yasmin; Carvalho, Renata Aquino de. [ERL 21]	86
Subnotificação de registros no SINAN no estado de São Paulo: um reflexo ao contexto pandêmico. Oliveira, Heloize dos Santos de; Rodrigues, Beatriz Correa; Silva, Kaique Cesar de Paula. [ERL 22]	88
Transtorno do Espectro do Autismo: análise dos primeiros sinais. Dantas, Maria Clara de Freitas; Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin. [ERL 23]	89
Análise dos possíveis preditores de gravidade na Covid-19. Leal, Guilherme Guimarães; Dellalibera-Joviliano, Renata. [ERL 24]	90
ÍNDICE POR TÍTULO	91
ÍNDICE POR AUTOR	98
TRABALHOS PREMIADOS	107
PROGRAMAÇÃO	110

Apresentação

O VI Congresso Médico Acadêmico de Bauru da Universidade de São Paulo (IV COMAB USP) tem como objetivo primordial a discussão de temas relevantes à medicina contemporânea, por, além de outros meios, a apresentação e arguição de trabalhos científicos a fim de valorizar a produção e a divulgação de conhecimento com rigor metodológico entre os estudantes de graduação e pós-graduação do Brasil, além de profissionais da saúde e da comunidade.

O evento tornou-se, após três edições, um congresso acadêmico expoente na região, consolidando-se como encontro científico que reúne os mais diversos trabalhos e pesquisas. Diante desse cenário, estes anais visam reunir o resumo de todos os trabalhos apresentados no IV COMAB USP. Esses passaram por extenso processo de revisão pelos professores da Universidade de São Paulo, todos devidamente qualificados para tal análise, crítica e detalhada, mantendo o rigor e a excelência que o evento propôs.

Fazer ciência é lançar-se ao oceano do conhecimento, buscando ilhas e continentes ainda inexplorados na tentativa de solucionar os mistérios das ciências e levar maior qualidade de vida à população, muitas vezes, sofrida e desamparada. Convidamos o leitor a ler atenciosamente os anais e a fazer parte dessa expedição intelectual nas próximas edições do COMAB USP.



Claude Monet. O Barco à Vela,
Efeito Noturno, 1885, Musée
Marmottan Monet, Paris, France.



Resumos



Estudo Original Observacional ou Experimental

[EOOE 01]

A INFLUÊNCIA DO DIABETES MELLITUS NO PROCESSO DE REPARO ÓSSEO NOS DEFEITOS TRATADOS COM MATRIZ ALOGÊNICA DESMINERALIZADA

Paini, Suelen¹; Bighetti, Ana Carolina C.¹; Cestari, Tania Mary¹; Bighetti, Bruna Barros¹; Taga, Rumio¹; Assis, Gerson Francisco de¹.

1. Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP)

INTRODUÇÃO: O reparo de defeitos ósseos em pacientes com diabetes é um grande desafio clínico devido ao microambiente inflamatório e as alterações no metabolismo ósseo na região do defeito¹. A matriz alogênica desmineralizada (MAD), por apresentar propriedades osteoindutoras² e maior biodisponibilidade dos fatores de crescimento tem sido utilizada para potencializar o reparo ósseo³.

OBJETIVO: Avaliar o processo de reparo ósseo de tamanho crítico tratado com MAD em calvaria de ratos diabéticos e normoglicêmicos

MATERIAIS E MÉTODOS: 250 ratos (*Rattus norvegicus*) foram divididos em diabéticos tipo 1 (DIAB, n=110) induzidos pela administração de dose única de estreptozotocina 47mg/kg e normoglicêmicos (CTL, n=110). A MAD foi obtida de 30 ratos, cujo fêmur e tibia removidos, desmineralizados com HCl a 0,6M por 24 horas, particulados em 1-2mm³, neutralizados com soro fisiológico e armazenados em álcool. Defeito ósseo de 8mm de diâmetro foi realizado nos ossos parietais, e preenchidos com MAD nos grupos DIAB/MAD e CTL/MAD e com coágulo sanguíneo (COAG) nos grupos DIAB/COAG e CTL/COAG. Após 0, 7, 14, 21 e 42 dias, as calotas cranianas foram coletadas. O percentual de formação óssea e o número de osteoclastos foram avaliados pela histomorfometria e a expressão das proteínas RANKL, OPG e TNF- α por RT-PCR e imunomarcação.

ASPECTOS ÉTICOS: O protocolo do experimento foi aprovado pelo Comitê Institucional de Cuidados Animais (Protocolo CEUA 016/2012).

RESULTADOS: Histomorfometricamente, o percentual de tecido ósseo neoformado foi maior nos grupos CTL/MAD (25,7%) seguidos pelos grupos CTL/COAG (11,1%), DIAB/MAD (8,1%) e DIAB/COAG (4,5%) aos 42 dias. Nos grupos tratados com a MAD a expressão de OPG, RANKL e TNF- α e o número de osteoblastos foram maiores nos normoglicêmicos comparados aos diabéticos. Nos diabéticos a menor expressão dessas proteínas estava associada a menor reabsorção da MAD e consequentemente da formação óssea em relação aos normoglicêmicos.

CONCLUSÃO: Conclui-se que o tratamento de defeitos ósseo cranianos com a MAD promove maior reparo ósseo tanto nos animais normoglicêmicos quanto diabéticos. Porém, o estado hiperglicêmico diminui a atividade osteoclástica e osteoblástica levando a redução da reabsorção da MAD e da formação óssea comparado aos normoglicêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus, Matriz Óssea, Transplante ósseo

REFERÊNCIAS:

1. Borrelli Jr., Pape C, Hak D, Hsu J, Lin S, Giannoudis P, et al. Physiological challenges of bone repair. *J Orthop Trauma*. 2012 dez.; 26(12): 708-711.
2. Yuan B, Wang Z, Zhao Y, Tang Y, Zhou S, Sun YI, et al. In Vitro and In Vivo Study of a Novel Nanoscale Demineralized Bone Matrix Coated PCL/ β -TCP Scaffold for Bone Regeneration. *Macromol Biosci*. 2021 Mar;21(3): e2000336.
3. Zhang H, Yang L, Yang XG, Wang F, Feng JT, Hua KC, et al. Demineralized bone matrix carriers and their clinical applications: an overview. *Orthop Surg*. 2019 Oct;11(5):725-737.

[EOOE 02]

ANÁLISE DA CORRELAÇÃO DE DISTÚRBIOS DE RITMO CARDÍACO COM SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Costa, Maxwell Pereira da¹; Velho, Henrique Cannever¹; Honma, Natalia Yassue¹; Ribeiro, Antônio Sampaio²; Santos, Camila Freitas dos²; Banhara, Fábio Luiz³; Trindade, Sergio Henrique Kiemle^{1,2,3}

1. Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo - Curso de Medicina (FOB-USP).

2. Universidade Nove de Julho (UNINOVE), campus Bauru - Curso de Medicina.

3. Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Área de Concentração Anomalias Craniofaciais - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC-USP).

INTRODUÇÃO: A Síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) afeta grande parcela da população adulta brasileira. Apneias obstrutivas recorrentes, a longo prazo, causam disfunção endotelial, desregulação metabólica e ativação excessiva do sistema nervoso simpático, constituindo fator de risco para doenças cardiovasculares, em especial arritmias atriais e ventriculares, tanto na vigília, quanto durante o sono^{1,2}.

OBJETIVO: Estudar a prevalência de SAOS e avaliar sua possível correlação com distúrbios do ritmo cardíaco, nos pacientes submetidos a Holter de 24 horas, no Ambulatório Médico de Especialidades (AME), de Bauru-SP.

MATERIAIS E MÉTODOS: Estudo transversal e prospectivo. A análise de prevalência de SAOS foi realizada de forma subjetiva, por meio dos Questionários de Berlim (QB) e STOP-Bang. Objetivamente, a prevalência de SAOS na população estudada, foi avaliada através de Polissonografia Domiciliar do tipo IV (sensor Biologix®), onde pacientes com Índice de Dessaturação da Oxihemoglobina (IDO) acima de 5 eventos/hora, foram classificados como portadores de SAOS. O exame polissonografia foi realizado na mesma noite do Holter. A análise dos dados avaliou a quantidade de ectopias e arritmias supraventriculares e ventriculares detectadas pelo Holter de 24 horas.

ASPECTOS ÉTICOS: Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FOB-USP (35403420.0.0000.5417).

RESULTADOS: Amostra composta por 46 participantes (14 sem SAOS e 32 com SAOS – 70% dos pacientes). Pacientes com SAOS apresentaram idade média e IMC significativamente maiores ($p < 0.05$). O número médio de ectopias ventriculares no grupo SAOS foi, em média, 2,8 vezes maior que o grupo sem SAOS (471 ± 1247 vs. 1320 ± 3042). Adicionalmente, a média de ectopias supraventriculares (511 ± 1683 vs. 926 ± 2195) e episódios de taquicardia ($6,07 \pm 14,54$ vs. $14,9 \pm 38,1$), também foi maior no grupo SAOS grave. No entanto, não houve significância estatística nestas últimas comparações, indicando apenas tendências.

CONCLUSÃO: Os resultados obtidos pela polissonografia domiciliar demonstraram elevada prevalência de SAOS em pacientes com queixas compatíveis com arritmia, que foram encaminhados para realização de Holter de 24 horas. Os achados sugerem possível associação entre a SAOS e a presença de distúrbios de ritmo do coração, mais especificamente ectopias e taquicardias ventriculares e supraventriculares.

PALAVRAS-CHAVE: Apneia Obstrutiva do Sono; Doenças Cardiovasculares; Hipertensão.

REFERÊNCIAS:

1. Tufik S, Santos-Silva R, Taddei JA, Bittencourt LR. Obstructive Sleep Apnea Syndrome in the São Paulo Epidemiologic Sleep Study. *Sleep Med.* 2010; 441-6.
2. Salman LA, Shulman R, Cohen JB. Obstructive Sleep Apnea, Hypertension, and Cardiovascular Risk: Epidemiology, Pathophysiology, and Management. *Curr Cardiol Rep.* 2020;22(2):6.

FOMENTO: PUB (número do processo: 2067/2021) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (2020/16766-6).

[EOOE 03]

AS INFECÇÕES POR DENGUE VÍRUS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Borges, Milena Gonçalves¹; Araújo, Fernanda Marques Farias de¹; Silva, Kaïque Cesar de Paula²

1. Discentes do curso de medicina da Universidade Nove de Julho.

2. Docente do curso de medicina da Universidade Nove de Julho.

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença viral cujo os sintomas variam de leves a manifestações sistêmicas¹. O Dengue vírus (DENV) é um arbovírus membro da família Flaviviridae e possui 4 sorotipos identificados². É considerado um problema de saúde mundial e anualmente possui cerca de 96 milhões de casos e 21000 óbitos registrados¹. De 2019 até os dias atuais, além da epidemia da dengue reemergente no Brasil vivemos a pandemia da COVID-19³, o que aumenta a possibilidade de co-infecção de SARS-CoV-2 aumentando assim as taxas de morbidade e mortalidade¹.

OBJETIVO: Avaliar de forma quantitativa o cenário epidemiológico da dengue durante a pandemia da COVID-19.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO, PMC e PubMed, entre os anos de 2020 a 2021, com os descritores: COVID-19; epidemiology; dengue. Foram incluídos todos os desenhos de estudos envolvendo seres humanos, com confirmação laboratorial cuja temática central fosse dengue e COVID-19.

ASPECTOS ÉTICOS: Não há aspectos éticos, pois trata-se de dados públicos disponíveis.

RESULTADOS: Durante a pandemia, houve um aumento nos casos de dengue no Brasil, cerca de 70% ao compararmos os 390.684 casos (30/12/2019 - 12/03/2020) em relação a 229.064 no mesmo período em março de 2019³. Após a 10ª semana epidemiológica, o estado de São Paulo, obteve uma queda no número de casos registrados de dengue, ante a intensificação dos casos da COVID-19⁴. Porém em julho de 2020 o boletim epidemiológico do Brasil, relatou 874.093 casos de dengue³. Diante desse cenário de mudanças abruptas dos dados epidemiológicos⁵, duas hipóteses podem ser levantadas. A possibilidade de subnotificação de casos de dengue, que pode ser atribuído à mobilização das equipes de vigilância epidemiológicas frente à pandemia, ou por conta da mobilidade reduzida em decorrência do isolamento social as pessoas passaram a eliminar criadouros e isto contribuiu para a diminuição da doença⁴.

CONCLUSÃO: Através da avaliação dos dados epidemiológicos da dengue durante a pandemia de COVID-19 no Brasil constatou-se que em 2020 houve uma subnotificação dos casos de dengue. Entretanto, após a atualização do boletim epidemiológico, registrou-se um aumento do número de casos de dengue, representando um risco para a saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoramento epidemiológico, Dengue, COVID-19; Epidemiologia, SARS-CoV-2.

REFERÊNCIAS:

1. Tsheten T, Clements A C A, Gray D J, et al. Características clínicas e resultados da co-infecção por COVID-19 e dengue: uma revisão sistemática. *BMC Infect Dis*. 2021;21(1):729. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8327042/>
2. Aliaga-Samanez A, Cobos-Mayo M, Real R, et al. Biogeografia dinâmica mundial da dengue zoonótica e antroponótica. *PLoS Negl Trop Dis*. 2021;15(6):e0009496. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8211191/>
3. Rabiú AT, Mohan A, Çavdaroglu S, et al. Dengue e COVID-19: Um fardo duplo para o Brasil. *J Med Virol*. 2021;93(7):4092-4093. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8250872/>
4. Lorenz C, Dias Bocewicz AC, Corrêa de Azevedo Marques C, et al. As medidas contra a COVID-19 ajudaram a reduzir os casos de dengue no Brasil?. *Travel Med Infect Dis*. 2020; 37:101827. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7395223/>
5. Brasil. Ministério da Saúde - Boletim epidemiológico - volume 52 [Internet] 2021 [Citado em 2022 Jan 08]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2021/boletim-epidemiologico-vol-52-no-48.pdf/view>

[EOOE 04]

ASSOCIAÇÃO ENTRE O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS DA TIREOIDE E O DIAGNÓSTICO DE VITILIGO

Rosa, Maria Eduarda Alves Pimenta¹; Miranda, Maria Eduarda Santos¹; Magalhães-Gomes, Matheus Proença S.²

1. Acadêmicas do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais.

2. Professor do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais.

INTRODUÇÃO: O vitiligo é uma doença de pele que atinge de 1% a 2% da população mundial⁽²⁾. É fenotipicamente caracterizada pela despigmentação e formação de máculas branco-nacaradas na epiderme devido a destruição de melanócitos. Os melanócitos são células que apresentam melanossomas, responsáveis pela síntese de melanina. A etiopatogenia da doença não é bem conhecida, no entanto, pode ser de ordem genética, ambiental e autoimune⁽¹⁾. O diagnóstico é basicamente clínico e seu desenvolvimento revela uma associação positiva com outras doenças como as tireoidites.

OBJETIVOS: Investigar a associação entre portadores de vitiligo e a incidência de doenças tireoidianas.

MÉTODOS: Revisão integrativa de artigos coletados na BVS e Scielo. Os critérios de inclusão utilizados foram de estudos de caso-controle e transversal realizados no Brasil. Foram selecionados 3 artigos realizados em 2007, 2011 e 2017 e a amostra foi de 187 pacientes.

RESULTADOS: O vitiligo está frequentemente associado a outras doenças autoimunes, sendo o quadro de disfunção da glândula tireoide a mais comum delas⁽³⁾. Segundo a Sociedade Brasileira de Imunologia, a tireoidite autoimune é a patologia mais incidente em portadores do vitiligo (30%), atingindo níveis muito superiores quando comparada a incidência da tireoidite na população geral (1%)⁽³⁾. Dessa forma, anticorpos específicos para a tireoide (antitireoperoxidase e antitireoglobulina) são encontrados com maior frequência nos soros de pacientes com essa discromia do que na população em geral⁽³⁾. O vitiligo é considerado a hipomelanose mais comum na população e a tireoidite autoimune é responsável pelo maior número de casos de hipotireoidismo⁽¹⁾. Nesse caso, é importante a avaliação da função tireoidiana e a presença de anticorpos antitireoide nos pacientes com vitiligo, uma estratégia importante que objetiva reduzir os casos de hipotireoidismo.

CONCLUSÃO: O diagnóstico do vitiligo é fundamental para adoção da terapêutica adequada, bem como a avaliação da função tireoidiana e possível presença de anticorpos antitireoide, importante para o diagnóstico e tratamentodohipotireoidismo, reduzindo assim, a morbidade da doença e a melhor qualidade de vida ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Vitiligo; Tireoidite; Doenças da Glândula Tireóide.

REFERÊNCIAS:

- Furtado VG, Oliveira OA, Muller SFR. Associação de vitiligo com autoanticorpos tireoidianos/Vitiligo and /its association with thyroid auto antibodies. *Rev. Soc. Bras. Clín. Méd*; 15(4): 235-239, 20170000.
- Barros JA, Filho CD, Martins LC, Pettinati J, Pinhal MA. Vitiligo: avaliação histológica e clínica após curetagem seqüencial. *An Bras Dermatol*. 2007;82(4):327-35.
- Nunes DH, Esser LMH. Perfil epidemiológico dos pacientes com vitiligo e sua associação com doenças da tireoide. *An Bras Dermatol*. 2011; 86(2): 241-8.

[EOOE 05]

ASSOCIAÇÕES ENTRE O ÍNDICE DE ADIPOSIDADE VISCERAL (VAI) E PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS, BIOQUÍMICOS E DE RESISTÊNCIA À AÇÃO DA INSULINA ENTRE PACIENTES SOB RISCO CARDIOVASCULAR

Laurindo, Lucas Fornari¹; Tofano, Ricardo José^{1,2}; Detregiach, Cláudia Rucco Penteado^{2,3}; Barbalho, Sandra Maria^{1,2,4}; Quesada, Karina^{1,3}

1. Departamento de Bioquímica e Farmacologia, Escola de Medicina, Universidade de Marília (UNIMAR).

2. Programa de Mestrado em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação, Universidade de Marília (UNIMAR).

3. Escola de Nutrição, Universidade de Marília (UNIMAR).

4. Faculdade de Alimentos e Tecnologia de Marília (FATEC).

INTRODUÇÃO: Atualmente, a obesidade visceral refere-se ao acúmulo ectópico de gordura nos órgãos abdominais e corresponde a um problema de saúde pública mundial. Na medida em que leva o indivíduo a doenças cardiovasculares como hipertensão, diabetes e dislipidemia, o aumento da gordura visceral pode ser medido pelo Índice de Adiposidade Visceral (VAI).

OBJETIVOS: Assim, objetivou-se avaliar as associações entre o VAI e parâmetros antropométricos, bioquímicos e de resistência insulínica (IR) entre pacientes sob risco cardiovascular atendidos em um ambulatório de especialidades médicas.

MATERIAIS E MÉTODOS: Realizou-se um estudo transversal, analítico e observacional com 160 pacientes (88 homens e 72 mulheres com idades entre 58.78 ± 13.48 anos) que compareceram à Unidade de Cardiologia da Universidade de Marília para consultas cardiovasculares de rotina ou sintomas cardiovasculares ativos. Exames bioquímicos (glicemia, HDL-c, LDL-c, colesterol total, triglicerídeos, PCR e outros) e antropométricos (circunferência da cintura, circunferência do pescoço e IMC) foram realizados por amostras de sangue e exame físico, respectivamente. Variáveis quantitativas foram demonstrados sob média e desvio-padrão. Para relacionar o VAI com os parâmetros bioquímicos, antropométricos e de IR, o teste de Pearson foi utilizado com significância de 5%.

ASPECTOS ÉTICOS: Os protocolos experimentais utilizados foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília sob o número de protocolo 2.746.117.

RESULTADOS: O VAI demonstrou-se positivamente correlacionado com todos os parâmetros antropométricos avaliados ($p < 0,0001$). Positiva e significativamente, o VAI demonstrou-se correlacionado com níveis de colesterol em mulheres ($p = 0,0064$), glicemia em homens ($p = 0,0105$) e LDL-c em ambos os sexos ($p < 0,01$) e triglicerídeos em ambos os sexos ($p < 0,0001$). Associações negativas e significativas entre VAI e HDL-c em ambos os sexos ($p < 0,0001$) foram encontradas. Colesterol total em homens, glicemia em mulheres e PCR em ambos os sexos não se relacionaram significativamente com o VAI. A relação entre o VAI e a IR foi significativa em ambos os sexos ($p < 0,05$).

CONCLUSÃO: Os resultados mostraram associações positivas e significativas entre o VAI e parâmetros bioquímicos, antropométricos e de IR na população estudada. Dessa forma, pode ser usado para prever o risco cardiovascular individual de pacientes em sobrepeso ou obesidade, sendo um método simples, barato e não invasivo.

PALAVRAS-CHAVE: Índice de adiposidade visceral; Resistência à insulina; Lipídios; Circunferência abdominal; Risco cardiovascular; Inflamação.

REFERÊNCIAS:

- 1) Harvey I, Boudreau A, Stephens JM. Adipose tissue in health and disease. *Open Biol.* 2020;10(12): 200291.
- 2) Bagyura Z, Kiss L, Lux Á, Csobay-Novák C, Jermendy Á L, Polgár L, et al. Association between coronary atherosclerosis and visceral adiposity index. *Nutr Metab Cardiovasc Dis.* 2020; 30(5): 796-803.

- 3) Yang J, Li H, Han L, Zhang L, Zhou Y. Association between Visceral Adiposity Index and hypertension among Chinese Adults: a nationwide cross-sectional study in the China Health and Nutrition Survey. *Blood Press Monit.* 2020; 25(5):271-7.
- 4) Nusrianto R, Tahapary DL, Soewondo P. Visceral adiposity index as a predictor for type 2 diabetes mellitus in Asian population: A systematic review. *Diabetes Metab Syndr.* 2019;13(2):1231-5.
- 5) Randrianarisoa E, Lehn-Stefan A, Hieronimus A, Rietig R, Fritsche A, Machann J, et al. Visceral Adiposity Index as an Independent Marker of Subclinical Atherosclerosis in Individuals Prone to Diabetes Mellitus. *J Atheroscler Thromb.* 2019; 26(9): 821-34.

[EOOE 06]

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA IRRADIAÇÃO COM LED E DO TRATAMENTO COM O ANTIRRETROVIRAL RITONAVIR SOBRE A ATIVIDADE OSTEOGÊNICA DE OSTEOBLASTOS IN VITRO

Mochetti, Matheus Menão¹; Tokuhara, Cintia Kazuko²; Pessoa, Adriano de Souza²; Oliveira, Rodrigo Cardoso de¹

1. Curso de Medicina, Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

2. Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é considerada um fator de risco para a osteoporose¹. Dentre as diversas causas que levam os soropositivos a uma menor densidade óssea, destaca-se o uso de drogas antirretrovirais (ARVs), em especial do Inibidor de Protease Ritonavir^{2,3}. Nesse contexto, emergem os potenciais benefícios da ledterapia. Estudos recentes da literatura apontam que o LED possa estar associado a maior capacidade de estimular a viabilidade⁴, a formação de nódulos e a expressão gênica relacionada à atividade osteoblástica⁵.

OBJETIVO: Apesar dos efeitos aparentemente positivos da fototerapia, os parâmetros necessários a sua utilização, tais como a dose e o regime de aplicação, ainda não estão estabelecidos na literatura, bem como as concentrações necessárias do ARV à geração dos prejuízos, alvos de estudo do presente trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS: Pré-osteoblastos (linhagem MC3T3-E1) foram diferenciados e irradiados com diferentes protocolos experimentais de LED (200s e 3J/cm²; 25s e 0,4J/cm²; 15s e 0,2J/cm²; 15s e 0,12J/cm²) ou cultivados e tratados com diferentes concentrações de Ritonavir (1,25µg/mL; 2,5µg/mL; 5µg/mL; 10µg/mL). Foram avaliados a viabilidade celular (MTT), a atividade da fosfatase alcalina (ALP) e a mineralização (vermelho de alizarina). Os dados foram submetidos ao teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov, seguido do ANOVA e do teste de Tukey.

ASPECTOS ÉTICOS: Foram utilizadas linhagens celulares imortalizadas, portanto não se aplicam.

RESULTADOS: Nenhum dos protocolos de irradiação de LED e concentrações do Ritonavir testados causou diminuição da viabilidade celular, portanto, não sendo citotóxicos aos osteoblastos. As irradiações, ainda, apresentaram uma tendência ou aumento da atividade óssea e da deposição de cálcio, evidenciado pelos resultados de ALP e mineralização, sendo com significância estatística em 0,2J/cm² e 0,12J/cm². Em adição, os ensaios com o Ritonavir demonstraram que o ARV diminuiu, de forma dose dependente, a atividade enzimática da ALP e a formação dos nódulos, com significância estatística sob 5µg/mL e 10µg/mL.

CONCLUSÃO: O estudo foi capaz de definir protocolos de fotobioestimulação, com os devidos parâmetros, com significativa capacidade de promover um aumento na atividade de células ósseas, além de demonstrar os efeitos deletérios do Ritonavir. Para etapas futuras, planeja-se associar e avaliar a capacidade dos protocolos encontrados considerados promissores de interferir diretamente nos prejuízos à osteogênese do ARV descritos.

PALAVRAS-CHAVE: terapia com luz de baixa intensidade; osteoblastos; ritonavir; antirretrovirais.

REFERÊNCIAS:

1. Thomas J, Doherty SM. HIV infection-a risk factor for osteoporosis. *J Acquir Immune Defic Syndr*. 2003; 33(3):281-91.
2. Miserocchi A, Musumeci G, Bon I. Effects of Antiretroviral Molecules on Survival and Gene Expression of An Osteoblast-like Cell Line. *Curr HIV Res*. 2016;14(6):497-505.
3. Wakabayashi Y, Yoshino Y, Seo K, Koga I, Kitazawa T, Ota Y. Inhibition of osteoblast differentiation by ritonavir. *Biomed Rep*. 2018; 9(6):491-496.
4. Cardoso, Matheus Völz. Efeitos da fotobioestimulação por laser e LED nas células da granulação óssea. 2017. Dissertação (Mestrado em Reabilitação Oral) - Faculdade de Odontologia de Bauru, University of São Paulo, Bauru, 2017.
5. Chang B, Qiu H, Zhao H, et al. The Effects of Photobiomodulation on MC3T3-E1 Cells via 630 nm and 810 nm Light-Emitting Diode. *Med Sci Monit*. 2019;25:8744-8752.

FOMENTO: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (número do processo: 2021/03448-9)

[EOOE 07]

CAMUNDONGOS PREENHIZ SUBMETIDOS À LESÕES CIRÚRGICAS EMBRIONÁRIAS INDUZEM REDUÇÃO DE EXPRESSÃO DA ISOFORMA INDUZÍVEL DA ÓXIDO NÍTRICO SINTASE (iNOS) E CONCENTRAÇÃO DE NO NA INTERFACE MATERNO-FETAL

Fernandes, Lidia Jacinta Nunes¹; Lipe, Eliana Mara Oliveira¹

1. Departamento de Saúde. Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Bauru-SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A gravidez bem sucedida em humanos e roedores é consequência da estreita interação entre células maternas e fetais com a intervenção de citocinas e mediadores químicos. Neste processo, um útero gravídico contendo células Natural Killer uterinas (células uNK) desempenham um papel importante papel modulador sob a influência de hipóxia fisiológica local e outras alterações.

OBJETIVO: O objetivo do presente trabalho foi avaliar a expressão e comprometimento da forma induzida de óxido nítrico sintase (iNOS) e concentração de NO na homeostase do útero gravídico.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foram utilizados camundongos normais prenhez com 10 dias de gestação e submetidos à intervenção cirúrgica para indução de lesão mecânica nos embriões. As amostras uterinas foram coletadas em 0,5, 1, 2 e 6 h após a lesão do embrião e processados para inclusão em parafina e homogeneização tecidual. As amostras destinadas à inclusão em parafina foram processadas para a citoquímica da lectina de Dolichos biflorus e imunocitoquímica anti-iNOS. As amostras destinadas aos homogeneizados teciduais foram processadas por SDS-PAGE e Western-blot utilizando anti-iNOS e avaliação da concentração de NO.

ASPECTOS ÉTICOS: Os camundongos foram anestesiados com injeção intraperitoneal de 5 mg/kg de cloreto de xilazina e 100 mg/kg de cetamina. As incisões musculares e na pele foram suturadas e após a recuperação da anestesia os animais foram mantidos em cela.

RESULTADOS: Os segmentos uterinos lesionados dos embriões apresentaram hiperemia e hemorragia na região mesometrial em que a reação da lectina DBA evidenciou células uNK alteradas sugerindo a degranulação. A reação positiva para anti-iNOS identificou células uNK, células trofoblásticas gigantes, células estromais e deciduais, além de células musculares lisas no útero grávido normal, mas 1 e 2 h após a lesão do embrião, a marcação de iNOS reduziu ou estava ausente apenas nas células uNK. Os mesmos resultados foram obtidos com a concentração de NO.

CONCLUSÃO: Esses resultados confirmam a expressão constitutiva única de iNOS no útero de camundongos prenhez, sendo as células uNK as únicas responsivas ao estresse de falência embrionária, além de mostrar que o NO excessivo produzido pela rápida ativação de uNK-iNOS deve afetar a permeabilidade vascular local.

PALAVRAS CHAVES: óxido nítrico, Células Natural Killer, óxido nítrico sintase, iNOS e NO no útero interface materno-fetal.

REFERÊNCIAS:

- 1- Baltayeva, J.; Konwar, C.; Castellana, B.; Mara, D. L.; Christians, J. K.; Beristain, A. G. Obesogenic diet exposure alters uterine natural killer cell biology and impairs vasculature remodeling in mice. *Biology of Reproduction*, v. 102, no. 1, p. 63-75, 2019.
- 2- Bulmer, J. N.; Lash, G. E. Uterine natural killer cells: Time for a re-appraisal? [version 1; peer review: 2 approved]. *F1000Research*, v. 8, 2019.
- 3- Chiokadze, M.; Kristesashvili, J. On the issue of standardization of uterine natural killer cell measurement in patients with recurrent pregnancy loss. *Georgian Medical News*, v. 294, p. 31-36, 2019.
- 4- Lima, P. D.; Chen, Z.; Tayab, A.; Murphy, M. S.; Pudwell, J.; Smith, G. N.; Croy, B. A. Circulating progenitor and angiogenic cell frequencies are abnormally static over pregnancy in women with preconception diabetes: A pilot study. *PLoS ONE*, v. 12, no. 3, e0172988, 2017.
- 5- Sojka, D. K.; Yang, L.; Yokoyama, W. M. Uterine natural killer cells. *Frontiers of Immunology*, v. 10, 2019.

[EOOE 08]

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS PACIENTES USUÁRIOS DE BENZODIAZEPÍNICOS NA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE DE BAURU-SP

Silva, Rebeca Souza da¹; Ferreira, Wesley dos Santos¹; Silva, Felipe Oliveira¹; Santos, Izabella Maria Lopes Furtado dos¹; Consolaro, Leticia Correa¹; Ishikiriama, Bella Luna Colombini¹

1. Curso de Medicina, Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP)

INTRODUÇÃO: O relato dos coordenadores das Unidades a respeito da temática, a constatação da alta incidência de usuários de Benzodiazepínicos, bem como a falta de informações e levantamentos acerca do perfil destes indivíduos no Município de Bauru/SP, foram as maiores motivações para realização do presente trabalho.

OBJETIVO: Os principais objetivos são identificar e caracterizar pacientes usuários crônicos de Benzodiazepínicos (BZDs) e, a partir dos dados obtidos, elaborar propostas de intervenção para minimizar o uso indiscriminado e inapropriado, bem como os efeitos adversos, deste grupo farmacológico por estes pacientes.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal observacional quantitativo e qualitativo, baseado na aplicação de questionários aos pacientes usuários de Unidades de Saúde do Município de Bauru/SP, a respeito de suas características sociodemográficas e sobre uso de Benzodiazepínicos. Os dados coletados foram analisados e tabulados em planilhas no programa Microsoft Office Excel, que servirão de base para um melhor conhecimento da população usuária destes fármacos no Município e para embasar intervenções futuras que visem minimizar o uso inapropriado e indiscriminado destes medicamentos.

ASPECTOS ÉTICOS: O estudo foi previamente submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de São Paulo - Bauru, após aprovação e liberação foi dado início à coleta de dados nas Unidades de Saúde e análise dos dados, respeitando os direitos dos participantes e mantendo o sigilo em relação aos dados pessoais coletados. Número do CAEE 40449320.1.0000.5417.

RESULTADOS: Os principais motivos relatados para uso dos BZDs foram insônia, ansiedade e depressão. A prevalência do uso de BZDs encontrada no estudo foi de 10,19%, seguindo tendências nacionais e mundiais¹. 89,02% dos usuários são mulheres, com média de 50 anos de idade. Os fatores socioeconômicos mais predominantes foram o grau de escolaridade fundamental incompleto e média salarial de 1 a 3 salários mínimos.

CONCLUSÃO: Os resultados obtidos até o momento seguem a tendência encontrada em outros estudos da literatura. Com isso, há a possibilidade da elaboração de propostas de intervenção para a população identificada, soma-se isso ainda a identificação de novos usuários, uma vez que trata-se de um estudo em andamento.

PALAVRAS-CHAVE: Psicotrópicos; Medicamentos de uso contínuo; Medicamentos Indutores do Sono.

REFERÊNCIAS:

1. Madruga CS, Paim TL, Palhares HN, Miguel AC, Massaro LTS, Caetano R, et al. Prevalence of and pathways to benzodiazepine use in Brazil: The role of depression, sleep, and sedentary lifestyle. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. Janeiro de 2019;41(1):44-50.

[EOOE 09]

CONHECENDO INFORMAÇÕES SOBRE O ABUSO INFANTIL MASCULINO: CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE HOMENS

Felipe, Gabriella Busnello¹; Batauz, Nathália Meirelles¹; Mendes, Sara Sampaio²; Vilas Boas, Maísa Rodrigues Misael²; Queiroz, Fernanda Cenci²; Damiance, Patrícia Ribeiro Mattar¹

1. Curso de Medicina, Fundação Educacional do Município de Assis

2. Curso de Enfermagem, Fundação Educacional do Município de Assis

INTRODUÇÃO: Pesquisas sobre o Abuso Sexual Infantil contra meninos são escassas na literatura latino-americana e caribenha, apesar de ser uma problemática atual que acarreta inúmeras consequências físicas, sociais e psíquicas para a vítima. Este estudo alicerça-se na proposição de que o abuso sexual infantil masculino é cercado de estigmas e não é reconhecido como um problema de saúde prevenível^{1,2,3,4,5}.

OBJETIVO: Conhecer informações que homens adultos possuem sobre o abuso sexual infantil masculino e as medidas de prevenção.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, desenvolvida com 93 homens de um total de 899 inseridos no corpo docente, discente e técnico-administrativo de uma Instituição Municipal de Ensino Superior do Vale do Paranapanema. A coleta de dados foi realizada por intermédio de um questionário on-line. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial.

ASPECTOS ÉTICOS: O estudo foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa sob o número de Parecer: 4.881.800, 03 de agosto de 2021.

RESULTADOS: A maioria dos homens sabia que o abuso sexual é um tipo de violência contra meninos, assim como soube reconhecer situações que caracterizam abuso sexual. Um percentual expressivo de homens concordou que o abuso sexual pode acometer meninos de todas as classes sociais. Notou-se que uma frequência expressiva dos homens discordou completamente da crença de que o menino que sofreu abuso sexual desenvolve comportamentos homossexuais na vida adulta. Em caso de suspeita e/ou revelação de abuso sexual masculino, a maioria dos homens sabia como proceder e a totalidade daqueles que não sabiam, gostariam de saber. Mais da metade dos participantes disseram conhecer um canal de proteção e denúncia. Um percentual expressivo dos homens com filhos do sexo masculino verbalizou conversar frequentemente sobre as medidas de prevenção e proteção e mais da metade concordou completamente que o abuso sexual infantil masculino pode ser prevenido.

CONCLUSÃO: Os participantes do estudo possuíam informações sobre o abuso sexual masculino e as medidas de prevenção, não compartilhavam a crença de que o menino que sofreu abuso desenvolve comportamentos homossexuais na vida adulta e demonstravam disposição para aprender mais sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: abuso sexual; meninos; violência sexual; prevenção.

REFERÊNCIAS:

1. Aded NLO, Dalcin BLGS, Cavalcanti MT. Estudo da incidência de abuso sexual contra crianças no Rio de Janeiro, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2017;23(7):1971-1975.
2. Arredondo V, Saavedra C, Troncoso C, Guerra C. Develación del abuso sexual en niños y niñas atendidos en la Corporación Paicabi. *Rev Latinoam. Cienc. Soc. Niñez Juv*. 2016;14(1):385-399.
3. Cruz MA, Gomes NP, Campos LM, Estrela FM, Whitaker MCO, Lirio JGS. Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa. *Ciênc. saúde coletiva*. 2021;26(4):1369-1380.
4. Platt VB, Back IC, Hauschild DB, Guedert JM. Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. *Ciênc. saúde coletiva*. 2018;23(4): 1019-1031.
5. Ministério da Saúde. *Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violência: orientações para gestores e profissionais de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 104 p.

FOMENTO: Programa de Iniciação Científica da Fundação Educacional do Município de Assis (ID: 1860)

[EOOE 10]

CORRELAÇÃO DE INDICADORES DE SAÚDE DURANTE PANDEMIA DE COVID-19

Tomé, Thayla Eugênia da Silva¹; Dias, Ana Clara Figueredo¹; Oliveira, Olga Anastácio de¹; Silva Júnior, Sinézio Inácio da²

1. Curso de Biomedicina, Universidade Federal de Alfenas

2. Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alfenas

INTRODUÇÃO: Em março de 2020, o Governo Federal reconheceu a transmissão comunitária do coronavírus no Brasil (BRASIL, 2020). Em janeiro de 2021, a vacina contra a covid-19 foi aplicada pela primeira vez no território brasileiro. Desde então, o país conta com a imunização coletiva para amenizar as consequências da pandemia.

OBJETIVO: Verificar nas macrorregiões de saúde de Minas Gerais a correlação entre o aumento na vacinação contra Covid-19 e a redução do número de casos, internações e óbitos.

MATERIAIS E MÉTODOS: Com dados obtidos a partir da Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) e do DATASUS, foram feitas análises com base no número de indivíduos com esquema vacinal completo (1ª e 2ª dose da vacina ou dose única) e o número de casos, internações e óbitos, nas macrorregiões de Minas Gerais, durante o ano de 2021. **Indicadores:** casos, internações, óbitos e percentual cumulativo de vacinação por mês. **Análises estatísticas:** foi feito teste de correlação de Pearson entre número de casos, número de óbitos, número de internações e o percentual da população total vacinada com primeira e segunda doses. Tabulação e análise feitas no software Excel.

ASPECTOS ÉTICOS: Não houve necessidade de aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa, pois o banco de dados utilizado contém informações de domínio público, disponibilizados pelo Governo do Estado de Minas Gerais.

RESULTADOS: Para os indicadores número de casos e % de vacinação foi observado que dentre as 14 macrorregiões de MG, 12 apresentaram correlação forte, 2 com correlação muito forte. Ao considerar todo o estado de MG, a correlação encontrada foi muito forte ($= -0,91$). Para os indicadores número de óbitos e % de vacinação, 6 regiões apresentaram uma correlação moderada e 8 regiões uma correlação forte, ao considerar todo o estado de MG para esse indicador, foi encontrado uma correlação forte ($= -0,75$). Os resultados obtidos nas correlações são inversamente proporcionais.

CONCLUSÃO: Os indicadores de casos e óbitos por Covid-19 em Minas Gerais reduzem, à medida que a vacinação avança pela população.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; vacinação; casos; internações; óbitos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 454, de 20 de março de 2020. p. 1.

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE. Coronavírus SES-MG, 2021. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.mg.gov.br/>>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS, 2021. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/>>.

[EOOE 11]

COVID-19 X CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA ANÁLISE DE INCIDÊNCIA NOS ESTADOS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Gama, Felipe Viana¹; Costa, Yasmim Xavier Arruda²; Duarte, Tamires Costa³; Pinto, Ana Carolina Pereira Nunes⁴

1. Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Amapá

2. Curso de Fisioterapia, Universidade de Potiguar

3. Curso de Fisioterapia, Universidade de Tecnologia e Ciências

4. Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Amapá

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata (CaP) é o câncer mais comum entre os homens e o segundo tipo que mais evolui para óbito nesses pacientes. Com a pandemia da COVID-19, os sistemas de saúde em todo o mundo foram afetados, prejudicando, principalmente, o sistema público de saúde na região Norte (RN) brasileira, que sofre prejuízos no rastreamento, diagnóstico e prognóstico de CaP.

OBJETIVO: Avaliar o impacto da pandemia da Covid-19 no número de casos de neoplasias malignas de próstata diagnosticadas nos estados da RN do Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS: Estudo transversal, em que foram extraídos dados referentes aos diagnósticos de neoplasia maligna de próstata na RN, no período de 2018 a 2021, através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS. O período pré-pandêmico, foi considerado de setembro de 2018 à fevereiro de 2020, e o período pandêmico considerado foi março de 2020 à agosto de 2021, sendo 18 meses antes e durante as altas de casos de SARS-CoV-2 no Brasil.

ASPECTOS ÉTICOS: Não se aplica, pois os dados são de domínio público que não identificam os participantes da pesquisa.

RESULTADOS: Houve uma redução de 41,2% nos diagnósticos de câncer de próstata, de 2.037 casos para 1.198 casos na região norte do Brasil. Em comparação entre os estados, o Pará foi o que apresentou a maior taxa de redução, com 48% de redução dos casos diagnosticados. Ademais, houve uma mudança nos períodos analisados quanto à faixa etária mais acometida, de 50-79 anos, passando de 50,46% antes da pandemia e 68,64% durante a pandemia. Além disso, houve um discreto aumento da taxa geral de mortalidade, que passou de 14,27% para 14,33% durante o ano da pandemia.

CONCLUSÃO: Em comparação com o período pré-pandemia, e no período da pandemia houve uma redução do número de casos de CaP diagnosticados na RN do Brasil. Essas diferenças podem ser justificadas pela baixa procura dos serviços de saúde por conta do medo de contrair o vírus, adiamentos das consultas, realocação de leitos hospitalares para pacientes diagnosticados com COVID-19, entre outros. Assim, é necessário criar estratégias para mitigar esse empecilho de saúde pública como elaboração de protocolos para assegurar a prevenção, diagnóstico e assistência oncológica a esses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19, neoplasia de próstata, incidência.

REFERÊNCIAS:

Monteiro MCC, Pantoja RE de L, Miranda AL de A, Couceiro F de AV, Magalhães LW, Cruvinel MMC, et al. Impactos da pandemia da COVID-19 no diagnóstico, atendimento e mortalidade de pacientes oncológicos no Brasil: uma revisão de literatura. *Res Soc Dev*. 2021;10(13):e350101321235.

Silva L, Faria DP, Pereira PC, Lustosa AL, Catarina I, Matheus F. *Revista UNINGÁ* ISSN 2318-0579. 2020;76-84.

Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS [Internet]. Brasília: DATASUS. 2022 [citado em 20 de jan 2022]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nruf.def>.

[EOOE 12]

DIETA RICA EM GORDURA INDUZ A OBESIDADE, RESISTÊNCIA À INSULINA E A ALTERAÇÕES MACRO E MICROESTRUTURAS EM FÊMURES DE RATOS

Bighetti, Ana Carolina Cestari¹; Macena, Luan Pereira da¹; Paini, Suelen¹; Cestari, Tania Mary¹; Taga, Rumio¹; Assis, Gerson Francisco de¹

1. Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO: Hábitos alimentares exercem grande influência sobre o crescimento, desenvolvimento e saúde dos jovens adolescentes. Juntos, a dieta hipercalórica e o sedentarismo são os principais fatores para o desenvolvimento da obesidade. Segundo a OMS mais de 340 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 19 anos estão com excesso de peso ou obesidade¹. A obesidade é a causa mais frequente de dislipidemia secundária na infância/adolescência que está diretamente associada à resistência insulínica. A relação entre obesidade e sistema musculoesquelético em crianças não é clara, mas se acredita que a obesidade afeta o aparelho locomotor, tanto de forma estrutural como funcional².

OBJETIVO: Avaliar se uma dieta rica em gordura (HFD) induz à obesidade, resistência à insulina e alterações nas estruturas ósseas em fêmur de ratos jovens/adolescentes.

MATERIAIS E MÉTODOS: Ratos Wistar machos de 6 semanas foram divididos em dois grupos: o grupo que consumia dieta padrão (SD) e um grupo que consumia uma HFD ad libitum por 120 dias. Foram coletados os fêmures dos animais e estes foram submetidos às análises de microtomográficas e histológicas.

ASPECTOS ÉTICOS: O protocolo do experimento foi aprovado pelo Comitê Institucional de Cuidados Animais (Protocolo CEUA 008/2019) de acordo com o National Institutes of Health Guide for the Care and Use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revisado em 1978).

RESULTADOS: Os animais do grupo HFD tornaram-se obesos, apresentaram redução da sensibilidade à insulina e hiperinsulinemia. O comprimento e o diâmetro da cabeça femoral foi similar entre os animais dos grupos HFD e SD porém, uma maior distância inter-epicondilar e menor ângulo do pescoço do fêmur foi observado HFD em comparação ao SD. Na metáfise femoral dos ratos HFD, o volume da cavidade medular e do osso trabecular foram, respectivamente, 13,36% e 71,02% menor comparado ao SD ratos. A diáfise femoral dos ratos HFD foi 12,29% mais larga comparado aos do SD. Morfologicamente, 30% dos fêmures HFD e 70% SD apresentaram uma placa de crescimento epifisária ativa e fina, localizada entre a epífise e a metáfise, enquanto 70% de HFD e 30% SD apresentaram uma descontinuada placa de crescimento inativa/senescente com áreas de fusão da epífise com a metáfise foi observado.

CONCLUSÃO: longo período de consumo da HFD induz a obesidade e resistência à insulina em ratos jovens, acarretando no rápido crescimento longitudinal dos ossos femorais, diminuição do osso esponjoso e compensatório aumento de osso cortical.

PALAVRAS-CHAVE: Microtomografia por Raio-X, Obesidade, Resistência à Insulina, Osteoporose

REFERÊNCIAS:

1. United Nations Children's Fund (UNICEF). *Prevention of overweight and obesity in children and adolescents: UNICEF programming guidance*. UNICEF. 2019.
2. Sociedade Brasileira de Pediatria. *Manual de Orientação sobre obesidade na infância e adolescência está disponível para os associados da SBP*. SBP.2019;3:1-236.

FOMENTO: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP; processos 2014/07080-2) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finança Código 001

[EOOE 13]

DOSES SUPRAFISIOLÓGICAS DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES E SEUS EFEITOS NA ESTIMATIVA DA DENSIDADE DOS PERFIS DE CORPOS CELULARES DE NEURÔNIOS NO HIPOTÁLAMO LATERAL DE CAMUNDONGOS FÊMEAS SEDENTÁRIAS

Souza, Lígia Caroline Ávila¹; Santos Junior, Esio Teodoro¹; Nascimento, Bruno Godoi Lara¹; Melo, Victor Lenin Dias¹; Silva, Paulo Roberto da²; Esteves, Alessandra³

1. Curso de Medicina, Universidade Federal do Triângulo Mineiro

2. Curso de Nutrição, Universidade Federal de Alfenas

3. Professora do Departamento de Anatomia da Universidade Federal de Alfenas

INTRODUÇÃO: Agentes anabólicos são amplamente disseminados no meio esportivo devido a efeitos como hipertrofia muscular, aumento da força e melhor recuperação. Embora tenham ação positiva sobre o desempenho atlético, o abuso está associado à agressividade, ansiedade, disfunção reprodutiva e cardiotoxicidade. No sistema nervoso, os Esteroides Androgênicos Anabolizantes (EAAs) possuem o hipotálamo como um de seus alvos, importante componente do sistema límbico e regulador de funções vegetativas, endócrinas, comportamentais e emocionais.

OBJETIVO: Avaliar a dosagem suprafisiológica dos Esteroides Androgênicos Anabolizantes Deposteron (Cipionato de Testosterona) e Winstrol Depot (Stanozolol) e seus efeitos na estimativa das densidades dos perfis de corpos celulares de neurônios no hipotálamo lateral de camundongos fêmeas sedentárias.

MATERIAIS E MÉTODOS: Análise quantitativa de 30 camundongos da linhagem Swiss, com idade aproximada de 90 dias, peso entre 40 e 50 gramas. Os camundongos foram divididos em 3 grupos de 10 animais. O grupo controle recebeu dosagem de 0,04 ml/dia de soro fisiológico, o segundo grupo 0,8 mg/kg/dia de Deposteron, e o terceiro 1,8 mg/kg/dia de Winstrol Depot. Essas doses foram estipuladas pelo método de extrapolação alométrica, definindo doses suprafisiológicas não letais. Os animais foram tratados por 30 dias, com aplicações duas vezes na semana (terças e quintas-feiras), totalizando 8 aplicações. Posteriormente foram eutanasiados e seus encéfalos submetidos a processamento histológico de rotina, empregando-se coloração de violeta de cresil. Foram obtidos cortes seriados e, através da metodologia de contagem aleatória simples, estimou-se a densidade por área dos perfis de corpos celulares.

ASPECTOS ÉTICOS: O projeto nº 414/2012 está em conformidade com os princípios éticos exigidos na experimentação animal, tendo sido aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-UNIFAL).

RESULTADOS: Os anabolizantes reduziram as densidades dos perfis de corpos celulares de neurônios no hipotálamo lateral de camundongos em relação ao grupo controle. O grupo tratado com Deposteron apresentou maior perda, com redução de 49,6%, enquanto o grupo tratado com Winstrol apresentou redução de 35,6%.

CONCLUSÃO: Houve significativa redução da densidade dos perfis de corpos celulares de neurônios no hipotálamo lateral de camundongos fêmeas sedentárias nos dois grupos tratados com esteroides em relação ao grupo controle, demonstrando neurotoxicidade suprafisiológica de EAAs.

PALAVRAS-CHAVE: neurônios; esteroides anabólicos; hipocampo; ansiedade; memória

REFERÊNCIAS:

1. ABE, H.; ISHIDA, Y.; IWASAKI, T. Perirhinal N-methyl-D-aspartate and muscarinic systems participate in object recognition in rats. *Neurosci Lett*, v. 356, p. 191-194, 2004.
2. AGIS-BALBOA, R. C. et al. Enhanced fear responses in mice treated with anabolic androgenic steroids. *Neuroreport*, v. 20, n. 6, p. 617-621, 2009.
3. FENICHEL, G. M. et al. A randomized efficacy and safety trial of oxandrolone in the treatment of Duchenne dystrophy. *Neurology*, v. 56, p. 1075-1079, 2001.
4. FILE, P. S. Characterization of phenomenon of one-trial tolerance to the anxiolytic effect of chlordiazepoxide in the elevated plus-maze. *Psychopharmacology*, v. 102, p. 98-101, 1990.
5. TAKAHASHI, M.; TATSUGI, Y.; KOHNO, T. Endocrinological and pathological effects of anabolic-androgenic steroid in male rats. *J Endocr.*, v. 51, n. 4, p. 425-434, 2004.

[EOOE 14]

EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO ESTADO DO SÃO PAULO EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROJETO EXTENSIONISTA

Pantoja, Jessica Corrêa¹; Marques, Beatriz Mynssen¹; Borges, Hillary Krystie Ferreira¹; Miguel, Thaís Ferreira¹; Fagotti, Maria Eduarda Cury¹; Barbosa, Danilo Munerato¹; Garcia, Ana Beatriz Brito¹; Sampaio, Luciana Martins Santana¹; Ribeiro, Maria Clara Trevisan¹; Martinez, Silvia²

1. Discentes de Medicina, Centro Universitário São Camilo, São Paulo

2. Orientadora, Centro Universitário São Camilo, São Paulo

INTRODUÇÃO: Em decorrência da pandemia COVID-19, evidenciou-se um aumento considerável de gestações não planejadas entre adolescentes, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e abusos contra menores de idade. Dessa forma, tornou-se essencial a abordagem de temáticas relacionadas à educação sexual a fim de aguçar o senso crítico dos adolescentes sobre tais conteúdos e promover, assim, uma ampla conscientização no ambiente escolar.

OBJETIVO: Sanar as principais dúvidas acerca de vários temas primordiais para o crescimento do indivíduo em direção a sua identidade adulta, inserção na estrutura social e determinação de sua autoestima e relações afetivas, através do desenvolvimento do senso crítico de adolescentes a respeito da educação sexual.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, tipo de relato de experiência do Projeto "Construindo a educação sexual em um cenário durante e pós-pandemia", que foi realizado em uma escola estadual, em uma região central e urbana no estado de São Paulo, durante o ano de 2021, por Discentes de Medicina.

RESULTADOS: Foram atingidos 295 alunos do Ensino Fundamental e Médio, com idades entre 12 e 18 anos. Através do projeto, foram desenvolvidas aulas e rodas de conversa, visando tirar dúvidas e instruir os alunos. Os temas focaram nos assuntos medulares: apresentação do projeto e questionamento para trazer as principais dúvidas dos jovens; discussão acerca do questionário e aula sobre consentimento; aula sobre ISTs e aula sobre Métodos Contraceptivos. Todas as temáticas se encaixaram nas normas pedagógicas atuais e foram fundamentadas nas necessidades disponibilizadas pela coordenação pedagógica, que foram índices de gravidez na adolescência da comunidade local, além da indispensabilidade da compreensão do consentimento.

CONCLUSÃO: A educação sexual deve, antes de tudo, fortalecer os adolescentes, sensibilizando cada um para que sinta o mesmo em relação ao outro, mesmo quando este lhe seja díspar. Seguindo essa linha de raciocínio, o tema central foi desmistificado, através de uma abordagem que leva em consideração os sentimentos, o respeito e a responsabilidade dos envolvidos. Notou-se, no decorrer das aulas, inúmeros tabus histórico-culturais, sobretudo porque as famílias seguem privando seus filhos da educação sexual emancipatória, pelo valor negativo atribuído à sexualidade, o que demonstra a fundamentalidade do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; SARS-CoV-2; Educação Sexual; Pandemia.

REFERÊNCIAS:

1. Desse MA.; Polonia AC. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, 2007;17(36):21-32.
2. Gonçalves R.; Faleiro J.; Malafaia G. Educação sexual no contexto familiar e escolar: Impasses e desafios. *HOLOS*; 2013; 5:251-263.
3. Nery JAC et al. Infecções sexualmente transmissíveis na adolescência. *Residência Pediátrica*. 2015;5(3):64-78.
4. Sfair SC.; Bittar M.; Lopes RE. Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais. *Saúde e Sociedade (Impresso)*. 2015;24(2):620-632.
5. Werneck GL.; Carvalho MS. The COVID-19 pandemic in Brazil: chronicle of a health crisis foretold. *Cadernos de Saúde Pública* 2020;36(5):1-4.

[EOOE 15]

IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL DEVIDO À PANDEMIA DA COVID-19 NOS HÁBITOS COMPORTAMENTAIS DE ALIMENTAÇÃO, TEMPO DE TELA E PRÁTICAS DE ATIVIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS COM SOBREPESO E OBESIDADE

Paschoa, Manuella Silva¹; Bortoloto, João Gabriel²; Peres, Sílvia Helena de Carvalho Sales³

1. Curso de Medicina, Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

2. Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

3. Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO: Obesidade infantil constitui um importante problema de saúde pública, sendo influenciada pelos hábitos de vida. A pandemia da COVID-19 mudou a realidade vivida pelas famílias, tendo em vista o fechamento de escolas e restrições nos deslocamentos, o que alterou a rotina e o apoio social das crianças, adicionando novos focos de estresse aos responsáveis, que adaptaram novas opções para o cuidado no domicílio, o que contribuiu para a piora nos hábitos de vida, principalmente alimentação, prática de exercício físico e tempo de tela.

OBJETIVO: Avaliar o impacto do isolamento social devido à pandemia nos hábitos comportamentais em crianças com sobrepeso e obesidade.

MATERIAIS E MÉTODOS: A amostra foi construída por crianças, de 6 a 13 anos, que foram classificadas em obesas, com sobrepeso e com peso normal, através do IMC e curvas de crescimento pediátricas (OMS, 2007). A coleta de dados foi realizada, envolvendo os seguintes itens: a) Dados antropométricos; b) Percepção da criança sobre seus hábitos comportamentais; c) Percepção do responsável sobre os hábitos comportamentais da criança; d) Avaliação da qualidade de vida. Os dados foram coletados através de entrevista com a criança e responsável, aplicando-se o instrumento PedsQLTM. Durante o período de agosto a dezembro de 2021.

ASPECTOS ÉTICOS: CAAE 44630921.2.0000.5417

RESULTADOS: Foram coletados dados de 52 crianças, nas Clínicas da Faculdade de Odontologia de Bauru-USP, sendo 32 com peso normal, 14 com obesidade e 6 com sobrepeso. No aspecto da prática de exercício físico, as crianças relataram praticar exercícios, porém em todos os grupos houve redução da quantidade de crianças que seguiu praticando na pandemia. Na alimentação, a principal alteração encontrada foi na quantidade de alimento, que aumentou em todos os grupos. Sobre o tempo de tela, principalmente o tempo no celular e na televisão houve aumento, em todos os grupos. Após a análise dos resultados obtidos pelo questionário PedQLTM, quanto as dimensões física, emocional, social e escolar, no grupo com obesidade e sobrepeso estiveram diminuídas.

CONCLUSÃO: Pode-se notar dessa forma que isolamento social tem impactado nos hábitos de vida, principalmente na alimentação e no tempo de tela. Além disso, a dimensão emocional diminuída demonstra o impacto na saúde mental das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Sobrepeso; Infecções por Coronavírus; Criança; Isolamento social.

REFERÊNCIAS:

1. CHRISTOFFEL, M. M. et al. A (in)visibilidade da criança em vulnerabilidade social e o impacto do novo coronavírus (COVID-19). *Ver. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 73, supl. 2, 2020
2. GUIZZO, B. S. et al. A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia. *Educ. Pesqui.*, v. 46, 2020.
3. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Gráficos de Crescimento. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/departamentos-cientificos/endocrinologia/graficos-de-crescimento/>. Acesso em: 9 fev. 2021.
4. SOUZA, J. G. S. et al. Instrumentos utilizados na avaliação da qualidade de vida de crianças brasileiras. *Rev. Paul. Pediatr.*, v.32, n.2, p. 272-278, 2014.

FOMENTO: FAPESP (número do processo: 2021/01073-8)

[EOOE 16]

INTERFACE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA ATENÇÃO BÁSICA COM A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CIDADANIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jorge, Pedro Henrique Barboza¹; Silva, Ivan de Souza²; Matos, Hector Gabriel Corrale de³; Covas, Nayra Cristina Mayera³; Bortoloto, João Gabriel Perozo⁴; Lopes, Andréa Cintra⁵

1. Curso de Medicina, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.
2. Pós-graduação em Ortodontia, Departamento de Ortodontia e Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.
3. Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.
4. Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.
5. Professora Associada do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

INTRODUÇÃO: Destaca-se como estratégia da Atenção Básica (AB) o estabelecimento de vínculos com intuito de favorecer a autonomia da população dentro de sua comunidade.¹ O conceito de autonomia em saúde é cerceado pela necessidade de manutenção de uma rede de cuidado e educação em saúde, cuja construção coletiva de conhecimentos oportuniza ao indivíduo o desenvolvimento de sua independência.² Como campo de trabalho para a educação em saúde, a AB transpassa as discussões sobre determinantes sociais e sofre influência direta do regimento de políticas públicas.^{3,4} Ademais, a suscetibilidade política da AB é atrelada à Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), responsável pelas diretrizes da AB, portanto, alterações organizacionais podem refletir no escopo das atividades de educação em saúde e cidadania.⁵

OBJETIVO: Investigar o estado das evidências acerca de possíveis impactos relacionados às alterações da PNAB na educação em saúde e cidadania.

MATERIAIS E MÉTODOS: Realizada revisão integrativa da literatura, na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde). Foram levantadas produções disponibilizadas de 2012 a 2021, utilizando a combinação dos descritores: "Educação em saúde" AND "Cidadania". Foram incluídos artigos completos, monografias e teses e excluídos os artigos incompletos e divergentes em relação ao tema. A pergunta norteadora estabelecida foi: "Qual o estado das produções científicas sobre educação em saúde e cidadania?". Inicialmente, 70 produções foram encontradas e sintetizadas pelos dados de publicação. 26 textos foram incluídos, pois responderam aos critérios de inclusão e à pergunta norteadora.

ASPECTOS ÉTICOS: A presente revisão integrativa assegura os aspectos éticos, garantindo a autoria dos artigos pesquisados por meio de citações e referências enumeradas e identificadas.

RESULTADOS: A partir da análise crítica dos estudos incluídos, principalmente relatos de experiência e teses de titulação, foram obtidos tópicos comuns, sendo: emancipação, cidadania, autonomia, prevenção, empatia e diálogo. Nenhum texto fez menção direta à PNAB.

CONCLUSÃO: Com base nos resultados, foi possível visualizar o estado da produção científica sobre educação em saúde e cidadania. Entretanto, não foram encontradas menções diretas à PNAB ou evidências que indiquem o impacto das alterações na PNAB, quanto à prática da educação em saúde. Dessa forma, destaca-se a necessidade de condução de estudos desenhados especificamente para investigar a interface entre a PNAB, educação em saúde e cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde; cidadania; atenção básica

REFERÊNCIAS:

1. Reis TCR, Figueiredo MFS, Souza LPS, Silva JR, Amaral AKM, Messias RB, et al. Educação em saúde: aspectos históricos no Brasil. *J Health Sci Inst.* 2013; 31(2):219-23.

2. Starfield B. *Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2002.
3. Dantas MBP. *Educação em saúde na atenção básica: sujeito, diálogo, intersubjetividade*. 2010. 234 f. Tese (Saúde pública) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Recife, 2010.
4. Fittipaldi ALM, O'Dwyer G, Henriques P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. *Interface (Botucatu)*. 2021; 25: e200806.
5. Melo EA, Mendonça MHM de, Oliveira JR de, Andrade GCL de, Melo EA, Mendonça MHM de, et al. Mudanças na Política Nacional de Atenção Básica: entre retrocessos e desafios. *Saúde em Debate*. 2018 Sep 1;42 (SPE1):38–51

[EOOE 17]

INVESTIGAÇÃO DA PRESENÇA DE CÉLULAS AMEBÓIDES EM TUMORES PRIMÁRIOS E LINFONODOS METASTÁTICOS DE PACIENTES COM CARCINOMA EPIDERMÓIDE DE BOCA

Ortiz, Rafael Carneiro¹; Lopes, Nathália Martins¹; Buzo, Rodrigo Fonseca¹; Frazon, Talita Fonseca¹; Moyses, Raquel Ajub²; Rodini, Camila de Oliveira¹

1. Programa Ciências Odontológicas Aplicadas, Área Estomatologia e Biologia, Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo.

2. LIM/28 – Laboratório de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

INTRODUÇÃO: A presença de metástases linfonodais em pacientes com carcinoma epidermóide de boca (CEB) está associada ao avanço da doença e redução da sobrevida; porém, os mecanismos exatos envolvidos permanecem pouco elucidados [1]. Estudos sugerem que esse processo seja regulado por células com fenótipo tronco [2-3]; que podem adquirir morfologia amebóide, com contração da actina cortical de maneira independente da degradação da matriz extracelular [4]. Neste contexto, identificou-se a presença de 10 genes unicamente expressos em células amebóides (dados ainda não publicados e sob confidencialidade) que podem ser preditores de prognóstico em CEB.

OBJETIVO: Quantificar as células com fenótipo amebóide em amostras de CEB e linfonodos metastáticos.

Materiais e Métodos: As amostras consistem de tecido tumoral parafinado primário (n=94) e linfonodos metastáticos (n=64), avaliados por imuno-histoquímica, para identificação de 2 proteínas correspondentes aos genes expressos pelas células amebóides. No tumor primário, as regiões de centro e frente foram analisadas separadamente quando oportuno.

ASPECTOS ÉTICOS: Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Bauru da USP (CAAE: 50695815.2.0000.54.17).

RESULTADOS: Em relação a proteína do gene 2 (nuclear), avaliamos 48 tumores primários e 26 linfonodos metastáticos, e observamos um declínio de sua imunopositividade nas metástases em comparação ao tumor primário, porém sem diferença significativa ($p=0,5855$). Não foram encontradas associações com os dados clínico-patológicos. A avaliação da proteína do gene 3 (citoplasmática) foi realizada em 63 tumores e em 43 linfonodos metastáticos. Notou-se uma diminuição estatisticamente significativa da imunexpressão dessa proteína nas metástases comparadas ao frente de invasão ($p=0,0439$). Além disso, a imunopositividade se relacionou com tumores não metastáticos e idade avançada ($p=0,0445$). O teste de sobrevida revelou que a alta imunexpressão da proteína 2 nas regiões de centro ($p=0,0392$) e frente tumoral ($p=0,0193$) está relacionada com um aumento na sobrevida nos tumores primários. Já a proteína 3 não apresentou resultados significativos.

CONCLUSÃO: Em conjunto, nossos achados sugerem que as células tumorais com fenótipo amebóide possam ser alvo para uma predição mais apurada do prognóstico para pacientes com CEB.

PALAVRAS-CHAVE: Metástase; Carcinoma epidermóide de boca; Transição mesenquimal amebóide.

REFERÊNCIAS:

1. CEREZO, L.; MILLAN, I.; TORRE, A.; ARAGON, G. & OTERO, J. Prognostic factors for survival and tumor control in cervical lymph node metastases from head and neck cancer: A multivariate study of 492 cases. *Cancer* 69, 1224–1234, 1992.
2. REYA, T.; MORRISON, S. J.; CLARKE, M. F.; WEISSMAN, I. L. Stem cells, cancer, and cancer stem cells. *Nature*, v. 414, n. 6859, p. 105–11, 2001.
3. CRAENE, B. DE; BERX, G. Regulatory networks defining EMT during cancer initiation and progression. *Nature Reviews Cancer*, v. 13, n. 2, p. 97–110, 2013.
4. KRAKHMAL, N. V.; ZAVYALOVA, M. V.; DENISOV, E. V.; VTORUSHIN, S. V.; PERELMUTER, V. M. Cancer invasion: Patterns and mechanisms. *Acta Naturae*, 2015.

FOMENTO: FAPESP (número do processo: 2017/25022-8)

[EOOE 18]

O PAPEL DA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE DURANTE O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Garcia, Marcelo Henrique¹; Dionísio, Thiago José²; Santos, Carlos Ferreira dos²

1. Curso de Medicina, Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

2. Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo, Departamento de Ciências Biológicas, Disciplina de Farmacologia.

INTRODUÇÃO: A COVID-19 se tornou um grave problema de saúde pública devido à alta transmissibilidade viral que culminou na superlotação dos serviços de saúde. O diagnóstico precoce se tornou um método de evitar a disseminação viral. Diante disso, a FOB/USP foi habilitada a realizar o diagnóstico molecular da COVID-19 em pacientes atendidos pelo DRS-6.

OBJETIVO: Relato de experiência, objetivando evidenciar a responsabilidade da Universidade Pública em saúde pública.

MATERIAIS E MÉTODOS: O laboratório de farmacologia clínica da FOB/USP aliou docente, técnicos, pós-graduandos e 3 graduandos. O exame de RT-PCR começa pela coleta de amostras naso-oro-faríngeas por swab, que eram encaminhadas ao Instituto Adolfo Lutz e distribuídas entre os postos de testagem. Inicialmente, a testagem foi mantida por recursos da faculdade, sendo, das amostras brutas, extraído o RNA-viral, utilizando-se o Kit QIAamp Viral RNA (Qiagen). Em seguida, o RNA era transcrito em DNA complementar por meio da ação da enzima transcriptase reversa (High Capacity cDNA reverse transcription kit – Thermo Fisher). Para a identificação do material genético viral nas amostras, foi utilizada a técnica da reação em cadeia da polimerase (PCR), amplificando duas regiões do transcrito que codifica o gene N (nucleocapsídeo) (Primers e Sondas – IDT). Posteriormente, a FOB passou a receber insumos do Instituto Butantan após convênio firmado com a Rede USP para o diagnóstico de covid-19, o que permitiu a aquisição, em comodato, de dois extratores de RNA (Loccus). Com isso, outra tecnologia passou a ser aplicada, utilizando o kit GeneFinder-COVID-19-Plus-RealAmp (OSANG) para a detecção do material genético viral. Assim, toda a reação de PCR foi feita em etapa única identificando o gene da RNA polimerase (RdRP), do envelope viral (E), além do gene N. Após a análise dos testes, os resultados eram inseridos no Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) do Governo de SP, que permitia o gerenciamento das informações e notificação dos pacientes pelos serviços de saúde.

RESULTADOS: durante o período de testagem molecular para COVID-19, a FOB/USP ultrapassou a marca de 100 mil amostras analisadas.

CONCLUSÃO: com a testagem molecular, a FOB/USP demonstrou o importante papel da universidade na promoção e prevenção em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: covid-19; pandemia; sars-cov-2.

REFERÊNCIAS:

1. CHAIMAYO, C. et al. Rapid SARS - CoV - 2 antigen detection assay in comparison with real - time RT - PCR assay for laboratory diagnosis of COVID - 19 in Thailand. *Virology Journal*, p. 1–7, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12985-020-01452-5>>.
2. Lan L, Xu D, Ye G, et al. Positive RT-PCR Test Results in Patients Recovered From COVID-19. *JAMA*. 2020;323(15):1502-1503. doi:10.1001/jama.2020.2783

[EOOE 19]

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NA REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE, NO PERÍODO DE 2016 A 2019

Camilo, Helen Louisi¹; Calixto, Isabela¹; Koga, Nathalia Akemi Camargo¹; Vasques, Maria Fernanda¹; Kerche, Leandra Ernst¹

1. Curso de Medicina, Universidade do Oeste Paulista

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral é uma doença infecciosa não contagiosa causada pelo protozoário do gênero *Leishmania* e transmitida ao ser humano pela picada do inseto da família Phlebotominae.^{1,2} A patologia é considerada pela Organização Mundial da Saúde como uma Doença de Clima Tropical Negligenciada (DTN).³ O Brasil foi responsável por 96% dos casos novos notificados de LV nas Américas e nos últimos dez anos, o país notificou a doença em 21 estados, totalizando 42.067 casos, resultando em uma incidência de 1,92 casos a cada 100.000 habitantes.^{4,5}

OBJETIVO: O objetivo geral do presente estudo foi definir o perfil epidemiológico da Leishmaniose Visceral da região de Presidente Prudente, SP, no período de 2016 a 2019.

MATERIAIS E MÉTODOS: Realizou-se uma avaliação epidemiológica a partir dos dados secundários disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/SP), Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SP) e Sistema de Informação sobre Morbidade (SIM/SP) no período de 2016 a 2019 da cidade de Presidente Prudente.

RESULTADOS: Foram notificados 89 casos confirmados em todo o período. Nos anos 2016 e 2019 obteve-se a maior prevalência de 4,5/10.000 habitantes. Ao analisarmos as variáveis, observou-se que a predominância do sexo masculino é 2 a 3 vezes maior quando comparado ao sexo feminino. Com relação à faixa etária, a prevalência de 0 a 4 anos é 3 a 4 vezes maior do que a faixa etária de 20 a 39 anos e a faixa etária de 70 a 79 anos, respectivamente. Em se tratando de outras variáveis, há a predominância de maior número de casos em pessoas de etnia branca, baixa escolaridade, residentes em área urbana e com o tipo "entrada de novos casos". Além disso, é possível atrelar os casos à alta densidade populacional, consequente proximidade entre as habitações, alta urbanização do vetor e uma suscetibilidade maior dos cidadãos à doença, o que resultou na expansão e urbanização da mesma.

CONCLUSÃO: É fundamental que a prevenção seja intensificada, dando enfoque às medidas educativas sanitárias, voltadas para a população em geral com o intuito de controlar o vetor e o hospedeiro intermediário.

PALAVRAS-CHAVE: leishmaniose visceral humana; perfil epidemiológico; notificação da doença; sistema de informação.

REFERÊNCIAS:

1. Costa A. S. V.; Alvarenga B. G.; Moreal M. T. F. D.; et al. Leishmaniose visceral: estudo retrospectivo de fatores associados à letalidade. *Revista da Sociedade Brasileira Medicina Tropical*. 2010; 43: p.194-197.
2. Brasileiro Filho, GB. *Bogliolo Patologia*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016: 1941-1963.
3. Control of Neglected Tropical Diseases [Internet]. [www.who.int](http://www.who.int/neglected_diseases/diseases/en/). [cited 2022 Jan 27]. Available from: http://www.who.int/neglected_diseases/diseases/en/.
4. Brasil, Ministério da Saúde. *Manual de vigilância e controle da Leishmaniose Visceral*. Volume único. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmaniose_visceral_1edicao.pdf

[EOOE 20]

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO PACIENTE IDOSO VÍTIMA DE NEOPLASIA MALIGNA DO ENCÉFALO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Rocha Júnior, José de Arimatéa¹; Sousa, Lissa Ellen Pereira²; Silva, Kevin Gustavo dos Santos²; Sousa, Maria Rosaly Gabriel de²; Guerra, Natieny Aparecida de Jesus²; Vogel, Débora Daisy da Silva²

1. União Metropolitana de Educação e Saúde

2. Universidade Anhembi Morumbi

INTRODUÇÃO: As neoplasias malignas do encéfalo são massas sólidas de células nervosas¹ e o prognóstico depende da localização do tumor. Dentre os fatores de risco, encontra-se: imunidade deficitária, exposição à radiação ionizante, predisposição genética e obesidade². As sequelas estão relacionadas tanto com a patologia, quanto com a intervenção realizada. Por isso, atualmente, pesquisa-se sobre diferentes técnicas cirúrgicas e farmacológicas visando melhorar cada vez mais a qualidade de vida dos pacientes³.

OBJETIVO: O trabalho tem como objetivo analisar a mortalidade por neoplasia maligna do encéfalo em idosos no estado de São Paulo.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico e retrospectivo de análise quantitativa. Os dados foram obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O tempo analisado foi de janeiro de 2011 a dezembro de 2021. A análise dos dados foi feita por meio de média aritmética considerando as variáveis raça, sexo e faixa-etária acima de 60 anos.

ASPECTOS ÉTICOS: o DATASUS é um banco de dados públicos e secundários, portanto, não houve necessidade de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS: Observou-se que os pardos apresentam maior taxa de mortalidade, com uma média de 25,62, seguidos dos pretos com 22,31, brancos com 21,89 e amarelos com 16,06. Em relação ao sexo, homens apresentaram uma média superior a das mulheres, sendo os valores encontrados 23,27 e 21,73, respectivamente. Em relação à faixa-etária, os idosos de 60 a 69 anos apresentaram média de 19,70. Entre os de 70 a 79 anos a média corresponde a 24,63 e, considerando a idade de 80 anos e mais, o valor encontrado foi 33,83.

CONCLUSÃO: Os resultados obtidos apontam aumento da mortalidade com o avanço da idade, sendo que o maior tempo de exposição a fatores de risco e o acúmulo de erros genômicos são hipóteses para tais discrepâncias. Também se notou maior mortalidade em homens, quando em comparação com as mulheres, o que pode ser explicado pela menor utilização dos serviços de saúde e consequente diagnóstico tardio⁴. Por fim, indivíduos pretos e pardos apresentaram maiores taxas de mortalidade, mas é necessário realizar mais estudos para explicar as causas.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do Sistema Nervoso Central; Mortalidade; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS:

- DE LIMA, Benicio Oton. NEOPLASIAS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL NA INFÂNCIA: NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, v. 18, n. 2, 2014.
- AMERICAN CANCER SOCIETY. Risk factors and causes of childhood cancer. Atlanta: American Cancer Society, 2019.
- KULKARNI, Abhaya V. et al. Long-term quality of life in children treated for posterior fossa brain tumors. *Journal of Neurosurgery: Pediatrics*, v. 12, n. 3, p. 235-240, 2013.
- BERTOLINI, Daniele Natália Pacharone; SIMONETTI, Janete Pessuto. O gênero masculino e os cuidados de saúde: a experiência de homens de um centro de saúde. *Escola Anna Nery*, v. 18, p. 722-727, 2014.

[EOOE 21]

QUALIDADE DE VIDA NO ANGIOEDEMA HEREDITÁRIO: UMA AVALIAÇÃO COMPARATIVA ENTRE BRASIL E PORTUGAL

Jannuzzi, Lucca Nogueira Paes¹; Henriques, Marina Teixeira¹; Chong, Herberto²; Valle, Solange Rodrigues de Oliveira³; Alonso, Maria Luiza³; Rosario Filho, Nelson²; Caballero, Teresa⁴; Ferreira, Manuel Branco⁵; Grumach, Anete Sevciovic¹

1. Faculdade de Medicina, Centro Universitário FMABC, Santo André, SP, Brazil

2. Universidade Federal do Paraná, PR, Brazil

3. Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brazil

4. Hospital Universitario La Paz, Madrid, España, IdiPAZ, CIBERER U754

5. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL), Portugal

INTRODUÇÃO: O Angioedema Hereditário é causado pela deficiência do inibidor de C1 (C1-INH) e possui herança autossômica dominante. É caracterizado por edema que afeta mucosas e tecidos subcutâneos, principalmente na face, extremidades, trato gastrointestinal e laringe. Até hoje é uma condição subdiagnosticada e pode resultar em morte por asfixia quando não tratada corretamente. A qualidade de vida para esses pacientes é afetada por múltiplos fatores, entretanto, este não é um tema amplamente discutido.

OBJETIVO: Este projeto visa avaliar e analisar os aspectos envolvidos na qualidade de vida dos pacientes com Angioedema Hereditário nestes dois países falantes da língua portuguesa.

MATERIAIS E MÉTODOS: Para obter parâmetros mais palpáveis sobre a qualidade de vida, um questionário validado internacionalmente (HAE-QoL) para a língua portuguesa foi aplicada para pacientes maiores de 18 anos com o diagnóstico de Angioedema Hereditário. Os dados foram colhidos após consentimento dos pacientes participantes. 127 questionários foram aplicados e 14 excluídos por respostas incompletas. No total, portanto, 113 pacientes foram incluídos, sendo 48 de Portugal (28M:20H) e 65 do Brasil (41M:24H). O questionário HAE-QoL possui pontuação mínima de 25 e máxima de 135 pontos. Escores mais altos indicam maior qualidade de vida.

ASPECTOS ÉTICOS: Projeto aprovado pelo comitê de ética (CAAE: 83071518.7.0000.0096)

RESULTADOS: Os pacientes de Portugal mostraram resultados melhores de qualidade de vida. A média para portugueses foi de 99,02 e para brasileiros 94,5 (de 135). O IQR para Portugal é de 33,5 e para o Brasil, 31,5. O questionário é dividido em 7 domínios: Funcionamento físico e saúde, estigma relatado da doença, papel social e emocional, preocupação sobre descendência, controle percebido da doença, saúde mental e dificuldades de tratamento. Nos dois países, o domínio que menos pontuou foi o controle percebido da doença, 67,35% do escore para Portugal e 59% para o Brasil.

CONCLUSÃO: A qualidade de vida é melhor para pacientes portugueses e o domínio "Controle percebido da doença" foi o mais afetado nos dois países. Pensamentos como medo de asfixia e não saber quando o próximo ataque vai ocorrer são os principais motivos para aumentar o fardo da doença para a totalidade dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida; Angioedema Hereditário; inibidor de C1 esterase

[EOOE 22]

SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NOTURNA: EXISTE ALGUMA CORRELAÇÃO?

Velho, Henrique Cannever¹; Honma, Natalia Yassue¹; Ribeiro, Antônia Sampaio²; Santos, Camila Freitas dos²; Costa, Maxwell Pereira da¹; Banhara, Fábio Luiz³; Trindade, Sergio Henrique Kiemle^{1,2,3}

1. Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo - Curso de Medicina (FOB-USP)

2. Universidade Nove de Julho (UNINOVE), campus Bauru - Curso de Medicina

3. Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Área de Concentração Anomalias Craniofaciais - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP)

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) atinge 32% da população adulta brasileira¹. É caracterizada por episódios recorrentes de pausas na respiração, secundárias à obstrução da faringe, durante o sono. SAOS, em sua forma acentuada, pode estar associada a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e outras afecções cardiovasculares².

OBJETIVO: Estudar a prevalência de SAOS e avaliar sua possível correlação com HAS sem descenso fisiológico noturno, nos pacientes submetidos a Monitorização Ambulatorial de Pressão Arterial (MAPA), no Ambulatório Médico de Especialidades (AME), de Bauru-SP.

MATERIAIS E MÉTODOS: Estudo transversal e prospectivo. A análise de prevalência de SAOS foi realizada, por meio dos Questionários de Berlim (QB) e STOP-Bang. Objetivamente, a prevalência de SAOS foi verificada através de PSG tipo IV (sensor Biologix®), realizadas na mesma noite da MAPA. Pacientes com Índice de Dessaturação da Oxiemoglobina (IDO) acima de 5 eventos/hora, foram classificados como portadores de SAOS. Além da prevalência de SAOS, quantificou-se a porcentagem de sobrecarga pressórica durante a vigília e sono, verificando-se possível associação de SAOS com HAS noturna.

ASPECTOS ÉTICOS: Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FOB-USP (35403420.0.0000.5417).

RESULTADOS: Amostra composta por 28 participantes, divididos em 4 grupos: normal (n=7), SAOS leve (n=11), SAOS moderada (n=4) e SAOS acentuada (n=6). A prevalência geral de SAOS foi 75%. IDO médio total foi 17,2 eventos/hora. A MAPA apontou que 78,6% dos pacientes (n=22) manifestaram sobrecarga sistólica e 57,1% (n=16) sobrecarga diastólica durante o sono. Grupo SAOS acentuada vs. SAOS leve, apresentou sobrecarga sistólica total, na vigília e no sono 37%, 61% e 9% maiores, respectivamente. Em relação às sobrecargas diastólicas total, na vigília e sono, o aumento foi de 19%, 17% e 22%. Não houve correlação significativa (r máximo = -0,10) entre as sobrecargas (sistólicas e diastólicas na vigília e no sono e em 24h) e o IDO ($p > 0.05$).

CONCLUSÃO: Os resultados demonstram elevada prevalência de SAOS nos pacientes encaminhados para realização de MAPA. Os pacientes com SAOS acentuada apresentaram valores pressóricos globalmente aumentados no sono e vigília. Com futuro aumento da amostra, possível associação entre intensidade da SAOS com sobrecarga pressórica poderá ser confirmada.

PALAVRAS-CHAVE: Apneia Obstrutiva do Sono; Doenças Cardiovasculares; Hipertensão.

REFERÊNCIAS:

1. Tufik S, Santos-Silva R, Taddei JA, Bittencourt LR. Obstructive Sleep Apnea Syndrome in the São Paulo Epidemiologic Sleep Study. *Sleep Med.* 2010;441-6.
2. Salman LA, Shulman R, Cohen JB. Obstructive Sleep Apnea, Hypertension, and Cardiovascular Risk: Epidemiology, Pathophysiology, and Management. *Curr Cardiol Rep.* 2020;22(2):6.

FOMENTO: PUB (número do processo: 2067/2021) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (2020/16766-6).

[EOOE 23]

UMA ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL FRENTE À PANDEMIA: SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Coser, Milena Ísis¹; Leoz, Giulia de Melo¹; Trancozo, Laura¹; Santos, Vitoria Rosa dos²; Moser, Ana Maria¹.

1. Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

2. Mestrado em Gerontologia, Universidade Estadual de Campinas.

INTRODUÇÃO: A pandemia do COVID-19 trouxe diversas mudanças na realidade mundial, principalmente no caso dos estudantes universitários, os quais necessitaram adaptar as aulas às modalidades online de ensino, gerando uma correlação dos estressores já específicos do cotidiano de um estudante universitário com o medo e isolamento decorrentes da pandemia.

OBJETIVO: A pesquisa objetivou levantar o Índice da Síndrome de Burnout em acadêmicos durante a pandemia do COVID-19.

MATERIAIS E MÉTODOS: O estudo utilizou um método transversal com o uso da técnica de coleta de dados *Snowball*, realizada a partir de um formulário online (*Google Forms*), composto por um questionário sociodemográfico, o Inventário de Burnout de Copenhagen (CBI) e uma questão aberta. A Síndrome de Burnout foi mensurada pelo CBI através de três dimensões: Burnout Pessoal, Burnout relacionado ao trabalho e Burnout relacionado ao cliente¹. A coleta dos dados foi realizada após 1 ano e 6 meses do início do isolamento social no Brasil. A amostra compôs 490 participantes universitários, de 18 a 60 anos, com predominância do sexo feminino (73,82%), sendo a maioria solteiros (93,46%), cursando o 4º período (24,49%) no turno matutino (48,98%) e da área de ciências humanas (36,77%).

ASPECTOS ÉTICOS: A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (parecer 4.964.959).

RESULTADOS: Os resultados de ocorrência da Síndrome de Burnout foram divididos dentre as 3 modalidades de estudo, sendo a com maior prevalência da síndrome, considerando as 3 escalas, o Ensino a Distância, seguida da Semipresencial e do Ensino Remoto. Dentro do Ensino a Distância, observou-se uma prevalência do Burnout pessoal (87,84%). Justificando a maior incidência da síndrome na modalidade EAD, apresentaram-se três fatores principais: os professores, associados à falta de orientação e cobrança excessiva; a sobrecarga de conteúdos e trabalhos; e a invariabilidade do ambiente. Também constatou-se a dificuldade da conciliação da vida pessoal e do trabalho com os estudos. Mesmo que esses pontos sejam comuns entre todas as modalidades, intensificaram-se no EAD devido à falta de interação em tempo real.

CONCLUSÃO: Concluiu-se que os estressores do ambiente acadêmico foram potencializados pelos estressores decorrentes da pandemia, principalmente na modalidade EAD.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse, Síndrome de Burnout, Estudantes Universitários, Pandemia COVID-19.

REFERÊNCIAS:

1. Borritz, M., Christensen, K. B., Kristensen, T. S. & Villadsen, E.. The Copenhagen Burnout Inventory: A new tool for the assessment of burnout. *Work & Stress*, 2005; 19(3), 192–207. <https://doi.org/10.1080/02678370500297720>

[EOOE 24]

VOLUME NASAL REDUZIDO EM PACIENTES COM FISSURAS LABIOPALATINAS CONSTITUI FATOR DE RISCO PARA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO?

Loureiro, Natalia Bortotti¹; Rodrigues, Maria Noel Marzano²; Trindade-Suedam, Ivy Kiemle^{1,2}; Trindade, Sergio Henrique Kiemle^{1,2}

1. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP)

2. Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP), Curso de Medicina.

INTRODUÇÃO: Menores dimensões internas das cavidades nasais (CN), têm sido associadas ao aumento da resistência ao fluxo aéreo, podendo contribuir para gênese da apneia obstrutiva do sono (AOS). Estudos demonstraram que pacientes com fissura labiopalatina (FLP) apresentam menores dimensões internas nasais, mas sua relação com AOS, neste grupo especial de indivíduos, não está claramente estabelecida.

OBJETIVOS: Avaliar os volumes das CN de adultos com FLP com AOS e/ou ronco primário (RP), usando tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) e reconstruções 3D. Comparações foram feitas com volumes de CN de adultos com AOS e sem FLP (N-FLP).

METODOLOGIA: Estudo transversal retrospectivo que avaliou dois grupos: 1) FLP+AOS e/ou RP, (n=11; 9♂, 2♀; 7 AOS; 4 RP); 2) N-FLP com AOS (n=13; 4♂, 9♀). Foram utilizadas imagens de TCFC reconstruídas com software ITK-SNAP, para a avaliação das dimensões das CN. Grupo FLP realizou polissonografia tipo 1. Grupo N-FLP apresentava alto risco para AOS (questionário de Berlim) e realizou polissonografia tipo 1 ou 4. Índice de apneia-hipopneia (IAH) ou Índice de Dessaturação de Oxigênio (IDO) ≥ 5 eventos/hora foi critério para AOS.

ASPECTOS ÉTICOS: Aprovado pelo CEP da instituição, CAAE: 42052921.4.0000.544□1

RESULTADOS: Comparando-se Grupo FLP vs. N-FLP observa-se diferenças quanto idade, IMC (maiores no grupo N-FLP $p < 0.05$) e IAH e IDO (mediana FLP 2.1 eventos/hora vs N-FLP 22.0 eventos/hora, $p < 0.05$). Não houve diferenças significantes com relação, aos volumes totais da CN; volume de CN direita e esquerda; volume das narinas até válvulas nasais (V1); válvulas nasais ao limite superior da nasofaringe (V2); nem áreas/ perímetros de válvulas nasais. Porém área/perímetro do limite superior da nasofaringe apresentou-se estatisticamente reduzidas no grupo com FLP. Não houve diferenças entre todos os tipos de FLP, porém nos indivíduos com fissura unilateral, os volumes nasais se apresentaram maiores, no lado esquerdo.

CONCLUSÕES: No presente estudo adultos com FLP (com AOS e/ou Ronco primário) e indivíduos sem FLP portadores de AOS, apresentaram dimensões de CN equivalentes, com exceção do limite superior da nasofaringe, com menores dimensões no grupo FLP. Em pacientes com FLP, os volumes internos nasais não parecem constituir fator de risco isolado para AOS.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono, Obstrução Nasal, Fissura Labiopalatina

REFERÊNCIAS:

- ECKERT D. J. Phenotypic approaches to obstructive sleep apnoea – New pathways for targeted therapy. *Sleep Med Rev.* 2018; 37:45-59.
- GORUCU-COSKUNER, H.; et al. Comparison of Positive Screening for Obstructive Sleep Apnea in Patients With and Without Cleft Lip and Palate. *Cleft Palate Craniofac J.* 2020; 57(3):364-370.
- MARIN, J. M.; et. al. Long term cardiovascular outcomes in men with obstructive sleep apnoea-hypopnoea with and without treatment with continuous positive airway pressure: an observational study. *Lancet*, 2005; 365(9464):1046-53.
- TRINDADE, S.H.K.; et al. Are reduced internal nasal dimensions a risk factor for obstructive sleep apnea syndrome? *Braz J Otorhinolaryngol.* 2020; 51808-8694(20)30114-2.
- VÄRENDH, M.; et. al. Nocturnal nasal obstruction is frequent and reduces sleep quality in patients with obstructive sleep apnea. *J Sleep Res.* 2018; 27(4):e12631.

[EOOE 25]

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE MULHERES USUÁRIAS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE BAURU ACERCA DE DEFINIÇÕES E SINTOMAS DO CLIMATÉRIO

Roris, Luana Alves; Nadaí, Mariane Nunes de

Curso de Medicina, Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO: O desconhecimento das mulheres acerca do climatério pode implicar em redução da qualidade de vida, principalmente em relação ao sofrimento causado por pressões sociais¹, luto pelo envelhecimento e pelo desentendimento sobre as mudanças metabólicas, hormonais e psicológicas inerentes deste momento da vida^{2,3}. É importante, portanto, que se avalie o grau de informação e conhecimento que as mulheres possuem, a fim de se elaborar estratégias de difusão de informações úteis e confiáveis acerca deste tema.

OBJETIVO: Avaliar o grau de conhecimento sobre o climatério e menopausa, bem como suas sintomatologias e implicações à saúde, de usuárias do SUS Saúde do município de Bauru.

MATERIAIS E MÉTODOS: Estudo observacional descritivo e qualitativo, no qual foram realizadas entrevistas estruturadas em usuárias do SUS com o uso de um questionário semi-aberto. A aplicação desses questionários ocorreu em duas Unidades de Saúde de Bauru: USF IX de Julho e UBS Bela Vista, durante o 1º semestre de 2021. Não houve um número pré-estabelecido de participantes para o estudo.

ASPECTOS ÉTICOS: Autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Bauru. Parecer: 4.393.717

RESULTADOS: Sobre a definição de climatério: 91,1% das mulheres não sabiam. Entre as pacientes que referiram que sabiam (8,9%), todas acertaram a definição após questionamentos. Dentre essas, 57,2% eram da UBS Bela Vista, onde 60% das entrevistadas tinham Ensino Médio completo, enquanto na USF IX de Julho apenas 10% possuíam. Sobre o conhecimento da definição de menopausa, 75,9% responderam que sabiam. No entanto, um terço das que responderam “sim” erraram o significado. Portanto, dentre todas as mulheres, apenas 50%, aproximadamente, realmente tinham o conhecimento acerca do termo. Dentre as mulheres que tiveram a experiência de algum sintoma no climatério, 74,7% tiveram ondas de calor, 67,1% irritabilidade, 64,6% sudorese noturna, 64,6% diminuição do desejo sexual e 57% ganho de peso.

CONCLUSÃO: As mulheres conhecem pouco sobre as definições de climatério e menopausa. Além disso, não relacionam as mudanças desta fase com o tema. Também foi observado que a maior escolaridade estava relacionada a um maior conhecimento acerca deste tema em pacientes de 2 Unidades de Saúde de Bauru.

PALAVRAS-CHAVE: menopausa; climatério; ginecologia; saúde da mulher;

REFERÊNCIAS:

1. Berni NI de O, Luz MH, Kohlrausch SC. Conhecimento, percepções e assistência à saúde da mulher no climatério. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2007;60(3):299-306. Doi:10.1590/S0034-71672007000300010.
2. Silva BH, Rocha JSB, Caldeira AP. Fatores associados à autopercepção negativa de saúde em mulheres climatéricas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(5):1611-1620, 2018. Doi: 10.1590/1413-81232018235.17112016.
3. Berterö CRNT. What do women think about menopause? A qualitative study of women's expectations, apprehensions and knowledge. *International Council of Nurses, International Nursing Review*, 2003.



Relato de Caso Clínico

[RCC 01]

ABORDAGEM TERAPÊUTICA DO CARCINOMA BASOCELULAR ESCLERODERMIFORME E ESPINOCELULAR ATRAVÉS DA CIRURGIA MICROGRÁFICA DE MOHS.

Fraulob, Vitória Santos¹; Malheiro, Renata Angelina Lavrini¹; Oliveira, Fernanda de¹; Mussupapo, Vanessa²

1. Universidade Nove de Julho - Campus Mauá

2. Faculdade de Medicina do ABC

INTRODUÇÃO: A cirurgia micrográfica de Mohs (CMM) busca obter cura oncológica e preservação do tecido normal. Pode ser combinada à abordagem reconstrutiva, otimizando a função e estética. Muitos tumores na pálpebra, nariz, orelha e genitais são adequados para CMM, mas podem desafiar o cirurgião dermatológico.

OBJETIVO: Apresentar o caso de um paciente com carcinoma basocelular (CBC) esclerodermiforme, que por falta de adesão ao tratamento, evoluiu da lesão neoplásica para uma maior gravidade, indicando-o ao tratamento através da CMM por apresentar fatores de alto risco.

RELATO DE CASO: O.J.L, 38 anos, masculino, apresentava lesão na região do epicanto medial esquerdo, estendendo-se a lateral do nariz e região malar esquerda. Refere início da lesão há 5 anos, como uma ferida que não cicatrizava. Há 2 anos foi diagnosticado com CBC esclerodermiforme. Em dezembro de 2020, apresentou lesão não aderida à planos profundos, tocando o epicanto medial, aparentemente sem invadir o local, 5 x 4 cm de diâmetro, bordas elevadas, ulceração central e crostas hemáticas associadas. Foi solicitado RNM para estadiamento, evidenciando lesão infiltrativa comprometendo asa nasal esquerda, estendendo-se superiormente ao canto medial da órbita homolateral, medindo grosseiramente 2 cm no seu maior eixo, com impregnação heterogênea do contraste e devido às suas características apresenta limites imprecisos. Após avaliação retornou após 5 meses com aumento expressivo da lesão e novos resultados de RNM notando-se aumento da lesão com características infiltrativas e impregnação heterogênea pelo contraste, limites imprecisos devido suas características, comprometendo asa nasal esquerda, estendendo-se superiormente ao canto medial da órbita homolateral, medindo grosseiramente 2,5 cm no seu maior eixo. Com cirurgia marcada o paciente retornou dias antes ao consultório apresentando lesão completamente aderida ao osso nasal, dolorosa à palpação e com exsudato purulento. Cirurgia realizada em 4 etapas, evidenciando CBC infiltrativo, esclerodermiforme, nodular e CEC associado a área periocular.

ASPECTOS ÉTICOS: O relato respeitou, de acordo com resolução nº 466, os preceitos relacionados à privacidade dos participantes, a confidencialidade dos dados e a dignidade humana

CONCLUSÃO: Os sítios tumorais dos cânceres de pele podem apresentar potenciais complicações para ressecção e reconstrução, mas com técnica adequada o cirurgião dermatológico pode minimizar recorrências do tumor e complicações da CMM. Os sinais de gravidade para ressecção tumoral difícil, como do relato de caso acima, evidenciam quanto uma abordagem interdisciplinar é necessária.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia de Mohs, Carcinoma Basocelular e Carcinoma Espinocelular.

REFERÊNCIAS:

- Bittner GC, Cerci FB, Kubo EM, Tolkachjov SN. *Cirurgia micrográfica de Mohs: revisão de indicações, técnica, resultados e considerações*. 2021;96:273-277. Português.
- Conforti C, Pizzichetta MA, Vichi S, Toffolutti F, Serrano D, Di Melo N, et al. *Sclerodermiform basal cell carcinomas vs. other histotypes: analysis of specific demographic, clinical and dermatoscopic features*. 2021;35:79-87.
- Mori WS, Demer AM, Mattox AR, Maher IA. *Mohs Micrographic Surgery at Challenging Anatomical Sites*. 2019;45:142-154.
- Reis NA, Azevedo LCM, Stolf HO, Nouri K, Kimay-Asadi A, Goldberg LH. *Cirurgia Micrográfica de Mohs*. 2011;3:227-231. Português

[RCC 02]

ANÁLISE COMPARATIVA DE FRATURAS ORBITÁRIAS PROVOCADA POR PROJÉTIL DE ARMA DE FOGO *VERSUS* PROJÉTIL NÃO LETAL - DOIS CASOS CLÍNICOS

Souza, Dennis Dinelly de^{1,2}; Carvalho, Daniel do Carmo¹; Sant'Ana, Eduardo²; Acioly, Rodrigo da Franca¹

1. Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Geral de Roraima – HGR.

2. Curso de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas Aplicadas, Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO: Atualmente a violência tem feito parte do cotidiano dos cidadãos e com a busca de um melhor controle em casos de manifestações ou rebeliões tem crescido a utilização armas não letais, como as balas de borracha. Tais armas, apesar de serem consideradas não letais ou menos letais, proporcionam lesões podem ser devastadoras, resultando em consequências estéticas e funcionais inimagináveis ao alvo.^{1,2,4,7,9.}

OBJETIVO: Realizar uma comparação entre dois casos clínicos de fratura orbitárias, ocasionada por projétil de arma de fogo e por projétil de borracha, bem como discutir a capacidade de morbidade.

RELATO DE CASO: No primeiro caso o paciente, gênero masculino, 29 anos, foi conduzido ao Hospital Geral de Roraima (HGR), após ter sido acometido por projétil de borracha em região facial durante uma rebelião. Foi avaliado pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (CTBMF). Ao exame extra-oral evidenciou a presença de projétil de borracha em região infraorbitária esquerda associado a laceração tecidual, edema periorbital, e epistaxe e relatando queixas álgicas em olho ipsilateral e sem alterações intra-oral. Na tomografia computadorizada (TC) constatou-se fratura em margem inferior e soalho de orbita e consequente herniação dos tecidos periorbitais para o seio maxilar. O tratamento proposto foi a remoção cirúrgica do projétil associado a debridamento minucioso, a redução das fraturas com a fixação de placas e parafusos. No pós-operatório não se observou alterações. No segundo caso o paciente, do gênero masculino, 21 anos, também atendido pela equipe de CTMF do HGR, com história prévia de PAF na face. Ao exame extra-oral evidenciou-se orifício de entrada de projétil de arma de fogo em região infra-orbital esquerda, edema local e dor a palpação e denotava sinais de fratura óssea em região fronto-zigomática e infra-orbital, também sem alterações intra-oral. Na TC observou-se a fratura. O tratamento proposto foi a redução que teve início com a fixação de placas, parafusos e tela de titânio. O pós-operatório foram satisfatórios revelando que o tratamento proposto foi eficiente para restabelecimento da morfologia facial e sustentar os tecidos periorbitais.

CONCLUSÃO: Esta análise comparativa demonstra que armas não letais podem ser extremamente prejudiciais ao alvo, apresentando alto grau de morbidade.

ASPECTOS ÉTICOS: Os pacientes assinaram autorizando a publicação do caso

CONCLUSÃO: Esta análise comparativa demonstra que armas não letais podem ser extremamente prejudiciais ao alvo, apresentando alto grau de morbidade.

PALAVRAS-CHAVE: Armas não letais; Bala de borracha; Fratura orbitária; Trauma facial; Segurança pública.

REFERÊNCIAS:

- Cruz CC. Chumbo fino. O Estado de São Paulo. São Paulo. 03 março. 2012. [Acesso em 30 de Janeiro de 2022] Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,chumbo-fino,843582>
- Mendes PSP. Bala de Borracha. Repositório Institucional UFSC 2015 1-14 [Acesso 30 de janeiro de 2022] Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/134575/baladeborracha.comautor.pdf?sequence=1>
- Colombo LRC., Calderony DR, Rosim ET, Passari LA Biomateriais para reconstrução da órbita: Revisão de literatura. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica: 2011 26(2):337-344.
- Amelot A, Goutagny S, Ricome S, Peyre M. Penetrating craniocerebral injury cause by a rubber bullet question the relative harmlessness of the weapons. American Journal of Emergency Medicine: 2013 31: 636e5- 636e7.

- Lavy T, Asleh AS. Ocular rubber bullet injuries. *Nat. Publishing Group*: 2003 17:821–824.
- Millar R, Rutherford WH, Johnston S, Malhotra VJ. Injuries caused by rubber bullets: a report on 90 patients. *British Journal of Surgery* 1975; 62: 480–486.
- Khonsari RH, Fleuridas G, Arzul L, Lefevre F, Vincent C, Bertolus C. Severe facial rubber bullet injuries: Less lethal but extremely harmful weapons. *International Journal of the Care of the Injured*: 2010 41: 73–76.
- Kobayashi M, Mellen PF. Rubber Bullet Injury: Case Report With Autopsy Observation and Literature Review. *The American Journal of Forensic Medicine & Pathology*: 2009 30(3) 262–267.
- Amaral, MBF, Bueno, SC, Abdala, IB et al. Fraturas faciais causadas por armas de bala de borracha menos letais: relatório da série de casos e revisão da literatura. *Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*: 2017 21: 357- 361.

[RCC 03]

CAVERNOMA EM LÓBULO PARIETAL TRATADO CONSERVADORAMENTE: RELATO DE CASO

Oliveira, Iandra de Freitas¹; Figueiredo, Rafaela Maciel Pereira de¹; Silva, Marcus Vinicius de Paula da¹

1. Faculdade de Medicina de Barbacena

INTRODUÇÃO: Os cavernomas são malformações vasculares de baixo fluxo do sistema nervoso central, compostos de capilares dilatados, revestidos por endotélio simples e sem tecido cerebral intermediando a lesão¹. Apresenta incidência de 0,15-0,56 por 100.000 pessoas ao ano afetando igualmente homens e mulheres², com idade média entre 30 e 40 anos^{1,2}. Aproximadamente 80% são esporádicos, apresentando-se como lesões solitárias e frequentemente associados a uma anomalia venosa do desenvolvimento¹. A apresentação clínica depende da localização e da extensão da hemorragia³. Pode ser assintomática, sendo um achado incidental ou se manifestar com déficit neurológico focal, convulsão ou cefaleia, podendo estar associada à hemorragia aguda^{2,3}. A ressonância é o exame padrão-ouro para realização do diagnóstico, sendo possível observar uma imagem patognomônica que evidencia um núcleo reticulado circundado por um halo radiolucido, correspondendo a múltiplas hemorragias com deposição de hemossiderina, sem edema perilesional⁴.

OBJETIVO: Relatar o caso de uma paciente com quadro súbito de confusão mental e dislalia com diagnóstico final de acidente vascular cerebral hemorrágico por um raro cavernoma em região parietal.

RELATO DE CASO: Paciente do sexo feminino, 64 anos, hipertensa e coronariopata, apresentou quadro de mal-estar súbito associado à confusão mental, dislalia e síncope, sendo conduzida ao serviço de emergência. Foi realizada tomografia de crânio que demonstrou acidente vascular cerebral hemorrágico em região do lóbulo parietal superior esquerdo, de 4,3cm³. Mediante o achado foi instituído suporte clínico com realização de nova tomografia com 24 horas de evolução, que não apresentou alteração mediante ao estudo anterior, sendo submetida à ressonância do encéfalo que evidenciou cavernoma em região parietal esquerda com sinais de hemorragia. A paciente evoluiu com melhora clínica e estabilidade hemodinâmica. Recebeu alta hospitalar após 4 dias de internação, e foi recomendado seguimento pelo serviço ambulatorial de neurologia com proposta de conduta conservadora.

ASPECTOS ÉTICOS: Parecer 5.150.089.

CONCLUSÃO: A história natural dos cavernomas é relativamente benigna⁴. A vigilância ativa, através de ressonância, é indicada para pacientes que se apresentam assintomáticos ou apenas com sintomas inexpressivos⁵. Neste caso, o cavernoma se apresentou como um achado inusitado em exames de imagem solicitados com o objetivo de elucidar um quadro provável de acidente vascular cerebral.

PALAVRAS-CHAVE: Hemangioma cavernoso; Lobo parietal; Tratamento conservador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Akers A et al. Sinopse das diretrizes para o manejo clínico das malformações cavernosas cerebrais: recomendações de consenso baseadas na revisão sistemática da literatura pelo painel de especialistas clínicos do conselho consultivo científico da angioma alliance. *Neurosurgery*. 2017;80(5):665-680.
2. Stapleton CJ, Barker FG. Malformações cavernosas cranianas: história natural e tratamento. *Stroke*. 2018;49(4):1029-1035.
3. Aguiar PHP, et al. Brainstem cavernomas: a surgical challenge. *Einstein (São Paulo)*. 2012;10(1):67-73.
4. Maranhã LA, Araújo JC. Cavernomas de Sistema Nervoso Central. *JBN-C-Jornal Brasileiro de Neurocirurgia*. 2012;23(4):316-322.
5. Franco-Chávez J, Chaparro-Franco F, Martínez-Chamorro A, Ucedo O. Cavernoma cerebeloso complicado con hemorragia asociado a anomalía venosa del desarrollo: reporte de caso. *Medicina Clínica y Social*. 2021;5(2):111-114.

[RCC 04]

FISSURAS RARAS DA FACE E APÊNDICES FINGER-LIKE: DESORGANIZAÇÃO EM SERES HUMANOS.

Serigatto, Henrique Regonaschi¹; Virmond, Luiza do Amaral¹; Kokitsu-Nakata, Nancy Mizue¹; Vendramini-Pittoli, Siulan¹; Rosenberg, Carla²; Zechi-Ceide, Roseli Maria¹

1. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

2. Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo.

INTRODUÇÃO: Desorganização (Ds; OMIM %223200)¹ é uma condição caracterizada por múltiplas anomalias, descrita pela primeira vez em ratos mutantes por Hummel², em 1959. A ocorrência dessa condição em seres humanos foi proposta por Winter e Donnai³. Sua sobreposição clínica com a Sequência de bridas amnióticas (SBA; OMIM %217100)¹ sugeriu que a Ds fosse uma extensão desse espectro de anomalias; entretanto, algumas anomalias observadas na Ds não podem ser explicadas pelas bridas amnióticas, como os apêndices cutâneos *finger-like*, levantando a hipótese de uma condição distinta^{4,5}. Dentre as principais anomalias descritas na Ds estão as anomalias de membros, anomalias de sistema nervoso central, defeitos de fechamento de tubo neural e fissuras craniofaciais^{1,5}.

OBJETIVO: Descrever um caso clínico com fenótipo semelhante ao observado em ratos mutantes com Ds e corroborar com a ocorrência dessa condição em seres humanos.

RELATO DE CASO: Indivíduo do sexo feminino, nascido em 2000, sem intercorrências gestacionais, filha de casal consanguíneo (f = 1/64), avaliada aos 4 meses de idade na Seção de Genética Clínica e Biologia Molecular do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/USP). Avaliação clínica mostrou encefalocele frontal à direita, fissura Tessier 4 bilateral, orelhas proeminentes, hérnia umbilical, apêndice cutâneo *finger-like* na região lombar e no glúteo, e *sandal gap* bilateral. Reavaliação clínica aos 9 anos de idade mostrou desenvolvimento neuropsicomotor adequado à idade. Tomografia computadorizada de seios da face mostrou agenesia do vômer, falha óssea entre palato e cavidade nasal bilateral, hipoplasia de seio maxilar direito, e comunicação entre assoalho da órbita e fossa nasal à direita. Exames complementares incluem cariótipo normal (46,XX), *array CGH* do 22q11.2 sem alterações, e sequenciamento do gene *SPECC1L* sem alterações.

ASPECTOS ÉTICOS: Termo de consentimento assinado pelos responsáveis para divulgação do caso em eventos científicos e acadêmicos.

CONCLUSÃO: Os achados clínicos descritos no presente caso são compatíveis com o diagnóstico clínico de Desorganização. Esse relato de caso clínico corrobora com a ocorrência da Ds em seres humanos como uma condição distinta da Sequência de bridas amnióticas e de causa ainda desconhecida.

PALAVRAS-CHAVE: anomalias congênitas; anomalias craniofaciais; teratologia.

REFERÊNCIAS:

1. Online Mendelian Inheritance in Man, OMIM®. McKusick-Nathans Institute of Genetic Medicine, Johns Hopkins University (Baltimore, MD); 2022. Disponível em: <https://omim.org/>
2. Hummel KP. Developmental anomalies in mice resulting from action of the gene, Disorganization, a semi-dominant lethal. *Pediatrics*. 1959;23:212-221.
3. Winter RM, Donnai D. A possible human homologue for the mouse mutante disorganization. *J Med Genet*. 1989;26:417-420.
4. Isidor B, Baujat G, Le Caignec C, Pichon O, Martin-Coignard D, Toutain A, David A. Congenital skin pedicles with or without amniotic band sequence: Extending the human phenotype resembling mouse disorganization. *Am J Med Genet Part A*. 2009;149A:1734-1739.
5. Hunter AGW. Human equivalent of mouse disorganization: has the case been made? *Am J Med Genet Part A*. 2011;155:792-804.

FOMENTO: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) (88882.376991/2019-01)

[RCC 05]

GASTROSQUISE COMPLETAMENTE FECHADA: UM TIPO RARO E FATAL DESTA ANOMALIA CONGÊNITA - UM BREVE RELATO DE CASO.

Gualberto, Igor José Nogueira¹; Murakami, Rodrigo Kendi¹; Lopes, Lucas Casagrande Passoni¹; Canesin, Wellen Cristina²; Volpe, Fábio Antônio Perecim²; Sbragia Neto, Lourenço^{1,2}

1. Curso de medicina, Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

2. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO: A gastrosquise é um defeito de fechamento da parede abdominal, de incidência de 1:2000, em que o intestino não retorna de sua herniação fisiológica expondo as alças intestinais ao líquido amniótico com diversos distúrbios ao feto¹. Em 8% dos casos, ocorre a gastrosquise fechada, vanishing gastroschisis (VG), e síndrome do intestino curto (SIC)². A VG é consequência do fechamento da parede abdominal sobre as alças intestinais extrusas com estrangulamento do intestino eviscerado. A mortalidade nestes casos é 70%³.

OBJETIVO: Apresentar um relato de caso VG com SIC que evoluiu de forma favorável a despeito do prognóstico relatado na literatura⁴. Ademais, discutir aspectos favoráveis ao prognóstico.

RELATO DE CASO: M.C.S.B, masculino, nascido em hospital terciário com diagnóstico pré-natal de gastrosquise. Após o nascimento identificado VG e necrose intestinal. Submetido a laparotomia e ressecção intestinal com jejunostomia proximal e colostomia distal. Intestino remanescente: 31 centímetros (cm) de delgado, sem válvula íleo cecal, caracterizando intestino curto e dismotilidade intestinal secundário à gastrosquise. Submetido a manejo clínico da SIC com nutrição parenteral e cuidados multiprofissionais, evoluiu de forma favorável. No 1º ano de vida realizou-se reconstrução de trânsito e alongamento intestinal, nissen e gastrostomia. Evolução favorável com aumento da tolerância à dieta enteral, redução de parenteral, controle de infecções intestinais, redução das infecções de corrente sanguínea relacionada a cateter (confirmada por cintilografia gástrica, enterorressonância e exames laboratoriais). Ganho de peso satisfatório, desenvolvimento adequado. Hoje com 3 anos, dieta enteral com nutrição parenteral intermitente e em acompanhamento multiprofissional.

ASPECTOS ÉTICOS: A família consentiu com a exposição dos dados em veículos do meio científico com escopo de aprendizado.

CONCLUSÃO: A VG é uma malformação rara, com graves complicações e de alta mortalidade pela SIC e nutrição parenteral prolongada. O manejo clínico cirúrgico multiprofissional da SIC pode melhorar o prognóstico e a sobrevida. Identificar a VG durante o pré-natal auxiliaria o aconselhamento e preparar os pais para eventual desfecho desfavorável.^{2,5}

PALAVRAS-CHAVE: Gastrosquise; síndrome do intestino curto; anormalidades congênitas.

REFERÊNCIAS:

- MALAVÉ, Mayra. "Gastrosquise: um desafio para a cirurgia pediátrica". Disponível em: <www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/661-gastrosquise-um-desafio-para-a-cirurgia-pediatica-i#:~:text=A%20gastrosquise%2C%20uma%20malformação%20da,da%20cavidade%20abdominal%20se%20exteriorizam.> Acesso em 13/02/2022 às 13:30.
- ABI RACHED, Elise, et al. "Vanishing Gastroschisis with a Favorable Outcome after a 3-Year Follow-Up: A Case Report and Literature Review". *Case Reports in Obstetrics and Gynecology*, vol. 2020, janeiro de 2020, p. 1–6. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1155/2020/8542087>.
- DENNISON, Fa. "Closed Gastroschisis, Vanishing Midgut and Extreme Short Bowel Syndrome: Case Report and Review of the Literature". *Ultrasound*, vol. 24, no 3, julho de 2016, p. 170–74. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1177/1742271X16648360>.
- PERRONE, Erin E., et al. "Closing Gastroschisis: The Good, the Bad, and the Not-so Ugly". *Journal of Pediatric Surgery*, vol. 54, no 1, janeiro de 2019, p. 60–64. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1016/j.jpedsurg.2018.10.033>.
- KUMAR, Tarun, et al. "A Proposed Classification for the Spectrum of Vanishing Gastroschisis". *European Journal of Pediatric Surgery*, vol. 23, no 01, novembro de 2012, p. 072–75. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1055/s-0032-1330841>.

[RCC 06]

GLAUCOMA NEOVASCULAR TRÊS ANOS APÓS OBSTRUÇÃO RAMO VENOSO RETINIANO: RELATO DE CASO

Simão, Luiza Ruiz¹; Dorigan, Juliana Yeto¹; Sabage, Josmar¹

1. Curso de Medicina, Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO: Glaucoma neovascular (GNV) é uma doença grave que ocorre em consequência da formação de vasos anômalos da íris, relacionada à isquemia retiniana. As causas mais comuns são retinopatia diabética, oclusões venosas retinianas (OVR) e síndrome ocular isquêmica. A principal causa de perda visual em pacientes com aumento da pressão intraocular (PIO) secundário ao GNV é a diminuição da camada de fibras nervosas. Estudos mostraram aumento do fator de crescimento vascular endotelial (VEGF) no humor aquoso e no vítreo como o principal fator patogênico, na tentativa de revascularizar as áreas hipóxicas da retina. O tratamento varia conforme a gravidade da doença, sendo fundamental inibir o fechamento angular sinequial nas fases iniciais para evitar cirurgias antiglaucomatosas. Idealmente envolve panfotocoagulação associada à terapia antiangiogênica.

OBJETIVO: Apresentar o glaucoma neovascular e suas diferentes abordagens terapêuticas.

RELATO DE CASO: NB, 83 anos, masculino, avaliado em dezembro/21, queixa principal de forte dor no olho direito (OD) e baixa acuidade visual (AV). Relata hipertensão arterial sistêmica (HAS) controlada e "derrame" no OD há três anos sem tratamento prévio. O exame inicial revelou AV de contagem de dedos a 3 metros em OD e OE 20-40, PIO de 45 mmHg OD e 12 mmHg OE. A fundoscopia apresentou sequelas de obstrução de ramo venoso temporal inferior (ORVR), comprovados pela Angio-tomografia de Coerência Óptica (OCTA), evidenciando importante área isquêmica OD confirmando o diagnóstico de GNV. Como paciente apresentava insuficiência renal, OCTA foi utilizada para substituir a angiografia-fluorescente. Realizado, a partir do diagnóstico, apenas uma aplicação de ranibizumabe (inibidor de angiogênese) em OD com evolução da PIO para 18mmHg.

CONCLUSÃO: Considerando que 35% das Obstruções Isquêmicas desenvolvem GNV, OCTA pode ser importante alternativa diagnóstica em substituição da angiografia*. Em olhos cegos por GNV a terapêutica é tão somente o alívio das dores com tratamento médico (atropina, corticóide tópico). Se houver visão residual propõe-se terapêutica antiglaucomatosa, processos ciclosdestrutivos, cirurgia filtrante ou dispositivo de drenagem. Os anti-angiogênicos intravítreos, recentemente têm sido utilizados nestas situações, geralmente em associação com panfotocoagulação ou como adjuvante à cirurgia filtrante. No entanto, como observado, apenas uma aplicação antivasogênica normalizou a PIO, podendo, portanto, ser utilizada individualmente.

REFERÊNCIAS:

1. Cook C, Foster P. Epidemiology of glaucoma: what's new? *Can J Ophthalmol*. 2012 Jun;47(3):223-6.
2. Casson RJ, Chidlow G, Wood JP, Crowston JG, Goldberg I. Definition of glaucoma: clinical and experimental concepts. *Clin Exp Ophthalmol*. 2012 May-Jun;40(4):341-9.
3. Bussell II, Wollstein G, Schuman JS. OCT for glaucoma diagnosis, screening and detection of glaucoma progression. *Br J Ophthalmol*. 2014 Jul;98 Suppl 2(Suppl 2):ii15-9.
4. Weinreb RN, Aung T, Medeiros FA. The pathophysiology and treatment of glaucoma: a review. *JAMA*. 2014 May 14;311(18):1901-11.
5. Coscas G, Loewenstein A, Augustin A et al. Management of retinal vein occlusion--consensus document. *Ophthalmologica*. 2011;226(1):4-28.
6. Scott IU, VanVeldhuisen PC, Oden NL, Ip MS, Blodi BA, Jumper JM, Figueiroa M, SCORE Study Investigator Group. SCORE Study Report 1: baseline associations between central retinal thickness and visual acuity in patients with retinal vein occlusion. *Ophthalmology*. 2009;116:504-512.
7. Scott IU, Ip MS, VanVeldhuisen PC, Oden NL, Blodi BA, Fisher M, Chan CK, Gonzalez VH, Singerman LJ, Tolentino M, SCORE Study Research.

[RCC 07]

HEMANGIOPERICITOMA NASAL: UM RELATO DE CASO E ABORDAGEM TERAPÊUTICA.

Garmes, F. S.; Macedo, A.; Valente, G. C. V.; Lima M. L. C.; Marqui, N. A. C.; Pedrassani, V. H. C.; Giannini, D.; Mosciati, E.

INTRODUCTION: O hemangiopericitoma é um tipo raro de tumor de origem vascular, mais comumente encontrado em pele, retroperitônio e extremidades. A faixa etária mais frequente é de 40 a 60 anos, com mesma prevalência em ambos os sexos. A evolução da lesão é de crescimento lento e não doloroso que pode causar epistaxe e obstrução nasal, sendo esse os sintomas mais frequentes. O tratamento de escolha é a ressecção cirúrgica. Nesse relato de caso, o paciente foi submetido a uma técnica endoscópica.

OBJECTIVES: Descrever o hemangiopericitoma nasal por se tratar de um tumor raro, visando a importância sobre a descrição do caso clínico e suas abordagens terapêuticas.

RESUMED REPORT: J.S.M., 61 anos, sexo masculino, aposentado, natural e procedente de Bauru, São Paulo. Foi referenciado ao serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Estadual de Bauru (HEB) no início de Janeiro do ano de 2020, com história de epistaxe em fossa nasal esquerda há 30 dias, com episódios diários e evanescentes. Nega traumas prévios. Realizou exérese seguida de biópsia incisional da lesão com diagnóstico de tumor hemangiopericitoma-símile nasal, onde foi realizada cirurgia endoscópica com remoção total da massa tumoral, uso de hemostático absoritivo surgicel e foi prescrito collagenase. Atualmente encontra-se assintomático.

CONCLUSION: O hemangiopericitoma símile-nasal apesar de raro, apresenta relativa incidência. Com seu baixo índice de metastatização, antigamente o tratamento de escolha era a cirurgia aberta com retirada total da lesão. Hoje, o padrão ouro é a cirurgia naso endoscópica. Geralmente apresenta bom prognóstico.

KEY WORDS: hemangiopericitoma; hemangiopericitoma nasosinual; hemangiopericitoma símile-nasal

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGUT FUSTER, M. A. et al. Nasosinusal hemangiopericytoma. *Acta otorrinolaringologica espanola*, v. 52, n. 8, p. 699-702, 2001.
2. ROSA, Francisco et al. Endoscopic management of sinonasal hemangiopericytoma: case report and literature review. *Case reports*, v. 4, n. 1, p. 54-60, 2018.

NASAL HEMANGIOPERICITOMA: A CASE REPORT AND THERAPEUTIC APPROACH.

INTRODUCTION: Hemangiopericytoma is a rare type of tumor of vascular origin, most commonly found on the skin, retroperitoneum and extremities. The most frequent age group is 40 to 60 years old, with the same prevalence in both genres. The evolution of the lesion is slow and not painful, which can cause epistaxis and nasal obstruction, which are the most frequent symptoms. The treatment of choice is surgical resection. In this case report, the patient underwent an endoscopic technique. **OBJECTIVES:** To describe nasal hemangiopericytoma as it is a rare tumor, aiming at the importance of describing the clinical case and its therapeutic approaches. **RESUMED REPORT:** J.S.M., 61 years old, male, retired, born and living in Bauru, São Paulo. He was referred to the Otorhinolaryngology Service of the State Hospital of Bauru (HEB) in early January of the year 2020, with a history of epistaxis in the left nasal cavity for 30 days, with daily and evanescent episodes. He denies previous traumas. He performed excision followed by incisional biopsy of the lesion with a diagnosis of hemangiopericytoma-like tumor in the nose, where endoscopic surgery was performed with total removal of the tumor mass, use of surgicel absorptive hemostatic and collagenase was prescribed. He is currently asymptomatic. **CONCLUSION:** The símile-nasal hemangiopericytoma, although rare, has a relative incidence. With its low rate of metastasis, in the past the treatment of choice was open surgery with total lesion removal. Today, the gold standard is endoscopic naso surgery. It usually has a good prognosis.

KEY WORDS: hemangiopericytoma; nasosinual hemangiopericytoma; nasal símile hemangiopericytoma

[RCC 08]

INSUFICIÊNCIA MITRAL GRAVE SECUNDÁRIA À CARDIOMIOPATIA OBSTRUTIVA HIPERTRÓFICA NÃO DIAGNOSTICADA

Rossa, Isabella Cristina Mendes¹; Novak, Jaqueline²; Moreno, Ana Vitória Mota Gambati³; Sato, Marcela Kondo³; Lima, Taiana Emilio Checchia de 3

1. Curso de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Paraná

2. Curso de Medicina, Universidade Positivo

3. Cardiologia, Hospital Santa Casa de Curitiba

INTRODUÇÃO: A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) é uma doença genética caracterizada pelo aumento da espessura do ventrículo esquerdo³. Grande parte dos pacientes são assintomáticos, porém, 25% apresentam quadro clínico de dispneia, fadiga, angina e síncope^{2,3}. A obstrução da via de saída do ventrículo esquerdo (VSVE) está presente em cerca de 60% dos casos de CMH, sendo definida pelo gradiente pressórico maior ou igual a 30 mmHg⁴. A presença desse padrão define o diagnóstico de cardiomiopatia obstrutiva hipertrófica (CMOH), que além dos sintomas descritos, possui associação com anormalidades estruturais como a insuficiência mitral (IM). Essa alteração valvar está frequentemente presente de forma leve a moderada, sendo incomum a presença de casos graves⁵.

OBJETIVO: Geralmente, casos de insuficiência mitral associada a cardiomiopatia hipertrófica são de gravidade leve a moderada. Desse modo, descrever o caso de um paciente com insuficiência mitral grave secundária à cardiomiopatia hipertrófica se torna muito importante para a prática clínica.

RELATO DE CASO: Mulher, 72 anos, previamente hipertensa, pneumopata, tabagista (30 maços/ano), hipotireoideia, com fibrilação atrial e insuficiência cardíaca, procurou atendimento com história de dispneia aos mínimos esforços, ortopneia e dispneia paroxística noturna, com piora nos últimos 6 meses. Ecocardiograma transtorácico do mês anterior mostrava insuficiência mitral importante e estenose aórtica moderada. Após avaliação, a suspeita diagnóstica foi de insuficiência cardíaca descompensada secundária à insuficiência valvar. Realizado novo ecocardiograma que mostrou fração de ejeção do ventrículo esquerdo de 70%, hipertrofia assimétrica de septo interventricular (20mm em sua porção mais acentuada), gradiente em VSVE de 140mmHg ao repouso e movimento anterior sistólico (MAS) do folheto mitral, sendo alterações sugestivas de cardiomiopatia obstrutiva hipertrófica. Devido à persistência dos sintomas no internamento, foi considerada a opção de tratamento cirúrgico para a paciente. Nesse sentido, após discussão com a equipe cirúrgica, ela foi submetida a miectomia septal e valvoplastia mitral. Paciente recebeu alta com indicação de acompanhamento ambulatorial.

ASPECTOS ÉTICOS: A identificação do paciente não apareceu no relato de caso

CONCLUSÃO: A presença de insuficiência mitral grave secundária a cardiomiopatia obstrutiva hipertrófica é considerada incomum, podendo causar repercussão clínica importante. Geralmente, os pacientes com insuficiência mitral são tratados ambulatorialmente. No entanto, a persistência de sintomas na vigência de tratamento otimizado pode indicar a realização de cirurgia.

PALAVRAS-CHAVE: insuficiência da valva mitral; cardiomiopatia hipertrófica; insuficiência cardíaca;

REFERÊNCIAS:

1. Nishimura RA, Holmes DR. Hypertrophic obstructive cardiomyopathy. *N Engl J Med* 2004;350:13.
2. Maron BJ, McKenna WJ, Danielson GK. American College of Cardiology/European Society of Cardiology Clinical Expert Consensus Documents on Hypertrophic Cardiomyopathy. A report of the American College of Cardiology Foundation Task Force on Clinical Expert Consensus Documents and the European Society of Cardiology Committee for Practice Guidelines. *J Am Coll Cardiol* 2003;42:1687-713
3. Noureldin RA, Liu S, Nacif MS. The diagnosis of hypertrophic cardiomyopathy by cardiovascular magnetic resonance. *J Cardiovasc Magn Reson* 2012;14:17
4. Brock R. Functional obstruction of the left ventricle; acquired aortic subvalvar stenosis. *Guys Hosp Rep* 1957; 106: 221-38.
5. Oliveira MB, Noriega AF, Miranda JF, et al. Ecocardiographic Evaluation of Mitral Insufficiency in Patients with Hypertrophic Cardiomyopathy. *Arq Bras Cardiol: Imagem cardiovasc* 2019;32(4):303-308.

[RCC 09]

NEURALGIA PÓS-HERPÉTICA EM PACIENTE COM SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (AIDS): UM RELATO DE CASO

Swarowsky, Isabela Lazaroto¹; Almeida, Laís Kist de¹; Borges, Raphaela de Matos²; Poli, Luiz Ernesto Besen²; Soares, Giovanna da Rosa²; Hernandes, Cristiane Pimentel¹

1. Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

2. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil.

INTRODUÇÃO: A neuralgia pós-herpética (NPH), caracterizada por dor neuropática crônica, é a complicação mais comum a longo prazo do herpes zóster (HZ), causada pela reativação do vírus da varicela-zóster (VZV) residente de modo latente no gânglio sensorial dos nervos cranianos ou no gânglio da raiz dorsal espinhal após infecção primária de varicela^{1,3}. Populações imunocomprometidas, como casos de soropositividade para o vírus da imunodeficiência humana (HIV), encontram-se em maior risco.

OBJETIVO: Relatar o caso de uma paciente com NPH diagnosticada com AIDS.

RELATO DE CASO: Paciente feminina, 65 anos, heterossexual, vinha sendo tratada para herpes zóster e, durante o tratamento (maio de 2021), foi diagnosticada com Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS), apresentando a carga viral (CV) de 76.357 cópias/mL e CD4 de 146 células/uL. Teve perda ponderal de cerca de 7 kg em 4 meses e referia dor intensa na região dorsal lateral direita, local onde tinha uma vesícula dolorosa e sensível ocasionada pelo HZ. A dor era caracterizada como intensa, disestésica, lancinante e por vezes debilitante. Ela iniciou o tratamento antirretroviral, porém, apesar de realizar a terapia adequada para HZ, a paciente desenvolveu a neuralgia. Em agosto de 2021, a sua CV encontrava-se abaixo do limite mínimo e o CD4 563 células/uL. Atualmente, faz uso de gabapentina para a modulação da dor neuropática, com melhora discreta do quadro algico.

ASPECTOS ÉTICOS: O presente estudo seguiu as adequações éticas e respeitou a privacidade da paciente.

CONCLUSÃO: Como os principais fatores de risco para o desenvolvimento de herpes zóster são idade avançada e imunossupressão, a vacinação é importantíssima caso apresentem história de infecção prévia pelo VZV. Ademais, o diagnóstico e o tratamento precoce da HZ é fundamental para prevenir o desenvolvimento da NPH^{1,3}. Embora a primeira linha de tratamento inclua o uso de antidepressivos tricíclicos, deve-se considerar que os efeitos adversos dessa terapia são mais suscetíveis aos idosos, podendo ser substituída por gabapentinóides. O uso de emplastos de lidocaína e preparações de capsaicina também podem ser benéficos no tratamento. Apesar das terapias disponíveis, muitos pacientes não atingem a remissão dos sintomas, como no caso relatado².

PALAVRAS-CHAVE: herpes zoster; neuralgia pós-herpética; AIDS.

REFERÊNCIAS

1. Saguil A, Kane S, Mercado M, Lauters R. Herpes Zoster and Postherpetic Neuralgia: Prevention and Management. *Am Fam Physician*. 2017 Nov 15 [cited 2021 aug. 31];96(10):656-663. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29431387>.
2. Gruver C, Guthmiller KB. Postherpetic Neuralgia. 2021 Jun 29. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2021 Jan-2021 Jun [cited 2021 aug. 31]. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29630250>.
3. Shrestha M, Chen A. Modalities in managing postherpetic neuralgia. *Korean J Pain*. 2018 Oct [cited 2021 aug. 31];31(4):235-243. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/303105480>. doi: 10.3344/kjp.2018.31.4.235

[RCC 10]

OSTEOMIELE DA SÍNFISE PÚBLICA: UMA COMPLICAÇÃO INCOMUM APÓS PROSTATECTOMIA RADICAL ASSISTIDA POR ROBÔ.

Medeiros, Gabriel Araújo¹; Gualberto, Igor José Nogueira¹; Kamei, Julia Marchatto¹; Cruz, João Carlos Leite da¹; Santos, Plínio Takashi Karubi Palavicini¹; Katsuda, Dr. Leopoldo²; Paula, Dr. Sergio Eiti Carbone de²; Coelho, Dr. Rafael Ferreira³; Nardi, Dr. Aguinaldo Cesar¹

1. Curso de Medicina, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB) da Universidade de São Paulo

2. Hospital UNIMED Bauru

3. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é o segundo câncer mais comum em homens e a prostatectomia radical robô-assistida (PRRA) é o tratamento mais recomendado pela American Urological Association em razão de suas diversas vantagens. Entretanto a PRRA não é isenta de complicações, dentre as quais destacam-se a disfunção erétil e a incontinência urinária. Osteomielite é uma complicação rara e não apresenta explicação clara. Diante disso, este trabalho tem como objetivo descrever um dos poucos casos (apenas 1 relato no PubMed) na literatura de um paciente com osteomielite da sínfise púbica pós PRRA.

OBJETIVO: Facilitar o manejo de complicações pós PRRA ao investigar sinais e sintomas que evidenciem a ocorrência de osteomielite da sínfise púbica.

RELATO DO CASO: LFF, 80 anos, masculino, portador de adenocarcinoma de próstata gleason 8(4+4) em retenção de urina há 3 meses com sonda vesical e fratura de tíbia e de fíbula operada há 4 meses. Foi submetido à PRRA sem intercorrências. No 20º dia pós-operatório, referiu dor progressiva na região pélvica. A tomografia computadorizada (TC) no dia 16/07/2021 detectou osteomielite no osso púbis. Diante disso, foi medicado com ceftazidima, avibactam, teicoplanina e ertapenem e, ainda assim, o quadro de dor permaneceu. Ademais, a ressonância magnética (RM) no dia 30/7/2021 evidenciou piora do quadro com deterioração óssea. Indicou-se, então, a drenagem do local com curetagem óssea, que ocorreu sem intercorrências. O paciente evoluiu bem e deverá continuar com a medicação durante 2 meses.

ASPECTOS ÉTICOS: Os familiares do paciente em questão consentiram com a exposição dos dados adquiridos em veículos do meio científico com intuito de aprendizado.

CONCLUSÃO: Este caso representa uma condição rara após a PRRA, a qual pode implicar em diagnóstico dificultado devido aos sintomas inespecíficos. Mesmo assim, os médicos devem estar cientes dessa complicação, especialmente caso o paciente apresente desconforto pélvico pós-cirúrgico, a fim de se fazer o diagnóstico e o tratamento, com antibióticos ou debridamento cirúrgico, o mais precoce possível.

PALAVRAS-CHAVE: Osteomielite, Cirurgia Robótica, Prostatectomia.

REFERÊNCIAS:

- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação de Prevenção e Vigilância. *Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro, 2017, Out. 130 p.
- Ahlering TE. Robotic versus laparoscopic radical prostatectomy. *Nat Clin Pract Urol*. 2004 Dec;1(2):58-9. doi: 10.1038/ncpuro0040. PMID: 16474498.
- Gupta S, Zura RD, Hendershot EF, Peterson AC. Pubic symphysis osteomyelitis in the prostate cancer survivor: clinical presentation, evaluation, and management. *Urology*. 2015 Mar;85(3):684-90. doi: 10.1016/j.urol.2014.11.020. PMID: 25733290.
- Degheili JA, Mansour MM, Nasr RW. Symphysis Pubis Osteomyelitis: An Uncommon Complication after Robotic Assisted Radical Prostatectomy-Case Description with Literature Review. *Case Rep Urol*. 2018 Feb 13;2018:5648970. doi: 10.1155/2018/5648970. PMID: 29666747; PMCID: PMC5831911.

[RCC 11]

RELATO DE CASO CLÍNICO PSEUDOMENINGOCELE IATROGÊNICA: UMA COMPLICAÇÃO DA CIRURGIA PARA HÉRNIA DE DISCO

Pimentel, Caroline Pessoa¹; Silva, Laura Ramires¹; Silva, André Valério da²

1. Discente do curso de Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul campus de Três Lagoas.

2. Docente do curso de Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul campus de Três Lagoas.

INTRODUÇÃO: A pseudomeningocele iatrogênica configura-se como uma complicação pós-cirúrgica que ocorre devido à durtomia acidental e ao extravasamento despercebido do líquido cerebrospinal¹. Forma-se, então, um cisto revestido por tecido fibroso, preenchido por uma coleção de líquido, podendo comprimir estruturas nervosas². Esta complicação, embora seja de baixa incidência, pode ocorrer em cirurgias na coluna, como para correção de hérnia de disco lombar, e merece destaque, pois resulta em diversas consequências associadas ao cisto como a permanência e, até mesmo, em agravamento do quadro algico, com difícil resolução^{3,4}.

OBJETIVO: Objetiva-se ampliar o conhecimento da comunidade científica acerca da pseudomeningocele como consequência da cirurgia para hérnia de disco lombar, a fim de minimizar sua incidência e seu subdiagnóstico.

RELATO DE CASO: Mulher, 42 anos, apresentava degeneração discal, protusão discal posterior a nível de L4-L5 e ausência de caracterização de arco posterior em L5 e na região sacral, indicando espinha bífida oculta. Foram indicados tratamentos conservadores realizados pelo período de 6 anos, sem melhora do quadro algico. Foi proposto à paciente a realização de laminectomia à direita no nível de L4 para descompressão nervosa, sem artrodese. Após a cirurgia, relatou lombalgia, cefaleia, dor na região glútea, posterior da coxa e anterior e lateral da perna, indicando um comprometimento do nervo isquiático. Na ressonância magnética com contraste, constatou-se degeneração dos discos nos espaços de L3-L4 e L4-L5, além de uma coleção de líquido lobulado posterior (5,3 x 4,6 x 1,9 cm), que se infiltrou através da laminectomia para o canal vertebral, comprimindo a raiz emergente de L4, configurando pseudomeningocele como complicação cirúrgica. Também foi encontrado na região extradural posterior outro cisto no canal vertebral (8,0 x 1,2 x 1,7 cm), o qual possui uma extensão de L2 até o nível L5-S1 e comprime a área posterior do saco dural, diminuindo a amplitude do canal em L3 e L4. Foi indicada revisão cirúrgica para reparo do saco dural.

ASPECTOS ÉTICOS: O relato do caso foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE: 44516721.5.0000.0021).

CONCLUSÃO: Conclui-se a importância do conhecimento anatômico individualizado e da identificação de possíveis fatores de risco, como a presença de espinha bífida oculta, para decisão da melhor conduta terapêutica, buscando reduzir complicações pós-cirúrgicas como a pseudomeningocele.

PALAVRAS-CHAVE: meningocele; adulto; laminectomia.

REFERÊNCIAS:

1. Macki M, Lo SL, Bydon M, Kaloostian P, Bydon A. Post-surgical thoracic pseudomeningocele causing spinal cord compression. *J Clin Neurosci*. 2014 Mar, 21 (3): 367-72.
2. Ciappetta P, Paolini S, Piattella MC. Intraspinous postlaminectomy pseudomeningocele. *Eur Spine J*. 2003 Jun, 12 (3): 325-7.
3. Rahimizadeh A, Mohsenikabir N, Asgari N. Iatrogenic lumbar giant pseudomeningocele: A report of two cases. *Surg Neurol Int*. 2019 Nov, 10 (213): 1-4.
4. Iida J, Miyakoshi N, Hongo M, Sasaki H, Ito H, Kubota H, et al. Herniation of the cauda equina into the facet joint through a pseudomeningocele: A case report and literature review. *Surg Neurol Int*. 2021 Jan, 12 (30): 1-4.

[RCC 12]

RELATO DE CASO: PSEUDOANEURISMA TRAUMÁTICO DA ARTÉRIA CARÓTIDA INTERNA NO SEGMENTO CAVERNOSO ESQUERDO ASSOCIADO A FISTULA CAROTIDO-CAVERNOSA ENQUANTO CAUSA RARA DE EPISTAXE GRAVE

Sena, Laís Mota Furtado¹; D'Aquino, Alessandro¹; Castro-Afonso, Luís Henrique de¹; Trindade, Sérgio Henrique Kiemle¹

1. Curso de Medicina, Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO: O presente relato mostra um caso raro de pseudoaneurisma traumático da artéria carótida interna no segmento cavernoso esquerdo associado a fistula carotido-cavernosa, cuja apresentação clínica caracterizou-se pela presença de epistaxes acompanhadas de síncope. Neste caso relatado, destaca-se a dificuldade de se firmar o diagnóstico, se fazendo importantes os exames de imagem e correlações anatômicas, além da gravidade geral do caso e necessidade de tratamento imediato.

OBJETIVO: Discutir o caso de pseudoaneurisma traumático da artéria carótida interna no segmento cavernoso esquerdo associado a fistula carotido-cavernosa enquanto causa rara de epistaxe grave. Nesse sentido, desenvolvimento de fistula carótida cavernosa (FCC) traumática após traumatismo cranioencefálico é um fenômeno bem conhecido e os resultados do tratamento são bem aceitáveis¹. Entretanto, o pseudoaneurisma traumático do seio esfenoidal é uma causa muito rara de epistaxe, e a sua situação clínica apresenta risco de vida quando não tratada². Nessa perspectiva, existem poucas documentações de FCCs com pseudoaneurisma no seio esfenoidal associado. Além disso, o paciente do presente caso não teve manifestações clínicas clássicas de FCCs, encontradas na grande maioria de casos de pseudoaneurisma traumático da artéria carótida interna no segmento cavernoso esquerdo associado a FCC³, fato que dificulta o diagnóstico diferencial e torna o caso raríssimo.

RELATO DE CASO: A.C.S., 22 anos, masculino, de Lençóis Paulista - SP, admitido no HBB em setembro de 2021 por quadro de traumatismo cranioencefálico grave após acidente motociclístico. Na admissão apresentou Escala de Coma de Glasgow 8, foi internado em UTI sob IOT/VM com inúmeras fraturas de face, tratadas com osteossínteses, amaurose traumática por lesão do canal óptico, além de um pneumoencefalo secundário a fratura do osso frontal conduzido com tratamento conservador. Após alta, em novembro iniciaram-se quadros de epistaxes leves e autolimitadas recorrentes, desencadeadas por esforços físicos, tratadas clinicamente. Nos 3 meses seguintes o paciente observou o aumento da frequência e intensidade das epistaxes associados a síncope paroxísticas, novamente tratadas conservadoramente. Então, recebeu atendimento em fevereiro de 2022 no HEB por quadro de epistaxe recorrente com anemia aguda, relatando síncope. Na admissão constatou-se ausência de sangramento nasal ativo e hemoglobina (Hb) de 10,6 g/dl. Uma tomografia computadorizada (TC) de crânio em outubro de 2021 revelou um velamento expansivo não-erosivo no seio esfenoidal esquerdo associado a sinais de fratura das asas maior, menor, teto do esfenoidal e topografia do canal carotídeo interno no segmento carotídeo. Uma nova TC de crânio em fevereiro 2022 evidenciou um aumento do pseudotumor esfenoidal. Foi levantada a hipótese de pseudoaneurisma traumático da artéria carótida interna (ACI) cavernosa esquerda, que foi confirmada por exame de angiotomografia de crânio. Então, foi indicada uma intervenção endoneurovascular com arteriografia cerebral diagnóstica que mostrou uma fistula carotido-cavernosa (FCC) traumática esquerda associada ao pseudoaneurisma ACI cavernosa. Houve uma embolização da FCC e do pseudoaneurisma com colocação de espirais metálicas ("coils") no interior da fistula, e reconstrução de fluxo da carótida por posicionamento de um Neurostent redirecionador de fluxo, desde o segmento comunicante até o segmento cavernoso da ACI esquerda, recobrimo todo colo da fistula e pseudoaneurisma. Apesar do quadro, o paciente não apresentou sintomas oculares, característicos de FCC. Ademais, os controles angiográficos finais evidenciaram adequado posicionamento do Neurostent divisor de fluxo e oclusão das lesões. O paciente evoluiu sem complicações no pós-operatório, recebendo alta hospitalar em 3 dias com uso de medicamentos anticoagulantes e antiagregantes.

ASPECTOS ÉTICOS: O paciente assinou um “Termo de Compromisso de Utilização de Fontes de Dados do Paciente” no qual ele autoriza devidamente a utilização de seus dados para fins científicos.

CONCLUSÃO: Diante do caso exposto, observa-se a dificuldade em atribuir um diagnóstico diferencial, sendo um caso raríssimo, e a necessidade de tratar o paciente rapidamente. Os pseudoaneurismas intracranianos traumáticos são lesões raras, constituindo apenas 0,15% a 0,40% todos os aneurismas intracranianos⁴. Além disso, pseudoaneurismas traumáticos apresentando epistaxe recorrente são ainda mais raras, a partir de 1928, quando Birley e Trotter relatou esse caso pela primeira vez em 1990², apenas cerca de 100 casos foram relatados no mundo. Dessa forma, FCC traumática concomitante com pseudoaneurisma no seio esfenoidal apresentando com epistaxe é uma ocorrência extremamente rara com poucos relatos na literatura. De maneira geral, fístula carótida cavernosa traumática concomitante com pseudoaneurisma no seio esfenoidal relatados na literatura resultaram principalmente de traumatismo cranioencefálico associado a acidentes com veículo motorizado, assim como o paciente do caso³. Um fator intrigante do caso é que o paciente não apresentou sintomas oculares frequentes de FCC como exoftalmia pulsátil, sopros orbitários, hiposfagma, oftalmoplegia, dor ocular, quemose, aumento da pressão intraocular e diminuição da acuidade visual, decorrentes da reversão do fluxo sanguíneo para as veias oftálmicas pela sobrecarga e dilatação do seio cavernoso, sintomas altamente frequentes nos relatos de FCC associada a pseudoaneurisma traumático da ACI³. Acerca do tratamento de embolização da FCC e do pseudoaneurisma com colocação de espirais metálicas (“coils”) no interior da fístula, há estudos que sugerem que as “coils” não são a melhor opção pois seriam muito moles para ocluir firmemente um pseudoaneurisma, entretanto era a opção de intervenção disponível⁵. Já a reconstrução de fluxo da carótida por posicionamento de um Neurostent redirecionador de fluxo, desde o segmento comunicante até o segmento cavernoso da ACI esquerda, recobrimdo todo colo da fístula e pseudoaneurisma foi extremamente necessária e recomendada³, apesar da necessidade de utilização de antiagregantes plaquetários e anticoagulantes.

PALAVRAS-CHAVE: Falso Aneurisma; Lesões das Artérias Carótidas; Fístula Carotidocavernosa; Seio cavernoso.

REFERÊNCIAS:

1. Wu Z, Wang C, Yang X, et al. Endovascular embolization of traumatic carotid cavernous fistulas. *Chin Med J (Engl)*. 1999;112(5):433-437.
2. Lee JP, Wang AD. Epistaxis due to traumatic intracavernous aneurysm: case report. *J Trauma*. 1990;30(5):619-622.
3. Huai RC, Yi CL, Ru LB, Chen GH, Guo HH, Luo L. Traumatic carotid cavernous fistula concomitant with pseudoaneurysm in the sphenoid sinus. *Interv Neuroradiol*. 2008;14(1):59-68
4. Parkinson D, West M. Traumatic intracranial aneurysms. *J Neurosurg*. 1980;52(1):11-20.
5. Madan A, Mujic A, Daniels K, Hunn A, Liddell J, Rosenfeld JV. Traumatic carotid artery-cavernous sinus fistula treated with a covered stent. Report of two cases. *J Neurosurg*. 2006;104(6):969-973.

[RCC 13]

SÍNDROME DE TERSON: RELATO DE CASO

Dorigan, Juliana Yeto¹; Simão, Luiza Ruiz¹; Sabage, Josmar¹

1. Curso de Medicina, Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Terson¹ (ST) é caracterizada por hemorragia intraocular associada à hemorragia subaracnóidea (HSA). As principais manifestações clínicas são a diminuição da acuidade visual e visão turva²; redução do nível de consciência, náuseas e cefaleia. O diagnóstico é estabelecido com a oftalmoscopia indireta. A ST é subdiagnosticada e indicadora de mau prognóstico³. As possíveis complicações incluem a formação de membranas epirretinianas, buracos maculares e descolamento de retina. Pode ser tratada de forma conservadora nos casos leves ou cirúrgica nos casos bilaterais cuja hemorragia não se resolveu espontaneamente⁴. O aumento agudo da PIC induz a efusão do LCR pela bainha de mielina do nervo óptico até a órbita, dilatando o espaço retrobulbar, o que comprime a veia central da retina e dificulta a drenagem do sangue venoso gerando hipertensão venosa, estase e o aumento do fluxo pelas artérias oftálmicas que rompem-se causando a hemorragia intraocular⁵.

OBJETIVO: Apresentar a ST para ressaltar a importância da avaliação e tratamento precoce.

RELATO DE CASO: EADOM, 39 anos, feminino, sofreu uma HSA no dia 24 de setembro de 2020, ficou internada 13 dias na UTI, e a conduta foi a embolização de aneurisma roto. Após alta hospitalar, a persistência das queixas visuais motivaram a procura pelo oftalmologista. À admissão, a paciente apresentava em olho direito (OD) visão de conta dedos a 1 metro e no olho esquerdo (OE) apenas vultos. À oftalmoscopia indireta, apresentava hemorragia vítrea 3+/4 em OD e 4+/4 em OE, com início de absorção do grupo heme. Foi estabelecido o diagnóstico de ST bilateral decorrente de HSA e a conduta foi a vitrectomia via pars plana em ambos, primeiro OD e 1 mês depois OE, após a aplicação de antivasogênico, Ranalizumab. Os procedimentos cirúrgicos foram realizados com sucesso e foi prescrito anti-inflamatório (Vigadexa) e atropina colírio (midríase), sendo que no OE houve a substituição do vítreo por óleo de silicone. Sucessivamente, foi realizada a laserterapia em ambos. Após os procedimentos a paciente apresentou melhora substancial da acuidade visual.

CONCLUSÃO: A Síndrome de Terson deve ser diagnosticada, bem como a resolução cirúrgica, a fim de evitar o risco de deficiência visual permanente.

PALAVRAS-CHAVE: Subarachnoid hemorrhage; Intraocular hemorrhage; Terson's syndrome

REFERÊNCIAS:

1. Terson A. De l'hémorragie dans le corps vitre au cours de l'hémorragie cerebrale. *Clin. Ophthalmol.* 1900 (6): 309-312
2. Aboulhosn R. Terson's syndrome, the current concepts and management strategies: A review of literature. *Clin. Neurol. Neurosurg.* 2021, Article 107008
3. McCarron M.O. A systematic review of Terson's syndrome: frequency and prognosis after subarachnoid haemorrhage. *J. Neurol. Neurosurg. Psychiatry*, 2004 (75): 491-493
4. Skevas C. Terson's Syndrome - Rate and Surgical Approach in Patients with Subarachnoid Hemorrhage: A Prospective Interdisciplinary Study. *Ophthalmology*, 2014 (121): 1628-1633
5. Czorlich P. Terson's syndrome – Pathophysiologic considerations of an underestimated concomitant disease in aneurysmal subarachnoid hemorrhage. *Journal of Clinical Neuroscience*, 2016 (33): 182-186.

[RCC 14]

TRATAMENTO DE MEGAURETER OBSTRUTIVO PRIMÁRIO POR VIA ROBÓTICA

Kamei, Julia Marchatto¹; Medeiros, Gabriel Araújo¹; Gualberto, Igor José Nogueira¹; Lopes, Lucas Casagrande Passoni¹; Murakami, Rodrigo Kendi¹; Albuquerque, Winicius Loureiro de¹; Souza, Bruno Felipe²; Brazão Júnior, Éder Silveira²; Nardi, Aguinaldo Cesar¹

1. Curso de Medicina, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB) da Universidade de São Paulo

2. Hospital UNIMED Bauru

INTRODUÇÃO: O Megaureter Obstrutivo Primário (MOP) é caracterizado pela presença de um segmento não peristáltico do ureter na sua porção distal, causando uma obstrução funcional e consequente dilatação proximal. Embora seja uma doença congênita, pode não ser detectada até fase adulta. Há indicação de cirurgia nos casos graves e quando ocorrem complicações como formação de cálculos renais, infecção do trato urinário e dor em cólica. ^{1,2}

OBJETIVO: Apresentar um caso de anomalia congênita urológica não tão frequente no cotidiano, o megaureter obstrutivo primário.

RELATO DO CASO: PASC, 19 anos, sexo masculino, queixava-se de dor em cólica à esquerda com irradiação para o abdômen. Ultrassom revelou dilatação dos cálices, pelve renal e ureter até a junção ureterovesical e a presença de 2 cálculos de 0,2 cm no rim esquerdo, confirmado pela tomografia computadorizada. Seguindo o protocolo, foi solicitado ureterocistografia (normal) e cintilografia renal estática como DMSA com 33,11% de capacidade funcional no rim esquerdo. Foi indicado correção cirúrgica do megaureter por via robótica, e foram realizados plástica ureteral e reimplante do ureter. Paciente recebeu alta no primeiro PO, assintomático.

ASPECTOS ÉTICOS: Os familiares do paciente em questão consentiram com a exposição dos dados adquiridos em veículos do meio científico com intuito de aprendizado.

CONCLUSÃO: Apesar de normalmente ser uma condição assintomática, raramente pode haver aumento tão significativo da unidade excretora que como neste caso descrito levou à queda da função renal. O implante de cateter duplo J além de promover a melhora da função renal de forma rápida, foi muito útil durante a abordagem cirúrgica guiando a dissecação precisa do ureter esquerdo. Por fim, a cirurgia por via robótica é uma excelente alternativa para os casos de indicação cirúrgica do MOP.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças ureterais; Hidronefrose; Cirurgia Robótica.

REFERÊNCIAS:

1. Hanna MK, Wyatt JK. Primary obstructive megaureter in adults. *J Urol*. 1975 Mar;113(3):328-34. doi: 10.1016/s0022-5347(17)59473-2. PMID: 1117497.
2. Tenkorang S, Omana JP, Mellas S, Tazi FM, El Ammari JE, Khallouk A, El Fassi MJ, Farih MH. Urolithiasis secondary to primary obstructive megaureter in an adult: a case report. *J Med Case Rep*. 2017 Jul 1;11(1):177. doi: 10.1186/s13256-017-1342-z. PMID: 28666482; PMCID: PMC5493845.

[RCC 15]

TRATAMENTO MINIMAMENTE INVASIVO PARA SÍNDROME DO ROUBO, RELATO DE CASO

Oliveira, Fernanda de¹; Decanini, Michel Ifko¹; Giusti, Marcelo Franchini¹

1. Universidade Nove de Julho Mauá

INTRODUÇÃO: A confecção de uma fístula arteriovenosa braquioaxilar com enxerto pode levar a um quadro de insuficiência arterial distal do membro superior, denominado síndrome do roubo. Os sintomas tendem a aumentar durante as sessões de hemodiálise e podem levar a prejuízo da função do membro, lesões tróficas e falha no acesso à diálise. A correção desta condição envolve a confecção de enxertos adicionais ou desligamento da fístula, aumentando os casos de morbidade e comprometimento da terapia de substituição renal. Técnicas como o implante de stents podem ser uma alternativa menos invasiva e de menor risco.

OBJETIVO: O objetivo deste trabalho é descrever uma técnica endovascular para o tratamento da síndrome do roubo.

RELATO DE CASO: Mulher de 77 anos, com enxerto braquioaxilar superior direito evoluiu com parestesia e frialdade em mão direita após realização de procedimento, tendo piora durante as sessões de hemodiálise. A angiografia não mostrou estenose do sistema arterial nem na anastomose e evidenciou um fluxo significativo para o enxerto em detrimento da região distal do braço, o que muda quando é realizada a compressão do enxerto. Um Stent expansível por balão (Advanta®) foi implantado na artéria braquial cobrindo cerca de 2/3 do diâmetro da anastomose com a prótese, mantendo pervia e com melhora significativa do fluxo distal. Os sintomas desapareceram e o seguimento com ultrassom doppler pós-operatório de 3 anos mostraram que a FAV estava patente e sem sinais de estenose, mantendo um bom fluxo durante a hemodiálise.

ASPECTOS ÉTICOS: De acordo com a resolução nº 466 no relato foi respeitado os preceitos relacionados à privacidade dos participantes, a confidencialidade dos dados e a dignidade humana, além de ser submetido e aprovado ao comitê de ética do hospital.

CONCLUSÃO: Embora o roubo assintomático esteja presente em muitos pacientes após a criação do acesso, reduções significativas na perfusão arterial distal podem resultar em isquemia nas mãos. Portanto propomos uma técnica endovascular simples para síndrome do roubo associada à diálise. Ao reduzir o diâmetro da anastomose, fomos capazes de aumentar efetivamente o fluxo à porção distal do membro superior, melhorando a perfusão e mantendo o fluxo ao enxerto e a possibilidade de hemodiálise. Logo, a intervenção endovascular com implante de stent revestido obliterando parcialmente a anastomose arteriovenosa é factível no tratamento da Síndrome do Roubo.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome do Roubo; Fístula Arteriovenosa; Stents; Diálise.

REFERÊNCIAS:

- Almeida BL, Kambara AM, Rossi FH, Moreira SM, Oliveira ESJ, Filho FACL, et al. Left subclavian artery stenting: an option for the treatment of the coronary-subclavian steal syndrome. *Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular*. 2014;29:236-240.
- Belczak SQ, Abrão SR, Bertoldi V, Cavaquini TJ, Slavo LFMS, Sincos IR, et al. Alternative grafts for brachioaxillary hemodialysis access: 1-year comparative results. *Jornal Vascular Brasileiro*. 2015;14:133-138.
- Polimanti AC, Galego SJ, Fürst RVC, Moraes GS, Barbosa RCS, Silveira SR, et al. Tratamento da síndrome de roubo de fístula arteriovenosa pela técnica de revascularização distal e ligadura arterial: relato de três casos. *Jornal Vascular Brasileiro*. 2012;11(2):158-161. Portuguese.



Estudo de Revisão de Literatura

[ERL 01]

A NEUROMODULAÇÃO ESPINHAL IMPLANTADA COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR PARA REDUÇÃO DA DOR CRÔNICA EM ADULTOS

Ferreira, Beatriz Duarte¹; Miranda, Maria Eduarda Santos¹; Silva, Ana Beatriz de Castro¹; Gomes, Raphael Borges de Oliveira²

1. Discentes do terceiro período do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

2. Docente da disciplina de Anatomia na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais.

INTRODUÇÃO: A dor crônica é uma sensação de dor persistente por mais do que poucos meses. Nesse sentido, pode estar ou não associada a um trauma ou doença e contribui para a diminuição da qualidade de vida dos pacientes. A neuromodulação espinhal implantada – estimulação elétrica que interfere na comunicação entre a medula espinhal e o cérebro – é um método utilizado em conjunto aos medicamentos a fim de reduzir a percepção de dor. Nessa técnica, são implantados eletrodos em volta da medula espinhal, que são conectados a um dispositivo gerador de pulso localizado abaixo da pele do paciente.

OBJETIVO: Apresentar a neuromodulação espinhal implantada como método terapêutico complementar para redução da dor crônica.

MATERIAIS E MÉTODOS: Revisão integrativa de artigos coletados no PubMed.

RESULTADOS: A neuromodulação, utilizada como método alternativo, se mostrou complementar aos tratamentos tradicionais, porém não houve resultados significativos na diminuição da dor de maneira isolada, devido à similaridade dos resultados do grupo experimental – que sofreu ação da neuromodulação – em relação ao grupo controle. Sendo assim, é importante salientar que são ferramentas que auxiliam na melhora da qualidade de vida dos pacientes, mas que funcionam em conjunto com os medicamentos, já que a pouca certeza nos achados das pesquisas limita a confiança no tratamento isolado.

CONCLUSÃO: Sugere-se que as futuras pesquisas feitas sobre a neuromodulação espinhal visem a melhoria a curto e longo prazo no tratamento da dor crônica nos pacientes, além da redução da demanda pelo Sistema Único de Saúde, o refinamento dos critérios de inclusão e das variáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-Chave: Dor crônica; Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea; Terapias Complementares; Síndrome da Dor Regional Complexa Tipo II.

REFERÊNCIAS:

- O'Connell NE, Ferraro MC, Gibson W, Rice AS, Vase L, Coyle D, et al. Implanted spinal neuromodulation interventions for chronic pain in adults. *Cochrane Database Syst Rev*. 2021 Dec 2;12(12):CD013756. doi: 10.1002/14651858.CD013756. pub2. PubMed PMID: 34854473; PubMed Central PMCID: PMC8638262.
- Knotkova H, Hamani C, Sivanesan E, Le Beuffe MFE, Moon JY, Cohen SP, et al. Neuromodulation for chronic pain. *Lancet*. 2021 May 29;397(10289):2111-2124. doi: 10.1016/S0140-6736(21)00794-7. PubMed PMID: 34062145.

[ERL 02]

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DA VITAMINA D NA PREVENÇÃO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nathalia Akemi Camargo Koga¹; Maria Vitória Nagai Pinto Cordeiro¹; Helen Louise Camilo¹; Gustavo Kendy Camargo Koga²

1. Universidade do Oeste Paulista

2. Universidade Federal de São Paulo

INTRODUÇÃO: A vitamina D é um hormônio esteroide, cuja principal função está associada ao metabolismo ósseo. No entanto, seus efeitos extra esqueléticos têm sido motivos de estudo nos últimos anos. A vitamina D poderia ter um efeito protetor contra o processo de aterosclerose, uma vez que pode ter efeito nos cardiomiócitos, inibir a transformação de macrófagos em células espumosas, aumentar o efluxo de colesterol nos macrófagos, otimizar a síntese de óxido nítrico no endotélio e assim, reduzir a inflamação e o estresse oxidativo^{1,2}.

OBJETIVO: Avaliar a associação entre a suplementação de vitamina D e o risco de eventos cardiovasculares e mortalidade cardiovascular.

MÉTODOS: Realizou-se uma revisão de literatura utilizando a combinação de descritores "Vitamina-D", "Risco Cardiovascular", "Infarto Agudo do Miocárdio", "Efeitos" para as buscas nas bases de dados PubMed e Scielo. Foram selecionados estudos publicados entre o primeiro semestre de 2019 até o primeiro semestre de 2022, priorizando as categorias ensaio clínico randomizado e revisões sistemáticas.

RESULTADOS: Tem-se demonstrado a associação entre baixos níveis de vitamina D e maior incidência de eventos cardiovasculares³. No entanto, o efeito de sua suplementação é controverso. Um estudo americano observou que a suplementação de vitamina D reduziu o risco de infarto agudo do miocárdio, quando se elevam os níveis de 25-hidroxivitamina D acima de 30 ng/ml¹. Apesar disso, o estudo VITAL concluiu que a suplementação com colecalciferol não resultou na redução da incidência de desfechos cardiovasculares, como infarto e morte por causas cardiovasculares⁴, mesma conclusão encontrada por um estudo finlandês⁵. Uma meta-análise de 2019, com mais de 83 mil pacientes e 21 estudos clínicos randomizados não encontrou associação entre a suplementação de vitamina D e a redução do risco de eventos cardiovasculares ou mortalidade cardiovascular².

CONCLUSÃO: Ainda há controvérsias quanto aos efeitos da suplementação de vitamina D e o risco de eventos cardiovasculares e mortalidade cardiovascular, não havendo evidências robustas para indicar sua suplementação com esta finalidade. São necessários mais estudos para avaliar a segurança e a eficácia desta associação.

PALAVRAS-CHAVE: Vitamina D; Risco Cardiovascular; Infarto Agudo do Miocárdio; Efeitos.

REFERÊNCIAS:

- Acharya P, Dalia T, Ranka S, et al. The Effects of Vitamin D Supplementation and 25-Hydroxyvitamin D Levels on the Risk of Myocardial Infarction and Mortality [published correction appears in J Endocr Soc. 2021 Dec 22;6(1):bvab164]. *J Endocr Soc.* 2021;5(10):bvab124.
- Barbarawi M, Kheiri B, Zayed Y, et al. Vitamin D Supplementation and Cardiovascular Disease Risks in More Than 83 000 Individuals in 21 Randomized Clinical Trials: A Meta-analysis [published correction appears in JAMA Cardiol. 2019 Nov 6;]. *JAMA Cardiol.* 2019;4(8):765-776.
- Emerging Risk Factors Collaboration/EPIC-CVD/Vitamin D Studies Collaboration. "Estimating dose-response relationships for vitamin D with coronary heart disease, stroke, and all-cause mortality: observational and Mendelian randomisation analyses." *The lancet. Diabetes & endocrinology* vol. 9; (2021): 837-846.
- Manson, JoAnn E et al. "Vitamin D Supplements and Prevention of Cancer and Cardiovascular Disease." *The New England journal of medicine* vol. 380,1 (2019): 33-44.
- Virtanen, Jyrki K et al. "Vitamin D supplementation and prevention of cardiovascular disease and cancer in the Finnish Vitamin D Trial-a randomized controlled trial." *The American journal of clinical nutrition*, nqab419. 4 Jan. 2022.

[ERL 03]

ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RECORRENTES POR CLOSTRIDIÓIDES DIFFICILE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Santos Junior, Esio Teodoro¹; Nascimento, Bruno Godoi Lara¹; Souza, Lígia Caroline Ávila¹; Melo, Víctor Lenin Dias¹; Carmo, Caroline Elias Feliciano do²; Paiva, Aline Dias³

1. Curso de Medicina, Universidade Federal do Triângulo Mineiro

2. Curso de Nutrição, Universidade Federal do Triângulo Mineiro

3. Professora do Curso de Medicina, Universidade Federal do Triângulo Mineiro

INTRODUÇÃO: A infecção por *Clostridioides difficile* (ICD) é frequente em pacientes hospitalizados submetidos à antibioticoterapia de amplo espectro por tempo prolongado. Mesmo após tratamento, há elevado risco de recorrência de infecções por *C. difficile* (2 ou mais episódios), podendo causar diarreia severa e complicações, como colite pseudomembranosa, megacólon e sepse.

OBJETIVO: Avaliar as principais estratégias adotadas na terapêutica em infecções recorrentes por *C. difficile*.

MATERIAIS E MÉTODOS: Revisão integrativa da literatura, com seleção de artigos científicos nas bases de dados NCBI/PubMed e Scielo, a partir das palavras-chave *Clostridioides difficile*, "bacterioterapia" e "transplante de microbiota fecal". Foram considerados como critérios de inclusão a publicação nos últimos 5 anos e a disponibilidade na íntegra do trabalho. A partir das pesquisas realizadas, foram identificados 53 artigos, dos quais 29 foram selecionados para desenvolvimento desta revisão e os demais excluídos por não atenderem aos objetivos do trabalho.

RESULTADOS: Observou-se concordância entre os artigos em relação à eficiência do transplante de microbiota fecal (TMF) para tratamento da ICD, sendo este o tratamento comumente utilizado na prática clínica e recomendado pelas diretrizes internacionais. Mesmo com baixo risco de efeitos adversos, ainda assim é possível a transferência de micro-organismos patogênicos multirresistentes via TMF. Dessa forma, estratégias como bacterioterapia retal (infusão de culturas bacterianas caracterizadas), bacterioterapia nasojejunal (infusão de microbiota fecal via sonda nasojejunal), bacterioterapia oral (administração de cápsulas contendo micro-organismos isolados de fezes de doadores saudáveis) e uso de probióticos (linhagens isoladas ou em misturas definidas) aliados à antibioticoterapia oral prévia com Vancomicina são medidas de significativa eficiência para o tratamento da ICD.

CONCLUSÃO: A recorrência de infecções por *C. difficile* é associada a um aumento de comorbidades e hospitalização, além de elevada taxa de mortalidade. Diante disso, torna-se imperativa a busca por tratamentos efetivos no controle deste patógeno, destacando-se o TMF com as diferentes vias de bacterioterapia, associados ao uso de probióticos e antibióticos prévios. Tal terapêutica possibilita o restabelecimento da microbiota intestinal benéfica e redução da disbiose causada pela antibioticoterapia, além de possuir boa aceitação pelos pacientes e baixo risco de efeitos colaterais ou iatrogenias.

PALAVRAS-CHAVE: infecção por *Clostridium difficile*; transplante de microbiota fecal; bacterioterapia; probióticos.

REFERÊNCIAS:

1. Collen RK, et al. Effect of Fecal Microbiota Transplantation on Recurrence in Multiply Recurrent *Clostridium difficile* Infection. *Annals of Internal Medicine*. 2016;165(9): 609-17.
2. Kao D, et al. Effect of Oral Capsule- vs Colonoscopy-Delivered Fecal Microbiota Transplantation on Recurrent *Clostridium difficile* Infection. *JAMA*. 2017;318(20): 1985-93.
3. Perler BK, et al. Long-Term Efficacy and Safety on Fecal Microbiota Transplantation for Treatment of Recurrent *Clostridioides difficile* Infection. *Journal of Clinical Gastroenterology*. 2020;54(8):701-06.
4. Allegretti, JR, et al. Outcomes of Fecal Microbiota Transplantation in Patients With Inflammatory Bowel Diseases and Recurrent *Clostridioides difficile* Infection. *J. Gastro*. 2020;159(5):1982-84.
5. Rode, AA, et al. Randomised clinical trial: a 12-strain bacterial mixture versus faecal microbiota transplantation versus vancomycin for recurrent *Clostridioides difficile* infections. *Alimentary Pharmacology & Therapeutics*. 2021;53:999-1009.

[ERL 04]

ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA PARA PROPOSTA DE INSERÇÃO CURRICULAR DE LITERATURA E MEDICINA NARRATIVA NO CURSO DE MEDICINA DA FOB-USP

Pinheiro, José Henrique Pereira¹; Carvalho, Raul dos Santos¹; Ribeiro, Rafael Casali¹

1. Curso de Medicina, Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO: A humanização médica consiste em adotar uma postura reflexiva na prática do cuidado e fazer da profissão um exercício filosófico, independente do foco de atuação do médico¹. Nesse sentido, a literatura e a medicina narrativa constituem-se como ferramentas potentes da formação médica², no que tange ao desenvolvimento das habilidades de comunicação e ao contínuo estabelecimento de um ambiente de ensino médico interdisciplinar e não biológico-centrado. Contudo, embora sua incorporação nos currículos esteja alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais³, ainda são pouco exploradas nos currículos médicos tradicionais.

OBJETIVO: Elaborar propostas de incorporação de elementos de literatura e/ou narrativas no currículo do curso de medicina da FOB/USP.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de um projeto de intervenção de inovação em educação médica, em que, a partir da revisão bibliográfica, mapeamento e sistematização de metodologias adotadas em experiências exitosas de cursos de graduação de medicina que durante o processo de ensino utilizam a literatura como ferramenta, com ênfase em estratégias multimodais de avaliação formativa, compôs-se um documento que foi submetido para subsidiar atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de medicina da referida instituição.

ASPECTOS ÉTICOS: Por tratar-se de um trabalho unicamente baseado em revisão de literatura e pesquisa bibliográfica e que não envolve seres humanos, dispensa-se os trâmites de autorização do comitê de ética. Ademais, as propostas resultantes desse trabalho foram encaminhadas à coordenação do curso, de modo que, como qualquer alteração do PPC, sua incorporação depende de aprovação nas instâncias decisórias da universidade.

RESULTADOS: Foram formuladas as seguintes propostas ao PPC:

Portfólio Reflexivo Longitudinal: trata-se de uma ferramenta pedagógica que, ao propor a escrita crítica/reflexiva sobre as experiências formativas, estabelece a narratividade na vivência médica e a dialogicidade entre aluno (narrador) e professor (leitor/mentor), cujas circunstâncias possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao exercício ético da prática médica, bem como a construção de sentidos sobre a própria aprendizagem.

Mentoria: trata-se de uma atividade longitudinal que consiste em reuniões periódicas, entre o mentor e os alunos, com escopo aberto, abrangendo troca de experiências vivenciadas durante o curso e o acolhimento acerca dos sentimentos e sentidos apreendidos ao longo do processo formativo (narrativas orais).

CONCLUSÃO: A partir dessas propostas, tem-se que as temáticas literatura e medicina narrativa contribuirão para o aperfeiçoamento do currículo médico, bem como auxiliarão na formação médica, não apenas por seus componentes de conhecimento, mas também de habilidades e, sobretudo, de atitudes socioculturalmente necessárias à prática médica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Literatura; Medicina Narrativa.

REFERÊNCIAS:

1. Decourt LV. William Osler na intimidade de seu pensamento. *Rev. Incor* 2000; 6:26-7.
2. Stelet BP. *Medicina narrativa e medicina baseada em evidências na formação médica: contos, contrapontos, conciliações* [Tese de Doutorado]. Rio de Janeiro (RJ): Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz; 2020.
3. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina (DCNs), MEC/CNE/CES. Res.3, 54th Cong. (2014).

[ERL 05]

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS INFECÇÕES E ÓBITOS PRÉ E PÓS VACINA DA COVID-19 EM BAURU

Saez, Gabriel Henrique de Lima¹; Silva, Anna Clara da¹; Saito, Marcelo Shiniti Matumoto¹; Messias, Thiago Silva²; Silva, Kaique Cesar de Paula³

1. Discentes do curso de medicina da Universidade Nove de Julho.

2. Doutorado do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo.

3. Docente do curso de medicina da Universidade Nove de Julho.

INTRODUÇÃO: O aumento na média móvel de COVID-19, proporcionou o aumento de propagação de notícias falsas sobre a eficiência das vacinas que, por sua vez, impacta negativamente na cobertura vacinal.¹ O Plano Nacional de Imunização (PNI) é mundialmente reconhecido pelo controle de doenças.² Nessa perspectiva, com a pandemia causada pelo agente SARS-CoV-2, o PNI vem sendo amplamente utilizado, demonstrando resultados benéficos, mesmo que os imunizantes não garantam que hospedeiro não seja infectado, mas diminui a quantidade de casos graves de COVID-19 e óbitos consequentes.³

OBJETIVO: Realizar uma revisão de literatura dos índices de infecções e óbitos, pré e pós vacinação contra COVID-19, na cidade de Bauru, com intuito de demonstrar, quantitativamente, a eficácia do imunizante.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foram utilizados os dados públicos "Informes Epidemiológicos COVID-19" disponíveis no site oficial da prefeitura de Bauru⁴, sendo selecionados o nº99/2021, nº232/2021 e nº009/2022. Como critério de inclusão de dados, utilizou-se o intervalo de tempo de cinco meses para analisá-los com o mesmo período.

ASPECTOS ÉTICOS: Não há aspectos éticos, uma vez que, trata-se de dados públicos disponíveis.

RESULTADOS: A campanha de vacinação teve início no país e no município de Bauru (SP) nos dias 17 e 20 de janeiro de 2021, respectivamente⁵. Em 20/03/2021, a cobertura vacinal no município contra o SARS-CoV-2 era de 11,64%, tendo 30.914 infectados e 497 óbitos. Enquanto que, após cinco meses (20/08/2021), a cobertura vacinal equivalia a 74,95%, com 58.301 infectados e 1.204 óbitos, representando, aproximadamente, um aumento de 88,6% de infectados e 142,2% no número de óbitos. Cinco meses após (20/01/2022), com uma cobertura vacinal de 85,53%, 64.054 infectados e 1256 óbitos, nota-se aumento de 9,9% nas infecções e 4,3% nos óbitos. Portanto, provavelmente o progresso da vacinação foi responsável por uma redução aproximada de 88,8 % no avanço de infecções e de 97% no de óbitos.

CONCLUSÃO: Houve a redução de casos e óbitos de COVID-19 em Bauru. Portanto, inferimos a probabilidade da eficácia da estratégia vacinal, ressaltando a importância deles para a saúde pública e a necessidade de enfrentamento às notícias falsas vinculadas ao tema vacinal, principalmente no âmbito político e de mídias sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinas contra COVID-19; Monitoramento Epidemiológico; Vacina contra o SARS-CoV-2; SARS-CoV-2; COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1: Barcelos TN, Muniz LN, Dantas DM, Cotrim Junior DF, Cavalcante JR, Faerstein E. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*. 2021;45:e65. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.65>
- 2: Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). Revista Consensus A queda da imunização no Brasil [Internet]. [Citado em 2022 Jan 27]. Disponível em: <https://www.conass.org.br/consensus/queda-da-imunizacao-brasil/>
- 3: Pires de Azevedo TC, Freitas PV, Padilha da Cunha PH, Moreira EAP, Rocha TJM, Barbosa FT, Sousa-Rodrigues CF, Ramos FWS. Efficacy and landscape of Covid-19 vaccines: a review article. *Rev. Assoc. Med. Bras*, 2021,67. [Internet]. [Citado em 2022 Mar 24]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/gLN9kTh8kpghHGjdWY7z6ML/?lang=en>
- 4: Bauru. Coronavírus Informes Epidemiológicos [Internet]. [Citado em 2022 Jan 27]. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/coronavirus/informes.aspx>
- 5: Prefeitura Municipal de Bauru. Notícias. Saúde começa a vacinação pelos profissionais da 'linha de frente' [Internet]. 2019 Jan [Citado em 2022 Jan 27]. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/materia.aspx?n=37733>

[ERL 06]

IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL

Lima, Alessa Cristina Borges de¹; Damasceno, Beatriz Curado²; Guimarães, Clara Borges Oliveira²; Lopes, Maria Eulália Alves²; Rosa, Maria Eulália Alves²

1. Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade (UniFimes), Trindade, GO, Brasil.
alessa.cristt@gmail.com

2. Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade (UniFimes), Trindade, GO, Brasil.

INTRODUÇÃO: O coronavírus provocou um impacto na saúde mental das crianças e dos adolescentes, influenciando seu desenvolvimento neuropsicomotor. Posto isso, a suspensão das atividades escolares levou ao isolamento das crianças no Brasil e no mundo, aumentando o diagnóstico de transtornos do neurodesenvolvimento.

OBJETIVOS: Analisar os impactos que a pandemia causada pelo SARS-CoV-2 provocou na saúde mental de crianças e adolescentes no Brasil.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de setembro e outubro de 2021. Foram analisados artigos científicos provenientes das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Utilizou-se o cruzamento dos termos “Pandemia” AND “Saúde mental” AND “Crianças”. Os critérios de inclusão foram baseados em estudos realizados durante a pandemia do COVID-19, entre 2020 e 2021, sendo excluídas teses, monografias e dissertações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As crianças e adolescentes no Brasil foram submetidos à experiência única da Pandemia pelo SARS-CoV-2 estando mais suscetíveis aos impactos resultantes disso: restrição social e transtornos psicossociais. O confinamento dentro de casa, o uso excessivo das mídias sociais e o sentimento de insegurança levam a privação social e está relacionada ao número elevado de alterações no comportamento e neurodesenvolvimento, tais como a Ansiedade, Depressão, Insônia, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtorno de Estresse Pós-traumático, dentre outros. Estudos recentes apontam que, em curto e médio prazo, a média dos escores de estresse pós-traumático foi quatro vezes maior em crianças em quarentena. Segundo a Organização Mundial de Saúde, é na adolescência que surge a maior parte dos transtornos mentais, sendo 50% destes iniciados até os 14 anos. Dessa forma, como essa faixa etária apresenta-se com risco elevado de transtornos mentais, pode-se dizer que o cenário da Pandemia atual coloca esse grupo como mais vulnerável aos impactos na saúde mental. Posto isso é de fundamental importância monitorarmos as crianças e adolescentes no Brasil, haja visto que a fase da adolescência e a própria Pandemia é transitória.

CONCLUSÃO: As crianças e adolescentes ao vivenciarem sentimentos de medo, tristeza e ansiedade tornaram-se ainda mais suscetíveis a transtornos mentais, no cenário pandêmico, sendo necessário monitorar a saúde mental destes.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia; Criança; Saúde mental

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, Isadora Maria Gomes; JÚNIOR, Auvani Antunes da Silva. Os impactos biopsicossociais sofridos pela população infantil durante a pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, 2021.
- LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia*, v.37, 2020.
- LUCAS LS, Alvin A, Porto DM, Silva AG da, Pinheiro MIC. Impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: orientações do departamento de psiquiatria da infância e adolescência da Associação Brasileira de Psiquiatria. DP [Internet]. 30 de junho de 2020 [citado 11 de outubro de 2021];10(2):74-7. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/34>
- MATA, Alice Abreu et al. Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], p. 6901-6917, jan. 2021.
- SILVA, Wenderson Costa et al. Explorando os impactos na saúde mental de crianças durante a pandemia de covid-19. *International Journal of Development Research*, [S. l.], p. 46246-46253, abr. 2021.

[ERL 07]

IMPACTO DO COVID-19 EM INDIVÍDUOS COM DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO

Marques, Liandra de Alencar¹; Alves, Elis Cristina dos Santos¹; Santos, Beatriz Soares dos²

1. Medicina - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

2. Enfermeira - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

INTRODUÇÃO: Surgiu em 2019 um doença respiratória aguda, o COVID-19 que apesar de afetar principalmente o trato respiratório, apresenta repercussões significativas em outras estruturas vitais do organismo, dentre elas, o aparelho circulatório.

OBJETIVO: Identificar se há maior risco de complicações para pacientes com doenças do aparelho circulatório que se infectam por COVID-19.

MATERIAIS E MÉTODOS: Realizou-se uma revisão bibliográfica através das bases de dados PubMed e BVS, utilizando como descritores: Doenças do aparelho circulatório, covid-19 e complicações. Foram incluídos estudos no idioma português dos últimos 5 anos, totalizando em 12 resultados. Como critério de inclusão foi estabelecido que o artigo deveria abordar a relação entre complicações na infecção de COVID-19 em pacientes portadores de doenças do aparelho circulatório. Foram excluídos artigos repetidos nas bases de dados (n=1), artigos de revisão (n=6) e artigos que não respeitavam o critério de inclusão (n=2).

RESULTADOS: Foi observado nos óbitos por COVID-19 que 37,50% possuíam algum tipo de comorbidade, onde 70,10% apresentavam pelo menos uma doença do aparelho circulatório. Pode-se observar que entre os indivíduos com comorbidade e sem comorbidade, há uma diferença entre o início dos primeiros sintomas e a data do óbito, apresentando um espaço superior, entre as datas, para o grupo sem comorbidade. Contudo, para indivíduos com comorbidades cardiovasculares, há uma progressão ainda mais rápida do COVID-19 com uma média inferior em quase 4 dias entre o início dos primeiros sintomas até a data do óbito. Constatou-se que pacientes com COVID-19 e pneumonia grave, manifestam uma frequência mais alta das comorbidades hipertensão e diabetes mellitus. Além disso, pacientes com COVID-19 e pneumonia grave expressam, durante o curso da doença, um aumento do dano miocárdico.

CONCLUSÃO: Por meio desse estudo, pode-se concluir que a presença de doenças do aparelho circulatório acelera a mortalidade por COVID-19. Por fim, faz-se necessária a realização de mais pesquisas a fim de mensurar as complicações da COVID-19 em pacientes com doenças do aparelho circulatório.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças do aparelho circulatório; Covid-19; Complicações.

REFERÊNCIAS:

1. Souza CDF, Leal TC, Santos LG. Doenças do Aparelho Circulatório em Indivíduos com COVID-19: Descrição do Perfil Clínico e Epidemiológico de 197 óbitos. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. 2020;115(2):281-283.
2. Souza CDF, Leal TC, Santos LG. A Existência Prévia de Doenças do Aparelho Circulatório Acelera a Mortalidade por COVID-19?. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. 2020; 115(1):146-147.
3. Koc M, Sumbul HE, Gulumsek E, Koca H, Bulut Y, Karakoc E. A Gravidade da Doença Afeta os Parâmetros de Repolarização Ventricular em Pacientes com COVID-19. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. 2020; 115(5): 907-913.

[ERL 08]

IMPACTO PSICOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Alves, Elis Cristina dos Santos¹; Marques, Liandra de Alencar¹; Santos, Beatriz Soares dos²

1. Medicina - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,

2. Enfermagem – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

INTRODUÇÃO: Após a primeira infecção pelo SARS-CoV-2, houve a rápida disseminação pelo mundo resultando em uma pandemia mundial com grande número de infecções e superlotação do sistema de saúde, foi necessário medidas rigorosas com intuito de diminuir a superlotação dos hospitais e da infecção pelo vírus. O período de quarentena junto com toda insegurança e medo causados pela pandemia, teve um grande impacto psicológico na população, sendo a depressão, ansiedade e estresse os principais problemas relatados.

OBJETIVO: Realizar uma revisão da literatura sobre o impacto psicológico na população durante o período pandêmico da COVID-19.

MÉTODOS: O estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. Utilizou-se as bases de dados SciELO, PubMed e BVS. Foram incluídos os artigos publicados entre os anos de 2020 e 2021, no idioma português. Para estratégia de busca foi utilizado combinações dos unitermos COVID-19 e depressão ou COVID-19 e saúde mental, ou COVID-19 problemas psicológicos, totalizando 14.198.

RESULTADOS: Os estudos apontam que durante a quarentena, houve um maior aumento dos problemas psicológicos e que os efeitos causados pela pandemia da COVID-19 tiveram maior impacto quando comparado com pandemias anteriores. Além disso, relaciona-se uma maior perturbação psicológica durante o início da pandemia devido à alta de infecções, mortes e insegurança pela falta de estudos sobre o vírus e a vacinação. Consequente, os estudos relatam os efeitos socioeconômicos fator contribuinte para o aumento do estresse, ansiedade e depressão. Outro fator relatado foi a qualidade do sono, as pessoas que relataram que já tinham problemas com o sono teve agravamento em cerca de 50%, e em pessoas que não tinham problemas de sono esse número chega a ser mais de 40%. Ademais, outro fator importante que impactou psicologicamente na população foi a adaptação ao sistema online como ferramenta de trabalho e estudos. Devido ao aumento da carga horária, sobrecarga entre o trabalho e afazeres domésticos e diminuição do lazer, o home office e os estudos online resultaram em efeitos negativos na saúde mental.

CONCLUSÃO: Conclui-se que houve impacto significativo das perturbações psicológicas durante o período pandêmico, com ênfase no começo da pandemia com as medidas restritivas da quarentena.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Quarentena; Perturbações Psicológicas.

REFERÊNCIAS:

- Souza, BR., & Dias, PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia*. 2020; 37, e200067.
- Barros MBA, Lima MG, Malta DC, Szwarcwald CL, Azevedo RCS, Romero D, et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2020; 29(4); e2020427.
- Molina, JA, Hernández YC, López IRR, Fajardo, MLZ, Rodríguez RR. Transtornos psiquiátricos em adolescentes durante a situação epidemiológica causada pelo COVID-19. *Multimed. Revista Médica*. 2021; 25(3), e2146.
- Depolli GT, Brozzi JN, Perobelli AO, Alves BL, Barreira CNI. Ansiedade e depressão em atendimento presencial e telessaúde durante a pandemia de Covid-19: um estudo comparativo. *Trabalho, Educação e Saúde*. 2021; 19: 1-15.

[ERL 09]

IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO À AGROTÓXICOS EM GESTANTES E NEONATOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jorge, Pedro Henrique Barboza¹; Cassol, Karlla²; Rosário, Ana Elisabete Fontana de Paula³; Matos, Hector Gabriel Corrale de⁴; Silva, Ivan de Souza⁵; Covas, Nayra Cristina Mayera³; Bortoloto, João Gabriel Perozo⁶; Campos, Karlla Queiroz³; Lopes, Andréa Cintra⁷

1. Curso de Medicina, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.
2. Doutorado em Ciências, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.
3. Curso de Fonoaudiologia, Departamento de Fonoaudiologia, Centro Universitário Assis Gurgacz.
4. Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.
5. Pós graduação em Ortodontia, Departamento de Ortodontia e Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.
6. Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.
7. Professora Associada do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

INTRODUÇÃO: As evidências científicas disponíveis permitem estabelecer uma relação de causalidade entre a exposição à agrotóxicos e a ocorrência de agravos à saúde humana.¹ Com destaque para os efeitos teratogênicos sobre o desenvolvimento fetal, que podem implicar em malformações congênitas, nascimentos prematuros ou índices de apgar insatisfatórios.² De forma que a exposição à agrotóxicos além resultar em efeitos deletérios à saúde materna, configura-se também como fator de risco para a mortalidade infantil.³ Assim, a compreensão do estado das evidências sobre a temática pode favorecer o desenvolvimento de recomendações e políticas públicas para redução dos riscos da exposição à agrotóxicos.

OBJETIVO: Investigar na literatura sobre os impactos da exposição à agrotóxicos em gestantes e neonatos.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foi conduzida uma revisão integrativa mediante consulta ao Portal de Periódicos da CAPES, PubMed e LILACS, com base na combinação dos descritores: "Gestação AND Agrotóxicos AND Intoxicação". A pergunta norteadora estabelecida foi "A exposição de gestantes a produtos agrotóxicos pode gerar alguma intercorrência?" Foram incluídos artigos abertos, publicados entre 1974 e 2017, em português, inglês e espanhol.

ASPECTOS ÉTICOS: A presente revisão integrativa assegura os aspectos éticos, garantindo a autoria dos artigos pesquisados por meio de citações e referências enumeradas e identificadas.

RESULTADOS: Foram encontrados 141 artigos e, após a leitura de título e resumo, foram selecionados oito artigos nesta revisão para análise na íntegra do estudo. Com cinco textos relatando casos de intoxicações associadas à agrotóxicos por mães e seus efeitos na saúde. Enquanto, os outros dois artigos apontaram, por meio de levantamento epidemiológico, para a presença de resíduos de agrotóxicos no cordão umbilical e no leite materno. Além disso, a literatura pesquisada demonstra que gestantes expostas à agrotóxicos apresentam predisposição para malformações congênitas do feto, como as fissuras labiopalatinas. Outro achado é a associação entre a exposição ambiental e alterações no sistema nervoso, como Transtornos do Desenvolvimento Neurocognitivo. Conclusão: Há prevalência de estudos relatando casos de intoxicações agudas. Nenhum estudo apresentou uma análise longitudinal acerca da exposição das gestantes à agrotóxicos e os impactos no desenvolvimento típico de neonatos. Assim, evidencia-se a carência de estudos mais amplos acerca do tema. Entretanto, com base nas evidências relatadas justifica-se a recomendação de ações para reduzir comportamentos de risco à exposição a agrotóxicos.

PALAVRAS-CHAVE: Agrotóxico; Envenenamento; Gravidez; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

1. Lopes CVA, Albuquerque GSC de. Agrotóxicos e seus impactos na saúde humana e ambiental: uma revisão sistemática. *Saúde em Debate*. 2018 Jun;42(117):518–34.
2. Rezende Chrisman J, Mattos IE, Koifman RJ, Koifman S, Moraes Mello Boccolini P, Meyer A. Prevalence of very low birthweight, malformation, and low Apgar score among newborns in Brazil according to maternal urban or rural residence at birth. *Journal of Obstetrics and Gynaecology Research*. 2016 Feb 18;42(5):496–504.
3. Silva ME da, Silva WM da, Bezerra JJ, Souza JNVA, Souza RG de, Costa J dos S, et al. Agentes teratogênicos e desenvolvimento fetal: Uma revisão narrativa. *Research, Society and Development*. 2021 Apr 25;10(5):e0210514555.

[ERL 10]

INFECÇÃO GESTACIONAL POR COVID-19 E O RISCO DE PARTO PREMATURO

Martins, Maria Cecília Gonçalves¹; Guerra, Marina Trevizan²; Larroque, Mônica Mussolini²

1. Curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Três Lagoas da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS CPTL)

2. Orientadora e docente do Curso de Medicina da UFMS CPTL

INTRODUÇÃO: O SARS-CoV-2 é um vírus altamente transmissível e o agente etiológico da COVID-19¹. As gestantes são grupo de risco para esta doença, principalmente aquelas com comorbidades associadas, o que pode aumentar a probabilidade de um parto cesariano de emergência ou parto prematuro, elevando o risco de óbito materno e/ou neonatal². Portanto, é fundamental entender os possíveis riscos desta infecção na gestação, visando à preservação da saúde do binômio materno-fetal.

OBJETIVO: Avaliar a relação entre a infecção por SARS-CoV-2 durante a gestação e a prematuridade no atual cenário da pandemia da COVID-19.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Pubmed/Medline, Scopus e Cinahl com os descritores, "Coronavirus infections", "COVID-19", "Fetus", "Newborn" e "Pregnancy complications", associados pelo operador AND. Foram incluídos relatos de caso, revisões sistemáticas da literatura e metanálises na língua inglesa e portuguesa. Foram excluídos artigos duplicados, não disponíveis na íntegra e que não responderam à questão norteadora: «Quais as complicações relacionadas à prematuridade observadas em mulheres, fetos e/ou neonatos, causadas pela infecção por SARS-CoV-2 durante a gestação?».

ASPECTOS ÉTICOS: O presente estudo não necessitou de apreciação no Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS: De um total de 184 artigos encontrados, 35 se adequam aos critérios de inclusão.

A conduta de escolha para gestantes contaminadas foi a cesariana em 92% dos partos analisados, sendo 56,7% emergenciais. Observou-se aumento do risco de eventos tromboticos, com destaque para a lesão trombotica na placenta causada por deposição de fibrina intramural. A principal complicação entre os recém-nascidos de mães infectadas foi a prematuridade, seguida por baixo peso ao nascer e asfixia neonatal. O nascimento prematuro é um fator de risco para mais da metade das mortes neonatais, e a incidência de internações em unidade de terapia intensiva neonatal aumenta com a diminuição da idade gestacional. A maioria dos estudos mostraram testagem negativa para SARS-CoV-2 nos recém-nascidos de mães infectadas.

CONCLUSÃO: A infecção por COVID-19, principalmente durante o final da gravidez, está associada a um risco aumentado de partos prematuros. Portanto, as gestantes constituem um grupo que requer atenção especial em relação à prevenção, diagnóstico e manejo, a fim de evitar o aumento da prematuridade decorrente de complicações obstétricas da COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações na gravidez; COVID-19; Infecções por Coronavírus; Trabalho de Parto Prematuro.

REFERÊNCIAS:

- Alipoor, SD, Mortaz E, Jamaati H, Tabarsi P, Bayram H, Varahram M, et al. Covid-19: Molecular and Cellular Response. *Frontiers In Cellular And Infection Microbiology*. 2021; 11 (2): 1-16.
- Soares AL, Melchades LB, Rezende RR, Dias RC, Matias CA, Lima CA, et al. Complicações do Covid-19 na gravidez. *Brazilian Journal of Development*. 2021; 7 (9): 87820-87829.

[ERL 11]

MECANISMOS RELACIONADOS AO CONTROLE NATURAL DA INFECÇÃO POR HIV-1

Maciel, Ellen Larissa Santos da Rocha¹

1. Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: Cerca de 5 a 15% dos indivíduos contaminados por HIV são classificados como pacientes HIV positivo não progressos em longo prazo (LTNP). Dentro desse grupo há os controladores de elite (CE), que restringem a replicação viral abaixo do limite de detecção de ensaios clínicos padrão. Esses grupos, mesmo sem tratamento com antirretrovirais, não apresentam sintomas e nem possuem progressão da doença ou a tem de forma lenta, por possuírem viremia muito baixa^{1,2}.

OBJETIVO: Compreender mecanismos relacionados ao controle natural da infecção por HIV - 1.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cuja base de dados utilizada foi a PubMed com pesquisa norteada pelos descritores "HIV Antigens", "HIV Long – Term Survivors" e "Viral Load". Com a finalidade de verificar a relação entre os estudos foram utilizados os operadores booleanos AND. Foram incluídos artigos dos últimos dez anos e que abordassem os mecanismos de controle natural da infecção por HIV. A partir disso, foram encontrados 30 artigos e excluídos estudos que não se relacionassem a mecanismos de controle da infecção por HIV- 1 na população LTNP ou CE. Diante disso, 5 estudos foram selecionados.

ASPECTOS ÉTICOS: Não houve necessidade de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim como não foi necessária a submissão deste estudo em Comitê de Ética e Pesquisa. Isso porque o presente estudo se trata de uma revisão de literatura, em que a autonomia dos indivíduos – alvo é garantida por partir de uma análise de estudos aceitos na comunidade científica e que preservam grupos vulneráveis e garantem a prevenção de danos previsíveis, de modo a materializar o princípio ético da não – maleficência. Vale ressaltar que tal estudo garante ainda os princípios da justiça e equidade, por sua relevância social, tendo em vista a importância das descobertas relacionadas à temática deste estudo, o qual não onerou os envolvidos, o que revela outro aspecto relevante.

RESULTADOS: Foram identificadas hipermutações, por excesso de substituições de guanina por adenina no provírus, devidas à ação das enzimas APOBEC3F e APOBEC3G. Estas proteínas influenciam defeitos no fator de infectividade viral, com produção de HIV não infecciosos. Ademais, infecções pelo GBV-C podem diminuir a expressão dos co-receptores CCR5 e CXCR4, assim como o HTLV-2 aumenta a produção de IFN- γ , o que gera produção de citocinas e resposta Th1. O TGF- β baixo permite uma forte resposta de células T CD8+ específicas para o HIV. A eficácia antiviral dos linfócitos CD8 é decorrente da capacidade de determinadas moléculas HLA do hospedeiro, como a B57, de apresentar uma ampla variedade de peptídeos do HIV para reconhecimento, ativando assim as células CD8.

CONCLUSÃO: Portanto, o controle natural da infecção por HIV pode estar associado a coinfeções e modificações no vírus HIV - 1, como nas mutações, além de ser influenciado por marcadores genéticos do hospedeiro que constituem elementos intrínsecos de contenção da progressão da infecção.

PALAVRAS-CHAVE: Carga viral; Sobreviventes a Longo Prazo ao HIV; Antígenos HIV.

REFERÊNCIAS

1. Descours B, Avettand-Fenoel V, Blanc C, Samri A, Mélard A, Supervie V, Theodorou I, Carcelain G, Rouzioux C, Autran B; Grupo de estudo ALT ANRS CO15. As respostas imunes impulsionadas por alelos de antígeno de leucócito humano protetor de não progressores de longo prazo estão associadas com baixo reservatório de HIV nas células T CD4 de memória central. *Clin Infect Dis*. Maio de 2012; 54 (10): 1495-503.
2. Dos Santos JS, de Almeida SM, Ferreira GS, Bordignon J, Maia Teixeira SL, Martins Lima AC, Raboni SM. Host Factor Predictors in Long-term Nonprogressors HIV-1 Infected with Distinct Viral Clades. *Curr HIV Res*. 2017;15(6):440-447.
3. Lucar O, Su B, Potard V, Samri A, Autran B, Moog C, Debré P, Vieillard V. Os anticorpos neutralizantes contra um epítipo gp41 do vírus da imunodeficiência humana específico estão associados a um estado de não progressão a longo prazo. *EBioMedicine*. Agosto de 2017; 22: 122-132.

4. Pernas M, Casado C, Sandonis V, Arcones C, Rodríguez C, Ruiz-Mateos E, Ramírez de Arellano E, Rallón N, Del Val M, Grau E, López-Vazquez M, Leal M, Del Romero J, López Galíndez C. Prevalence of HIV-1 dual infection in long-term nonprogressor-elite controllers. *J Acquir Immune Defic Syndr*. 2013 Nov 1;64(3):225-31.
5. Phetsouphanh C, Aldridge D, Marchi E, Munier CML, Meyerowitz J, Murray L, Van Vuuren C, Goedhals D, Fidler S, Kelleher A, Klenerman P, Frater J. Maintenance of Functional CD57+ Cytolytic CD4+ T Cells in HIV+ Elite Controllers. *Front Immunol*. 2019 Aug 8;10:1844.

[ERL 12]

MONITORIZAÇÃO NEUROFISIOLÓGICA NA CORREÇÃO DE ESCOLIOSE UMA REVISÃO NA LITERATURA

Tavares, Amanda Cristina Custodio¹; Viana, Bruna Arestides¹; Mendes, Gabriella Versiani¹; Hamermüller, Patrícia Santana Sato¹; Bolzan, Diego¹ (orientador).

1. Curso de Medicina, Universidade Nove de Julho (Uninove), Guarulhos- São Paulo.

INTRODUÇÃO: Escoliose idiopática é a deformidade da coluna vertebral que ocorre em 3 diferentes maneiras: desvio lateral no plano frontal; rotação vertebral no plano axial; lordose no plano sagital. Alguns casos, dependendo da complexidade individual do acometimento, exigem tratamento cirúrgico que é indicado acompanhado do monitoramento neurofisiológico intraoperatório.¹ Constitui-se em um método sensível de avaliação do tecido nervoso por potenciais evocados de forma contínua e simultânea ao ato cirúrgico, analisando em tempo real a integridade da medula espinal, suas estruturas, reflexos e respostas.^{2,3} Essa análise neurofisiológica inclui 3 tipos principais de potenciais evocados: Potenciais somatossensoriais evocados (PSSEs), Potenciais motores evocados (PMEs) e Eletromiografia (EMG).⁴

OBJETIVO: Realizar uma revisão integrativa sobre a monitorização neurofisiológica na cirurgia de correção de escoliose.

MÉTODOS: Foi realizada busca no PUBMED e no SCIELO no mês de outubro de 2021, utilizando os descritores: Anesthesia Neurophysiological Monitoring e Scoliosis com empregador AND. Encontrou-se, respectivamente, 20 e 3 estudos, dos quais foram selecionados os disponibilizados na íntegra nos últimos 10 anos. Foram incluídos 6 que contemplassem a temática: Monitorização neurofisiológica na cirurgia de correção de escoliose. Ademais, foi utilizado o livro Manual de Anestesiologia Clínica Barash.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O monitoramento neurofisiológico interfere na escolha do método anestésico, já que a capacidade de resposta do paciente não poderá estar comprometida.³ O uso simultâneo dos PSSEs e dos PMEs pode facilitar a detecção precoce de isquemia medular intraoperatória e, quando necessária à simultaneidade dessa mensuração, considera-se a anestesia por infusão de um opioide de ação ultracurta e doses baixas de um anestésico inalatório com monitoração do eletroencefalograma para reduzir as chances do despertar intraoperatório.⁴ Anestésicos inalatórios, hipnóticos e opiáceos reduzem a amplitude dos potenciais evocados motores e somatossensoriais, observou-se que o propofol possui menor efeito de colapso do sistema nervoso central, portanto, é utilizado com remifentanil na anestesia venosa total.^{2,5,6,7}

CONCLUSÃO: Concluiu-se que a anestesia venosa total é a melhor indicação, apesar do extenso arsenal farmacológico. Notou-se, que o propofol atenua a amplitude dos potenciais evocados sem suprimi-los e a combinação deste com remifentanil é a mais efetiva para cirurgias de correção de escoliose.

PALAVRA-CHAVE: Anestesiologia, Monitorização neurofisiológica, Potenciais evocados e Escoliose.

REFERÊNCIAS:

- CARDOSO, Leticia Rodrigues et al. *Análise clínica e radiográfica pré e pós-tratamento conservador na escoliose idiopática do adolescente: estudo de caso*. <https://www.redalyc.org/pdf/929/92917188021.pdf>
- GAVASSI, Bruno Moreira et al. Positioning of pedicle screws in adolescent idiopathic scoliosis using electromyography. *Coluna/Columna* [online]. 2015, v. 14, n. 2 [Accessed 22 October 2021], pp. 97-100. Available from: <<https://doi.org/10.1590/S1808-185120151402142338>>. Epub Apr-Jun 2015. ISSN 2177-014X. <https://doi.org/10.1590/S1808-185120151402142338>. <https://www.scielo.br/j/coluna/a/6QcFnPWS8xt7jNK9LrrsS7P/?lang=en>
- MICHLER RP, Unsgård G, Rossvoll I. Nevrofysiologisk monitorering under kirurgi [monitoramento neurofisiológico durante a cirurgia]. *Tidsskr Nor Laegeforen*. 5 de fevereiro de 2013; 133 (3): 306-11. Norueguês. doi: 10.4045 / tidsskr.11.1542. PMID: 23381168. Disponível em: <https://tidsskriftet.no/2013/02/originalartikkel/nevrofysiologisk-monitorering-under-kirurgi>
- BARASH, Paul G. et al. *Manual de Anestesiologia Clínica*. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed. p. 561, 2015.

- GONZÁLEZ, Vicente García et al. Mal posición de tornillos pediculares lumbares que producen radiculalgia mecánica postoperatoria con estimulación neurofisiológica intraoperatoria normal: el valor de la estimulación neurofisiológica del trayecto del tornillo. *Coluna/Columna* [online]. 2013, v. 12, n. 4 [Accedido 22 Octubre 2021], pp. 322-325. Disponible en: <<https://doi.org/10.1590/S1808-18512013000400013>>. Epub 22 Ene 2014. ISSN 2177-014X. <https://www.scielo.br/j/coluna/a/c7BG63QKjzCm6Rk9RHD4gmp/?lang=es>
- SAPONARO GONZÁLEZ Á, PÉREZ LORENSU PJ, CHAVES GÓMEZ S, NODARSE MEDINA JF, TORRES DIOS JÁ. What Can We Learn From Two Consecutive Cases? Droperidol May Abolish TcMEPs. *Turk J Anaesthesiol Reanim*. 2017 Feb;45(1):53-55. doi: 10.5152/TJAR.2016.50336. Epub 2017 Jan 18. PMID: 28377841; PMCID: PMC5367726. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5367726/>
- FURUTANI K, MATSUHASHI M, DEGUCHI H, MITSUMA Y, OHASHI N, BABA H. Marked attenuation of the amplitude of transcranial motor-evoked potentials after intravenous bolus administration of ketamine: a case report. *J Med Case Rep*. 2018 Jul 13;12(1):204. doi: 10.1186/s13256-018-1741-9. PMID: 30001750; PMCID: PMC6043957. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6043957/>

[ERL 13]

O IMPACTO DA VACINAÇÃO EM MASSA NA CIDADE DE BOTUCATU: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Saito, Marcelo Shiniti Matumoto¹; Saez, Gabriel Henrique de Lima¹; Silva, Anna Clara da¹; Messias, Thiago Silva²; Silva, Kaique Cesar de Paula³.

1. Discentes do curso de medicina da Universidade Nove de Julho.

2. Doutorado do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo.

3. Docente do curso de medicina da Universidade Nove de Julho.

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia da COVID-19, em Botucatu-SP, evidenciou-se um estudo de eficácia vacinal contra o SARS-CoV-2^{1,2}. Foi efetuada a vacinação em massa de indivíduos entre 18 e 60 anos. A ação utilizou duas doses da vacina Covishield (16/05/2021 08/08/2021) e, por recomendação do Ministério da Saúde, o reforço heterólogo com a vacina da Pfizer foi aplicado 12/12/2021^{2,4,5}.

OBJETIVO: Verificar de forma quantitativa os índices de infecções e óbitos pré e pós vacinação em massa contra COVID-19 na cidade de Botucatu-SP.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura através dos dados públicos dos informes epidemiológicos disponíveis no site da vigilância epidemiológica de Botucatu - SP, dividiu-se em períodos de 30 dias antes e após cada vacinação, sendo: 1ª dose 16/05/21; 2ª dose 08/08/21; 3ª terceira dose 12/12/21.

ASPECTOS ÉTICOS: Por se tratar da análise de dados epidemiológicos públicos, não foi necessário análise pelo comitê de ética.

RESULTADOS: O mês anterior à primeira dose da vacina (16/04 - 16/05) mostrou que houve 1751 casos confirmados (CC) e 30 (1,7%) óbitos nesse período, contra 3199 CC e 44 óbitos (1,3%), um mês após vacinação (17/05 à 16/06). No mês anterior à segunda dose (09/07 - 08/08), houveram 644 CC e 16 (2,4%) óbitos e no mês seguinte (09/08 - 08/09) tiveram 749 CC e 13 (1,7%) óbitos. Já, no mês anterior a terceira dose (12/11 - 13/12) 76 CC e 3 (3,9%) óbitos e no mês posterior (14/12/2021 - 13/01/2022), 1410 CC e 1 (0,007%) óbito.

CONCLUSÃO: Houve a diminuição no número de infecções e óbitos demonstrando a efetividade da vacina na população botucatuense.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; SARS-CoV-2; Vacinação em massa; Epidemiologia; Vacina contra o SARS-CoV-2.

REFERÊNCIAS:

- 1- *Coronavírus. Vigilância Epidemiológica* [Internet]. Prefeitura Municipal de Botucatu. 2022. [Citado em 2022 Fev 02]. Disponível em: <https://www.botucatu.sp.gov.br/portal/vigilancia-epidemiologica/3/coronavirus/>
- 2- *As vacinas no mundo real: Estudos de efetividade da CoronaVac e da Covishield mobilizam as cidades de Serrana e Botucatu, no interior paulista* [Internet]. Revista Pesquisa FAPESP. Julho de 2021 [Citado em 2022 Fev 02]. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/as-vacinas-no-mundo-real/>.
- 3- *Confira como será a aplicação da 2ª dose de vacinação em massa em Botucatu* [Internet]. Prefeitura Municipal de Botucatu. 02 de agosto de 2021 [Citado 2022 Fev 02]. Disponível em: <https://www.botucatu.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/23061/confira-como-sera-a-aplicacao-da-2-dose-de-vacinacao-em-massa-em-botucatu>.
- 4- *Dose de reforço: estudo de Oxford mostra que combinação heteróloga é mais eficaz: pesquisadora apresentou resultados da pesquisa em parceria com o Ministério da Saúde nesta sexta (17)*. Ministério da Saúde [Internet]. Brasil. 17 de Dezembro de 2021 [Citado em 2022 Fev 03]. Disponível em [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-12/dezembro/dose-de-reforco-estudo-de-oxford-mostra-que-combinacao-heterologa-e-mais-eficaz#:~:text=A%20combina%C3%A7%C3%A3o%20heter%C3%B3loga%2C%20ou%20seja,sexta%2dFeira%20\(17\)](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-12/dezembro/dose-de-reforco-estudo-de-oxford-mostra-que-combinacao-heterologa-e-mais-eficaz#:~:text=A%20combina%C3%A7%C3%A3o%20heter%C3%B3loga%2C%20ou%20seja,sexta%2dFeira%20(17)).
- 5- *Vacinação da 3ª dose em massa em Botucatu ocorrerá neste domingo, 12* [Internet]. Prefeitura Municipal de Botucatu. 07 de dezembro de 2021 [Citado em 2022 Fev 02]. Disponível em: <https://www.botucatu.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/23357/vacinacao-da-3-dose-em-massa-em-botucatu-ocorrera-neste-domingo-12/>

[ERL 14]

O TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Torre, Julia Moraes Della¹; Ferreira, Bruna Alves¹; Oliveira, Heloíze dos Santos de¹; Silva, Kaique Cesar de Paula².

1. Discente do curso de Medicina, Universidade Nove de Julho Bauru

2. Docente do curso de Medicina, Universidade Nove de Julho Bauru

INTRODUÇÃO: Segundo a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer, o câncer de mama é um dos três tipos de maior incidência de câncer no mundo³, interferindo diretamente na qualidade de vida do paciente oncológico. Nessa perspectiva, para a Organização Mundial de Saúde, qualidade de vida engloba à percepção individual do ser no contexto em que está inserido, tanto no âmbito cultural quanto nos valores pessoais⁶; definição complementada por Délio, que demonstra um conceito subjetivo e multidimensional, de acordo com a realidade sociocultural de cada pessoa². Sendo assim, tal discussão é de suma importância no meio acadêmico para que se obtenha um real amparo à saúde das mulheres diagnosticadas.

OBJETIVO: Discorrer sobre a necessidade de um atendimento multidisciplinar nas pacientes diagnosticadas com câncer de mama mediante as dificuldades encontradas na atualidade.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, com os descritores câncer de mama, qualidade de vida e mulher, incluindo artigos de 2006 à 2018 que continham como assunto central o tratamento de câncer de mama.

ASPECTOS ÉTICOS: Por se tratar de uma revisão de dados literários não se faz necessário a aprovação de um comitê de ética.

RESULTADOS: A qualidade de vida das pacientes diagnosticadas com câncer de mama é um tema complexo, pois aborda diversos fatores na vida da mulher, especialmente os psicológicos, tendo em vista que a imagem corporal tende a ser alterada de modo significativo, a depender da cirurgia escolhida que varia de conservadora à radical, e a rotina do indivíduo necessita de modificações para que a terapêutica seja realizada de modo intensivo visando o controle da doença⁵. Sendo assim, a necessidade de uma rede de apoio multidisciplinar e integral, direcionada a todos os sofrimentos decorrentes do tratamento é fundamental para que o desânimo, ansiedade e o estresse da situação não prejudiquem a adesão ao tratamento. Outro ponto a ser levantado é a importância da reinserção da mulher, que muitas das vezes é marginalizada pela doença na sociedade - pois os laços sociais são protetores e recuperadores, diminuindo os danos decorrentes da doença.

CONCLUSÃO: Portanto, a necessidade de uma rede de apoio completa e multidisciplinar para as mulheres diagnosticadas com câncer de mama é essencial para um bom prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Mama, Qualidade de Vida, Adesão ao Tratamento Medicamentoso, Redes de Apoio Social.

REFERÊNCIAS:

- Conde, Délio Marques; Pinto-Neto, Aarão Mendes; Júnior, Ruffo de Freitas; Aldrighi, José Mendes. Qualidade de vida de mulheres com câncer de mama. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2006; 28(3): 195-204 [Citado em 11 Fev 2022]. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/41350>.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). *Conceito e Magnitude* (2021).[Citado em 11 Fev 2022]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude>.
- Makluf, Ana Silvia Diniz; Dias, Rosângela Corrêa; Barra, Alexandre de Almeida. Revisão de Literatura: Avaliação da qualidade de vida em mulheres com câncer de mama. [Citado em 10 Fev 2022]. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/1909/1160>.

Romeiro, Fernanda Bittencourt; Both, Luciane Maria; Machado, Ana Cândida de Aguiar; Lawrenz, Priscila; de Castro, Elisa Kern. O Apoio Social das Mulheres com Câncer de Mama: Revisão de Artigos Científicos Brasileiros. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 4, n. 1, jan. - jun. 2012, pp. 27-38. [Citado em 10 Fev 2022]. Disponível em : <https://www.pssa.ucdb.br/pssa/article/view/122/209>.

Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Qualidade de vida. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. 5 passos para uma melhor qualidade de vida: uma meta ao seu alcance. (Fôlder). [Citado em 12 Fev 2022]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/260_qualidade_de_vida.html#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,expectativas%2C%20padr%C3%B5es%20e%20preocupa%C3%A7%C3%B5es%E2%80%9D.

[ERL 15]

O USO DA AZITROMICINA NO COMBATE À COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA

Porto, Livia Domingos de Moraes Pimentel¹; Anjos, Gabrielle Moraes dos¹; Ishikiriama, Bella Luna Colombini¹

1. Curso de Medicina, Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO: A azitromicina é um antibiótico macrolídeo, que tem como mecanismo de ação o impedimento da translocação peptídica na síntese proteica bacteriana através da ligação do fármaco à subunidade 50s dos ribossomos 70s. Além de suas propriedades antimicrobianas, a azitromicina demonstrou caráter antiviral, exibindo eficácia no combate de alguns vírus em testes in vitro. Por isso, o medicamento passou a ser visto, no contexto da pandemia do Covid-19, como uma potencial via de combate ao SARS-CoV-2. Resultados favoráveis foram obtidos em pesquisas nas quais se notou o papel de imunomodulação do fármaco na interação do receptor CD147 das células hospedeiras com o vírus, além do aumento dos interferons para inibir a replicação viral. Além desse, outro resultado positivo foi relatado através do caráter de inativação da Rho quinase em células epiteliais das vias aéreas, das quais o vírus usa para infectar o homem, o qual atribuiria ao fármaco seu caráter antiviral. Entretanto, apesar dos possíveis benefícios promovidos pelo uso do antibiótico, estudos apontam que o uso de doses elevadas do fármaco é associado a efeitos colaterais sérios, como o aumento no intervalo QT, e, ainda, a incapacidade da diminuição das taxas de infecção pelo SARS-CoV-2 in vivo. Dessa maneira, o uso da azitromicina no tratamento da Covid-19 é eficaz no combate a infecções bacterianas oportunistas, contudo, não há um consenso em relação ao uso deste fármaco como antiviral.

OBJETIVO: Revisar estudos acerca do uso da azitromicina no combate a Covid-19.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foram analisados artigos disponíveis na plataforma PubMed, Scielo e Google Acadêmicos publicados entre os anos de 2017 e 2021.

ASPECTOS ÉTICOS: Não há aspectos éticos a serem apresentados, pois se trata de uma revisão da literatura.

RESULTADOS: Não foram encontrados resultados irrefutáveis acerca do uso da azitromicina como um antiviral no tratamento dos infectados pelo SARS-CoV-2. Além disso, destacam-se efeitos colaterais gerados pelo uso indiscriminado do fármaco.

CONCLUSÃO: O uso da azitromicina como um antiviral contra a Covid-19 mostrou ter efeitos positivos in vitro, bem como negativos in vivo se realizado de maneira prolongada, o que se comprova pelos diversos efeitos colaterais manifestados pelos usuários do medicamento. A conclusão obtida demonstra que o tratamento da Covid-19 com o uso da azitromicina ainda é uma incógnita quanto a sua eficácia antiviral. Dessa forma, vê-se que as condutas médicas a serem tomadas devem ser pautadas nos possíveis benefícios e malefícios promovidos pelo fármaco de acordo com o quadro clínico de cada paciente.

PALAVRAS-CHAVE: azitromicina; Covid-19; antiviral.

REFERÊNCIAS:

1. Rang, H.P; Dale, M.M. *Farmacologia*. Editora Elsevier, 8a edição, 2016.
1. Zuckerman JM. Macrolides and ketolides: azithromycin, clarithromycin, telithromycin. *Infect Dis Clin North Am*. 2004 Sep;18(3):621-49, xi-. doi: 10.1016/j.idc.2004.04.010. PMID: 15308279. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0891552004000716?via%3Dihub>
2. Trabulsi, Luiz Rachid; Alterthum, Flávio. *Microbiologia*. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
3. Levinson, W. *Microbiologia médica e imunologia*. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
4. Jelic D, Antolovic R. From Erythromycin to Azithromycin and New Potential Ribosome-Binding Antimicrobials. *Antibiotics* (Basel). 2016 Sep 1;5(3):29. doi: 10.3390/antibiotics5030029. PMID: 27598215; PMCID: PMC5039525. - <https://www.mdpi.com/2079-6382/5/3/29>

5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. *Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: Renome 2020* [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020 - https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relacao_medicamentos_rename_2020.pdf
6. Bakheit AH, Al-Hadiya BM, Abd-Elgalil AA. Azithromycin. *Profiles Drug Subst Excip Relat Methodol*. 2014;39:1-40. doi: 10.1016/B978-0-12-800173-8.00001-5. PMID: 24794904. - <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24794904/>
7. Potter TG, Snider KR. Azithromycin for the treatment of gastroparesis. *Ann Pharmacother*. 2013 Mar;47(3):411-5. doi: 10.1345/aph.1R541. Epub 2013 Feb 27. PMID: 23447477. - <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23447477/>
8. Oliver ME, Hinks TSC. Azithromycin in viral infections. *Rev Med Virol*. 2021 Mar;31(2):e2163. doi: 10.1002/rmv.2163. Epub 2020 Sep 23. PMID: 32969125; PMCID: PMC7536932. - <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32969125/>
9. Taylor SP, Sellers E, Taylor BT. Azithromycin for the Prevention of COPD Exacerbations: The Good, Bad, and Ugly. *Am J Med*. 2015 Dec;128(12):1362.e1-6. doi: 10.1016/j.amjmed.2015.07.032. Epub 2015 Aug 17. PMID: 26291905. - <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26291905/>
10. Zaroff JG, Cheetham TC, Palmetto N, Almers L, Quesenberry C, Schneider J, Gatto N, Corley DA. Association of Azithromycin Use With Cardiovascular Mortality. *JAMA Netw Open*. 2020 Jun 1;3(6):e208199. doi: 10.1001/jamanetworkopen.2020.8199. Erratum in: *JAMA Netw Open*. 2020 Dec 1;3(12):e2031402. PMID: 32585019; PMCID: PMC7301226. - <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32585019/>
11. Ray WA, Murray KT, Hall K, Arbogast PG, Stein CM. Azithromycin and the risk of cardiovascular death. *N Engl J Med*. 2012 May 17;366(20):1881-90. doi: 10.1056/NEJMoa1003833. PMID: 22591294; PMCID: PMC3374857. - <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22591294/>
12. Bergogne-Bérézin E. Azithromycine: pharmacologie tissulaire [Azithromycin: tissue pharmacology]. *Pathol Biol (Paris)*. 1995 Jun;43(6):498-504. French. PMID: 8539071. - <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8539071/>
13. Wei S, Mortensen MS, Stokholm J, Brejnrod AD, Thorsen J, Rasmussen MA, Trivedi U, Bisgaard H, Sørensen SJ. Short- and long-term impacts of azithromycin treatment on the gut microbiota in children: A double-blind, randomized, placebo-controlled trial. *EBioMedicine*. 2018 Dec;38:265-272. doi: 10.1016/j.ebiom.2018.11.035. Epub 2018 Nov 23. PMID: 30478001; PMCID: PMC6306380. - <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30478001/>
14. Surendiran A, Krishna Kumar D, Adithan C. Soluções induzidos pela azitromicina. *J Postgrad Med* [serial online] 2008 [citado em 9 de dezembro de 2021]; 54: 330-1. Disponível em: <https://www.jpjgmonline.com/text.asp?2008/54/4/330/43521>
15. Mack I, Sharland M, Berkley JA, Klein N, Malhotra-Kumar S, Bielicki J. Antimicrobial Resistance Following Azithromycin Mass Drug Administration: Potential Surveillance Strategies to Assess Public Health Impact. *Clin Infect Dis*. 2020 Mar 17;70(7):1501-1508. doi: 10.1093/cid/ciz893. PMID: 31633161; PMCID: PMC7670997. - <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31633161/>
16. Jover F, Cuadrado JM, Merino J. Possible azithromycin-associated hiccups. *J Clin Pharm Ther*. 2005 Aug;30(4):413-6. doi: 10.1111/j.1365-2710.2005.00660.x. PMID: 15985056. - <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15985056/>
17. Goldman MP, Longworth DL. The role of azithromycin and clarithromycin in clinical practice. *Cleve Clin J Med*. 1993 Sep-Oct;60(5):359-64. doi: 10.3949/ccjm.60.5.359. PMID: 8403355. - <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8403355/>
18. Chandrupatla S, Demetris AJ, Rabinovitz M. Azithromycin-induced intrahepatic cholestasis. *Dig Dis Sci*. 2002 Oct;47(10):2186-8. doi: 10.1023/a:1020170807742. PMID: 12395890. - <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12395890/>
19. Das A, Sancheti K, Podder I, Das NK. Azithromycin induced bullous fixed drug eruption. *Indian J Pharmacol*. 2016 Jan-Feb;48(1):83-5. doi: 10.4103/0253-7613.174565. PMID: 26997729; PMCID: PMC4778214. - <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26997729/>
20. Benn K, Salman S, Page-Sharp M, Davis TME, Buttery JP. Bradycardia and Hypothermia Complicating Azithromycin Treatment. *Am J Case Rep*. 2017 Aug 11;18:883-886. doi: 10.12659/ajcr.905400. PMID: 28798290; PMCID: PMC5562267. - <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28798290/>
21. Rang, H.P; Dale, M.M. Editora Elsevier, 8a edição, 2016. *Farmacologia Clínica*. Fuchs, F.D.; Wannmacher, L. Editora Guanabara Koogan, 4a edição, 2010

22. Bleyzac N.; Goutelle S.; Bourguignon L.; Tod M. Azithromycin for COVID-19: More than Just an Antimicrobial? *Clin. Drug Investig.* 2020.
23. Leclercq R. Mechanisms of resistance to macrolides and lincosamides: nature of the resistance elements and their clinical implications. *Clin Infect Dis* 2002; 34:482.
24. *Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de COVID-19*, Ministério da Saúde, 2021.
25. Bakadia BM, He F, Souho T, Lamboni L, Ullah MW, Boni BO, Ahmed AAQ, Mukole BM, Yang G. Prevention and treatment of COVID-19: Focus on interferons, chloroquine/hydroxychloroquine, azithromycin, and vaccine. *Biomed Pharmacother.* 2021 Jan;133:111008. doi: 10.1016/j.biopha.2020.111008. Epub 2020 Nov 11. PMID: 33227708; PMCID: PMC7831445. - <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33227708/>
26. Echeverría-Esnal D, Martín-Ontiyuelo C, Navarrete-Rouco ME, De-Antonio Cuscó M, Ferrández O, Horcajada JP, Grau S. Azithromycin in the treatment of COVID-19: a review. *Expert Rev Anti Infect Ther.* 2021 Feb;19(2):147-163. doi: 10.1080/14787210.2020.1813024. Epub 2020 Oct 6. PMID: 32853038. - <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32853038/>
27. Furlan L, Caramelli B. The regrettable story of the "Covid Kit" and the "Early Treatment of Covid-19" in Brazil. *Lancet Reg Health Am.* 2021 Dec;4:100089. doi: 10.1016/j.lana.2021.100089. Epub 2021 Oct 1. PMID: 34611650; PMCID: PMC8484817. - <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34611650/>

[ERL 16]

OPÇÕES TERAPÊUTICAS PARA O TRATAMENTO DA DOENÇA CELÍACA

Esteves, Ana Clara Amaral¹; Silva, Antony Pereira de Faria¹; Ferreira, Beatriz Duarte¹; Prinz, Beatriz Cerqueira¹; Ribeiro, Bruno Melo¹; Gomes, Matheus Proença Simão Magalhães².

1. Discentes do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais.

2. Docente da disciplina de Citologia e Histologia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais.

INTRODUÇÃO: A doença celíaca (DC) é uma enteropatia imunomediada crônica desencadeada pela exposição ao glúten na dieta em indivíduos geneticamente predispostos. A prevalência global da DC é de aproximadamente 1%, no entanto, os valores variam entre os continentes. O glúten é uma mistura complexa de proteínas de armazenamento de sementes conhecidas como prolaminas, encontradas em grãos de cereais, como trigo. A clássica descrição da doença celíaca foi feita em 1888 por Samuel Gee, sob a denominação de “afecção celíaca”. A reação autoimune da doença celíaca causa, principalmente, a atrofia das vilosidades, a redução da altura dos enterócitos, a hiperplasia de criptas e o aumento dos linfócitos T intra epiteliais. O tratamento básico consta de dieta livre de glúten, porém, outras opções, como o uso de enzimas, grãos modificados e imunoterapia também estão sendo estudadas.

OBJETIVO: Analisar as opções terapêuticas para a doença celíaca, desenvolvidas a fim de proporcionar melhor qualidade de vida aos celíacos.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa acerca do tema “tratamento de doença celíaca”, utilizando a base de dados Pubmed. A busca foi limitada a publicações datadas entre 2017-2021 nas línguas inglesa e portuguesa, utilizando os descritores: Doença Celíaca; Terapias Complementares; Doenças Nutricionais e Metabólicas.

RESULTADOS: Estão em pesquisa, já em fase clínica, os seguintes tratamentos: Degradação enzimática do glúten, onde uma enzima é suplementada juntamente a dieta do paciente, a qual acelera a digestão do glúten no trato gastrointestinal; Grãos modificados, os quais são mutados com o objetivo de silenciar a sequência imunoestimulatória; Bloqueio do glúten através do epitélio intestinal, em que defeitos da barreira intestinal são corrigidos por antagonistas da proteína Zonulin, diminuindo a permeabilidade a macromoléculas imunoestimulantes; Imunoterapia, na qual técnicas seriam utilizadas para diminuir a resposta imunológica ao glúten a partir de terapias com citocinas, do bloqueio do retorno de linfócitos ao intestino e do uso de imunomoduladores.

CONCLUSÃO: Os tratamentos em estudo podem gerar maior conforto e melhora aos pacientes, por meio de diferentes mecanismos. No entanto, ainda é necessária a investigação de tópicos relacionados à patologia, principalmente quanto às formas secundárias de tratá-la.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Celíaca; Terapias Complementares; Doenças Nutricionais e Metabólicas.

REFERÊNCIAS:

1. Parzanese I, Qehajaj D, Patrinicola F, Aralica M, Chiriva-Internati M, Stifter S, Elli L, Grizzi F. Celiac disease: From pathophysiology to treatment. *World J Gastrointest Pathophysiol* [Internet]. 2017 May 15 [cited 2021 Nov 25];8(2):27–38. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5437500/>.
2. Segura V, Ruiz-Carnicer Á, Sousa C, Moreno ML. New Insights into Non-Dietary Treatment in Celiac Disease: Emerging Therapeutic Options. *Nutrients* [Internet]. 2021 Jul 23 [cited 2021 Nov 25];13(7):2146 Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34201435/>.

[ERL 17]

PRÁTICAS DE ATENDIMENTO AO RECÉM-NASCIDO: UM OLHAR SOBRE O CLAMPEAMENTO TARDIO DO CORDÃO UMBILICAL

Farias, Caroline Freitas¹; Barreto, Bárbara Inoue¹; Cruz, Julia Santiago¹; Duarte, Letícia Cattai¹; Silva, Shimarry Maria Magalhães da¹; Domingues, Jordana Oliveira².

1. Discentes do Curso de Medicina e Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) – SP.

2. Orientadora formada em Medicina pela Universidade de Marília (UNIMAR) e atualmente coordenadora técnica da Neonatologia da Maternidade Gota de Leite e instrutora de Reanimação Neonatal.

INTRODUÇÃO: Recentemente, estudos reiteraram as vantagens do clampeamento tardio do cordão umbilical em recém-nascidos (RN) mas poucos falaram sobre as desvantagens ou se elas sequer existem.

OBJETIVO: Compreender os benefícios e buscar as consequências desse procedimento.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, de 11 artigos selecionados, entre 2016 e 2021.

ASPECTOS ÉTICOS: Não foi necessário autorização ética.

RESULTADOS: O clampeamento tardio do cordão umbilical é um método, que vem sendo implementado na rotina de vários hospitais. Dentre os benefícios notados, o principal é ausência de anemia no primeiro ano de vida da criança¹ e menor incidência de hipotensão pós-parto, de hemorragia intraventricular (HIV), de sepse com início tardio e de enterocolite necrosante (ECN)^{1,2}. Um estudo realizado na Itália mostra prevenção de 70% na perda de ferro por neonatos a termo, após adoção da técnica, o qual pode ter um impacto favorável no desenvolvimento motor e cognitivo². Já em prematuros, o clampeamento tardio reduziu 78% da necessidade de transfusão sanguínea e foi capaz de prevenir a hipotensão, HIV, ECN e sepse em 65%, 52%, 44% e 37%, respectivamente². Ademais, estudos indicam redução em até 30% do risco de hospitalização, o retorno do sangue placentário adequado e melhora da circulação na adaptação da vida extrauterina¹. A única desvantagem encontrada foi o aumento nos casos de icterícia devido ao pico de concentração de bilirrubina, mas visto que a icterícia é uma patologia benigna e os benefícios são muito maiores, decidiu-se que o clampeamento tardio é mandatório³. Por fim, observou-se que os obstetras são mais propensos ao clampeamento tardio em pré-termos do que em nascidos a termo, mas que não há consenso quanto ao momento que isso deve ocorrer, apontando a necessidade de maior divulgação dos benefícios dessa prática, entre profissionais e os pais, já que estudos apontam que as mães desejam o clampeamento tardio após saberem de suas vantagens^{3,4}.

CONCLUSÃO: O clampeamento tardio do cordão umbilical é responsável por inúmeros benefícios ao RN, incluindo a melhora da circulação na adaptação à vida extrauterina, e apenas uma desvantagem: a icterícia.

PALAVRAS-CHAVE: “Prática”, “Recém-nascido”, “Cordão umbilical” e “Clampeamento”.

REFERÊNCIAS:

1. Fenton C, McNinch NL, Bieda A, Dowling D, Damato E. Clinical Outcomes in Preterm Infants Following Institution of a Delayed Umbilical Cord Clamping Practice Change. *Advances in Neonatal Care* [Internet]. 2018 Jun [cited 2022 Feb 16];18(3):223–31. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29794839/>
2. Perrone B, Ghirardello S. Placental Transfusion Strategies in Italy: A Nationwide Survey of Tertiary-Care Delivery Wards. *Am J Perinatol* [Internet]. 2017 [cited 2022 Feb 16];722–8. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-28061522>
3. Ortiz-Esquinas I, Gómez-Salgado J, Pascual-Pedreño AI, Rodríguez-Almagro J, Ballesta-Castillejos A, Hernández-Martínez A. Variability and associated factors in the management of cord clamping and the milking practice among Spanish obstetric professionals. *Sci Rep* [Internet]. 2020 [cited 2022 Feb 16];1738–8. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32015460>
4. S LM, Greene J, Schulkin J, C JA. Umbilical cord clamping practices of U.S. obstetricians. *J Neonatal Perinatal Med* [Internet]. 2018 [cited 2022 Feb 16];51–60. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-29689745>

[ERL 18]

PREJUÍZO DECORRENTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO CALENDÁRIO VACINAL PEDIÁTRICO NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Silva, Anna Clara da¹; Saito, Marcelo Shiniti Matumoto¹; Saez, Gabriel Henrique de Lima¹; Messias, Thiago Silva²; Silva, Kaique Cesar de Paula³

1. Discentes do curso de medicina da Universidade Nove de Julho.

2. Doutorado do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo.

3. Docente do curso de medicina da Universidade Nove de Julho.

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 prejudicou a vacinação de mais de 3,7 milhões de crianças mundialmente, de acordo com relatório da UNICEF¹ (Fundo das Nações Unidas para a Infância), em parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS)². Dessa forma, através da análise de dados vacinais disponibilizados pelo Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI) é possível mensurar o impacto da pandemia de COVID-19 no calendário Básico de Vacinação da Criança, que se estende do nascimento aos 11 anos³.

OBJETIVO: Analisar o prejuízo da cobertura vacinal pediátrica do Programa Nacional de Imunização (PNI) durante a pandemia de COVID-19 e inferir possíveis repercussões para a saúde pública.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um estudo de revisão de literatura sistemática, no qual dados públicos foram obtidos na plataforma DATASUS⁴ - especificamente na extensão Tabnet (categoria Imunização), no eixo de Assistência à Saúde. "Cobertura vacinal" (CV) nas regiões demográficas nos anos de 2019-2021.

ASPECTOS ÉTICOS: Não houve aspectos éticos envolvidos na escrita do trabalho, uma vez que são usados dados públicos.

RESULTADOS: Em 2019, a cobertura vacinal da BCG foi de 86,67%; 74,03% em 2020 e, em 2021, atingiu apenas 63,5% - uma redução de 23,17% na aplicação da vacina no período de 2 anos de pandemia. Especificando em regiões, destaca-se que a região centro-oeste apresentou maior CV para BCG em 2019 (93,76%) e, em 2021, reduziu a cobertura para 70,64% - a região de maior déficit durante a pandemia. Ademais a redução da CV da BCG, houve diminuição da cobertura de hepatite B nos primeiros 30 dias de vida (redução de 22,36% entre 2019 e 2021) e poliomielite (redução de 18,44% no mesmo período).

CONCLUSÃO: Portanto, por meio da comprovação de déficit vacinal no período equivalente à epidemia de COVID-19, associado ao retorno de escolas e creches, infere-se o aumento da probabilidade de surtos de doenças anteriormente controladas via imunização, como por exemplo sarampo, poliomielite, entre outras.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia, COVID-19, Imunização, Vacina, Cobertura vacinal.

REFERÊNCIAS:

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Immunization data. Progress and challenges with sustaining and advancing immunization coverage during the COVID-19 pandemic. [Internet]. [Citado em 2022 Jan 30]. Disponível em: <https://data.unicef.org/resources/dataset/immunization/>

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). A pandemia de Covid-19 leva a um grande retrocesso na vacinação infantil, mostram novos dados da OMS e do UNICEF. 2021 jul 14. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-impressao/pandemia-de-covid-19-leva-a-um-grande-retrocesso-na-vacinacao-infantil>

Brasil, Ministério da Saúde. Sistema de Informação do Programa Nacional de Vacinação-SI-PNI. Calendário Básico de Vacinação das crianças. [Internet]. [Citado em 2022 Jan 30]. Disponível em: http://pni.datasus.gov.br/calendario_vacina_infantil.asp

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS [Internet]. [Citado em 2022 Jan 30]. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd_pni/cpnibr.def

[ERL 19]

PREVALÊNCIA DE LESÕES EM JOGADORES DE FUTEBOL MASCULINO PROFISSIONAL ENTRE 2016 E 2021

Osugi, Nataniel Kaoru¹; Rezende, Ana Paula²; Gonzaga, Marcela Aparecida Guimarães¹; Silva, Mateus Felipe da²; Silva, Natália de Souza²; Braga, Renato Andrade Teixeira¹.

1. Curso de Medicina, Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Campus Dom Bosco

2. Curso de Medicina, Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN)

INTRODUÇÃO: O futebol é o esporte mais praticado do mundo, principalmente no Brasil. Entretanto, devido às variadas exigências físicas, muito contato físico, movimentos rápidos, curtos e bruscos com muitos saltos e mudanças de direção, é comum a ocorrência de inúmeras lesões nos atletas que praticam este esporte.

OBJETIVO: Buscou-se elucidar os principais mecanismos de lesões nos jogadores profissionais de futebol masculino brasileiro, bem como os fatores de risco, a partir da montagem de uma revisão narrativa.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura nas plataformas Pubmed, Scielo e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde. Utilizou-se como descritores: soccer, fractures, risk factors e injuries. Incluíram-se os artigos publicados de 2017 a 2021, realizados no Brasil em competições profissionais de futebol masculino e escritos em inglês e português. Excluíram-se os artigos publicados em outros idiomas. Os estudos foram analisados conforme as principais características, incidência, prevalência de lesões na prática de futebol e fatores de risco.

ASPECTOS ÉTICOS: Não foi necessário autorização ética para a produção deste trabalho. Entretanto, asseguramos os aspectos éticos, garantindo a autoria dos artigos pesquisados.

RESULTADOS: Foram analisados 10 artigos sobre lesões desportivas no futebol. De acordo com os estudos, os membros inferiores foram as regiões mais acometidas (76,3% das lesões)¹, sendo os atacantes, os meio-campistas e os zagueiros os profissionais mais afetados^{1,2}. Entre as principais ocorrências de lesões estão as distensões musculares, contusões e entorses. Os músculos isquiotibiais adutores foram os mais distendidos^{3,4}. Um estudo revelou que 2/3 dos jogadores tinham de três a cinco fatores de risco para a lesão por distensão dos isquiotibiais, sendo os principais: contato físico, fadiga física, fatores ambientais, comprometimento muscular e lesões anteriores⁵.

CONCLUSÃO: A análise dos artigos demonstrou que a maioria dos jogadores de futebol masculino profissional sofre alguma lesão durante os campeonatos nacionais, sobretudo nos membros inferiores, e apresentam múltiplos fatores de risco para a ocorrência de lesões. Ademais, observou-se que o posicionamento tático dos jogadores influencia diretamente na incidência de lesões, sendo os atacantes os mais acometidos. Diante disso, torna-se relevante a aplicação de programas de prevenção de lesões específicos para estes atletas, com foco no fortalecimento dos membros, equilíbrio e agilidade.

PALAVRAS-CHAVE: futebol; fraturas; lesões; fatores de risco; incidência.

REFERÊNCIAS:

- Netto DC, Arliani GG, Thiele ES, Cat MNL, Cohen M, Pagura JR. Avaliação prospectiva das lesões esportivas ocorridas durante as partidas do Campeonato Brasileiro de Futebol em 2016. *Rev Bras Ortop.* 2019;54(03):329–34.
- Onaka GM, Gaspar-Jr JJ, Graças D das, Barbosa FSS, Martinez PF, Oliveira-Junior SA de. Sports injuries in soccer according to tactical position: a retrospective survey. *Fisioter em Mov.* 2017;30(suppl 1):249–57.
- Arliani GG, Lara PHS, Margato GF, Netto DC, Cohen M, Pagura JR. Prospective Study Of Injuries Occurred During Brazilian Football Championship In 2019. *Acta Ortop Bras.* 2021;29(4):207–10.
- Arliani GG, Lara PHS, Astur DC, Pedrinelli A, Pagura JR, Cohen M. Prospective evaluation of injuries occurred during a professional soccer championship in 2016 in são paulo, brazil TT - Avaliação prospectiva das lesões durante o campeonato paulista de futebol de 2016. *Acta ortop bras* [Internet]. 2017;25(5):212–5.
- Ribeiro-Alvares JB, Dornelles MP, Fritsch CG, de Lima-E-Silva FX, Medeiros TM, Severo-Silveira L, et al. Prevalence of hamstring strain injury risk factors in professional and under-20 male football (Soccer) players. *J Sport Rehabil.* 2020;29(3):339–45.

[ERL 20]

RETINOBLASTOMA NA INFÂNCIA: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E DO TRATAMENTO PRECOCES

Pereira, Giovana¹; Della Torre, Julia Moraes¹; Bergamo, Bianca Ferraz¹; Antonio, Isabella Klein¹; Palma, Júlia Coelho da Fonseca¹; Silva, Camilli Feliciano Pires¹; Silva, Kaique Cesar de Paula²

1. Discente do curso de Medicina, Universidade Nove de Julho Bauru

2. Docente do curso de Medicina, Universidade Nove de Julho Bauru

INTRODUÇÃO: Segundo a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer, o retinoblastoma é o tumor intraocular mais comum da infância e corresponde a 2,5 a 4% de todas as neoplasias pediátricas². Nessa perspectiva, Antoneli demonstra que o diagnóstico precoce é considerado o ponto mais importante no tratamento de pacientes com retinoblastoma¹. Esta teoria é completada por Assis, que enfatiza a necessidade de realizar rastreamento na infância, sendo a melhor forma de identificar alterações de características malignas e possibilitando a sobrevida superior a 90%³. Dessa forma, tal discussão é de suma importância no meio acadêmico para que o impacto da doença junto à sociedade seja reduzido.

OBJETIVO: Discorrer sobre a relevância de um diagnóstico precoce no tratamento de pacientes com retinoblastoma, a fim de que este tenha uma terapia bem sucedida e menos agressiva.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foi realizada uma revisão literária nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, com os descritores retinoblastoma, diagnóstico precoce na infância. Os artigos escolhidos se inserem entre os anos de 2004 e 2021.

ASPECTOS ÉTICOS: Por se tratar de uma revisão de dados literários não se faz necessário a aprovação de um comitê de ética.

RESULTADOS: Embora a ocorrência do retinoblastoma seja rara, acometendo 1/15.000 a 1/20.000 nascidos vivos¹, é indispensável citar a importância do pediatra e dos pais para reconhecer um problema ocular. O diagnóstico, tratamento e a classificação do tumor evoluíram muito nos últimos anos em decorrência das campanhas de alerta dos sinais e sintomas e de treinamento para os profissionais de saúde. Mesmo com essa evolução, nota-se ainda uma demora em relação ao início de sintomas e a procura pelo médico. A consequência do diagnóstico tardio é o avanço do tumor, sem possibilidade de preservação do paciente impedindo que estes recebam terapêutica conservadora, sendo submetidos à enucleação. Quanto mais precoce o diagnóstico, maiores são as chances de preservação da visão e maiores as taxas de sobrevida já que se torna possível traçar o esquema terapêutico apropriado para cada situação que se apresente.

CONCLUSÃO: Com o diagnóstico e o tratamento precoce do retinoblastoma, elevam-se a possibilidade de cura e se consegue preservar a visão em um grande número de pacientes, minimizando o tratamento e maximizando a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Retinoblastoma, Atraso de diagnóstico, Sinais e sintomas, Pediatria

REFERÊNCIAS:

1. Antoneli, Célia B. Gianotti; Steinhorst, Flávio; Ribeiro, Karina de Cássia Braga; Chojniak, Martha M. M.; Novaes, Paulo Eduardo RS; Arias, Victor; Bianchi, Alois. O papel do pediatra no diagnóstico precoce do retinoblastoma. Rev. Assoc. Med. Bras. 2004; 50(4) [Citado em 17 Feb 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/tyXg8sGnRgjD4hnY6Dys9Bd/?lang=pt>
2. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Retinoblastoma - versão para Profissionais de Saúde (2021). [Citado em 17 Feb 2022] Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/retinoblastoma/profissional-de-saude>
3. Assis Brasil, Eduardo Silva de; Bencke, Eduardo Leiria; Canevese, Francesca Fiori; Romani, Flávio Antonio. Retinoblastoma: atualização sobre avaliação diagnóstica e tratamento. Acta méd. (Porto Alegre). 2018; 39(2) [Citado em 17 Feb 2022] Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/periodicos/acta-medica/assets/edicoes/2018-2/arquivos/pdf/37.pdf>

4. Rodrigues, Karla E. S.; Latorre, Maria do Rosário D. O.; Camargo, Beatriz de. Atraso diagnóstico do retinoblastoma. *J. Pediatr.* 2004;80(6) [Citado em 21 Fev 2022] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/ffTcxTfnNrYL4JK3fDQYKvS/?lang=pt>
5. Rocha, Nelisa Helena; Silva, Denise B da; Costa, Imaruf. *Retinoblastoma: análise de 10 anos em centro de referência de Santa Catarina*. 2012 [Citado em 21 Fev 2022] Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/121516/313490.pdf?sequence=1>

[ERL 21]

SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL

Cucci, Carolina Paschoal¹; Favaro, Yasmin¹; Carvalho, Renata Aquino de¹

1. Universidade de Araraquara

INTRODUÇÃO: O uso de álcool tem efeito teratogênico em toda a gestação, principalmente no primeiro trimestre, podendo ocasionar a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), identificada por características faciais anormais, deficiência do crescimento e problemas neurais.

OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo revisar artigos da literatura nacional e estrangeira sobre a SAF, analisando, causas, consequências e possíveis ações de prevenção da ingestão de álcool por gestantes.

METODOLOGIA: Foram realizadas pesquisas de artigos científicos, nos bancos de dados virtuais: SciELO, Google Acadêmico, PubMed, divulgados entre 2010 e 2018, e selecionadas as referências com maior importância para o tema em questão.

REVISÃO: O uso de álcool na gestação pode prejudicar o desenvolvimento fetal e até ocasionar aborto espontâneo. As crianças afetadas apresentam alterações fenotípicas comuns ao Distúrbio do Espectro da Síndrome Alcoólica Fetal (DESAF) ou Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal (TEAF). Dentre os diagnósticos do espectro, a SAF é o mais grave, evidenciado por deformidades craniofaciais, microcefalia, lábio superior fino, filtro labial liso, perda auditiva e baixo peso ao nascer. Também pode favorecer o desenvolvimento de doenças psiquiátricas pela mãe e pela criança. O consumo de álcool pelas mulheres é influenciado por fatores econômicos, pessoais e sociais.

CONCLUSÃO: A Síndrome Alcoólica Fetal é dose-dependente, mas não há consenso quanto à quantidade mínima. Por isso, sua prevenção é realizada através de abstinência. Uma vez que sua incidência tem aumentado no Brasil, constitui um problema de saúde pública. São necessárias, portanto, intervenções imediatas para conscientizar as gestantes e estimular o acompanhamento pré e pós-natal.

PALAVRAS-CHAVE: Distúrbios Induzidos Quimicamente; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Abuso de Substâncias.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Flávia Kayana Santos. *Síndrome alcoólica fetal*. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) – Centro de Ensino Faculdade São Lucas, Porto Velho, 2016.
- BAKARGI, Giselle Moraes Lima. Repercussões cognitivas e comportamentais pela exposição ao álcool durante a gestação. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, v. 17, n. 1, 2017.
- BARBOSA, Sandra Mary Silva et al. Repercussões anatomofisiológicas em recém-nascidos expostos a drogas ilícitas no período gestacional: revisão narrativa. *Revista de Medicina da UFC*, v. 58, n. 4, p. 46-51, 2018.
- BRITISH MEDICAL ASSOCIATION. *Alcohol and pregnancy: preventing and managing fetal alcohol spectrum disorders*. British Medical Association, 2016.
- CASSINI, Carina; LINDEN, Rafael. Exposição pré-natal ao etanol: toxicidade, biomarcadores e métodos de detecção. *Archives of Clinical Psychiatry*, v. 38, n. 3, p. 116-121, 2011.
- DO NASCIMENTO, Tácito Henrique Gomes et al. Síndrome alcoólica fetal: uma revisão sistemática. *Journal of Medicine and Health Promotion*, v. 2, n. 3, p.819-826, 2017.
- GOUVEA, Pollyana Bortholazzi et al. Avaliação do consumo de álcool entre gestantes cadastradas no sisprenatal em Londrina/PR. *Cogitare Enfermagem*, v. 15, n. 4, 2010.
- GUIMARÃES, Vanessa Alves et al. Prevalence and factors associated with alcohol use during pregnancy in a maternity hospital in Goiás, Central Brazil. *Ciência & saúde coletiva*, v. 23, n. 10, p. 3413-3420, 2018.
- MARQUES, Ana Gabriela B. et al. Characteristics of pregnant women cared for in a visit to the prenatal outpatient nursing service: comparison of four decades. *Revista gaúcha de enfermagem*, v. 33, n. 4, p. 41-47, 2012.
- MESQUITA, Maria dos Anjos. The effects of alcohol in newborns. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 3, p. 368-375, 2010.

- NASH, Angela; DAVIES, Leah. Fetal alcohol spectrum disorders: what pediatric providers need to know. *Journal of Pediatric Health Care*, v. 31, n. 5, p. 594-606, 2017.
- POPOVA, Svetlana et al. Estimation of national, regional, and global prevalence of alcohol use during pregnancy and fetal alcohol syndrome: a systematic review and meta-analysis. *The Lancet Global Health*, v. 5, n. 3, p. e290-e299, 2017.
- QUEIROZ, Marise Rosas. *A síndrome alcoólica fetal: revisão sistemática*. 2016. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) - Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.
- RODRIGUES, Alesandro Lima; DE SOUZA, Denisa Rosa; DE LIMA BORGES, Jovane. Consequências do uso de álcool e cigarro sobre o binômio mãe-feto. *DêCiência em Foco*, v. 2, n. 1, p. 53-62, 2018.
- SANTANA, Rogério A.; ALMEIDA, Leonardo FJL; MONTEIRO, Denise LM. Síndrome alcoólica fetal–revisão sistematizada. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, v. 13, n. 3, 2014.
- SIMÕES, Humberto de Oliveira; ZANCHETTA, Sthella; FURTADO, Erikson Felipe. What we know of the central auditory disorders in children exposed to alcohol during pregnancy? Systematic review. In: *CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 2016. p. 640-645.
- U.S. DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES, Alcohol Alert No. 82 - Fetal Alcohol Spectrum Disorders [bulletin]: Understanding the Effects of Prenatal Alcohol Exposure. *The Journal of the National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism*, 2011.
- WARREN, Kenneth R.; HEWITT, Brenda G.; THOMAS, Jennifer D. Fetal alcohol spectrum disorders: research challenges and opportunities. *Alcohol Research & Health*, v. 34, n. 1, p. 4, 2011.

[ERL 22]

SUBNOTIFICAÇÃO DE REGISTROS NO SINAN NO ESTADO DE SÃO PAULO: UM REFLEXO AO CONTEXTO PANDÊMICO

Oliveira, Heloize dos Santos de¹; Rodrigues, Beatriz Correa¹; Silva, Kaique Cesar de Paula²

1. Discente do curso de Medicina, Universidade Nove de Julho Bauru

2. Docente do curso de Medicina, Universidade Nove de Julho Bauru

INTRODUÇÃO: O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) foi instituído desde setembro de 2017 com a intenção de facilitar estratégias e informações em saúde por meio da visualização dos dados epidemiológicos do país distribuídos por região⁴. Com o início da disseminação descontrolada do SARS-COV-2, as fichas de notificação compulsória deixaram de ser uma prioridade no atendimento hospitalar devido a necessidade de reversão dos recursos financeiros, logísticos e de incentivo a pesquisa perante a nova situação - o que sugere uma subnotificação de registros no SINAN a partir da análise dos dados coletados por esse.

OBJETIVO: Analisar a situação epidemiológica dos anos de 2019 a 2021 disponível no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) a fim de compará-la com o contexto pandêmico.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados do Google Acadêmico e dos boletins epidemiológicos do SINAN, com os descritores COVID-19, dengue, AIDS e hanseníase.

ASPECTOS ÉTICOS: Não é necessário autorização ética por se tratar de dados públicos disponíveis.

RESULTADOS: Foi necessário uma alocação de recursos, como verbas públicas, e alteração de prioridades, como a epidemiologia de doenças de notificação compulsória, diferente da habitual, em prol de princípios éticos, com a intenção de minimizar o impacto da pandemia do COVID-19 no país⁵. Tal situação se reflete na suposição de uma subnotificação de casos no estado de São Paulo - hipótese que se impulsiona pela redução de 47,19% nos diagnósticos de hanseníase² e de 23,53% nos de AIDS¹ entre os anos de 2019 e de 2021, além da diminuição em 53,01% nos casos de dengue entre 2019 e 2020³. Dessa forma, o boletim liberado pelo SINAN, assim como os demais voltados a percepção de problemas em saúde, revelam o despreparo dos profissionais em manter uma análise íntegra e confiável de dados concomitante à pandemia.

CONCLUSÃO: A análise realizada demonstra de forma quantitativa exemplos de subnotificação de casos no SINAN devido a realocação dos recursos disponíveis no período para o enfrentamento da pandemia gerada pelo SARS-COV-2.

PALAVRAS-CHAVE: Sub-Registro, COVID19, Pandemia por COVID-19.

REFERÊNCIAS:

1. Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2021 | Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Aids.gov.br. [Citado em 11 Fev 2022]. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-hivaids-2021>>.
2. DATASUS – Ministério da Saúde. Saude.gov.br. [Citado em 11 Fev 2022]. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/>>.
3. DENGUE - NOTIFICAÇÕES REGISTRADAS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO - SÃO PAULO. TabNet Win32 3.0. [Citado em 11 Fev 2022]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/denguebsp.def>.
4. O SINAN. In: O SINAN. SINANWEB. [Citado em 11 Fev 2022]. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/>.
5. SATOMI, Erika; SOUZA, Polianna Mara Rodrigues de; THOMÉ, Beatriz da Costa; et al. Fair allocation of scarce medical resources during COVID-19 pandemic: ethical considerations. Einstein (São Paulo), v. 18, 2020. [Citado em 11 Fev 2022]. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/vTdGYcZkxvFYjZGZH9cNN4v/?lang=pt&format=html>>.

[ERL 23]

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: ANÁLISE DOS PRIMEIROS SINAIS

Dantas, Maria Clara de Freitas¹; Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin²

1. Curso de Medicina, Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

2. Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) tem como critérios diagnósticos movimentos repetitivos/estereotipados e falhas na comunicação interpessoal¹. Evidências mostram que a detecção e a intervenção precoces podem levar a um melhor prognóstico, o que já pode ser realizado a partir dos 12 meses de idade². É de extrema relevância, portanto, o conhecimento de marcadores comportamentais que possam facilitar a identificação de sinais de TEA e que levem ao diagnóstico precoce.

OBJETIVO: Identificar, junto à literatura, os primeiros sinais de TEA na lactância mais predominantes, e verificar se com eles é possível realizar diagnóstico precoce de acordo com critérios do DSM-V.

MATERIAIS E MÉTODOS: Revisão de literatura do tipo integrativa, na qual, a partir da estratégia PICO, foi criada a pergunta norteadora: "A identificação dos primeiros sinais de TEA em crianças contribui para o diagnóstico precoce?" Foram utilizados descritores controlados para pesquisa nas bases de dados PubMed e BVS, e analisados, então, 219 títulos, dos quais, após aplicação de critérios de seleção e exclusão, restaram 18 estudos para leitura na íntegra. Esses foram analisados com a ajuda de um instrumento criado pelos pesquisadores, onde foi identificado tipo de estudo, ano de publicação, autoria, detalhamento metodológico, principais resultados e conclusões. Foram citados 34 diferentes sinais de TEA nos 18 estudos, e foi possível, então, quantificar o número de estudos em que cada sinal precoce foi citado. A partir desse dado foi possível verificar quais os sinais mais comumente percebidos na avaliação de lactentes com TEA.

ASPECTOS ÉTICOS: Trata-se de um estudo de revisão de literatura, portanto, não há aspectos éticos a serem considerados.

RESULTADOS: Verificou-se que a nacionalidade dos estudos é variada, bem como suas metodologias. A faixa etária mais analisada foi a dos 12 meses. Do total de sinais analisados (n=34), três apareceram em sete artigos cada. São eles: 1. Diminuição da resposta social (inclui sorriso social); 2. Atraso da linguagem expressiva e receptiva; 3. Diminuição da resposta ao próprio nome.

CONCLUSÃO: Esta pesquisa está alinhada com os principais trabalhos sobre os primeiros sinais de TEA na infância, e mostra que por meio da análise dos primeiros sinais de TEA é possível realizar diagnóstico precoce segundo o DSM-V. Frisa-se a limitação metodológica do viés de seleção dos artigos.

PALAVRAS-CHAVE: lactente; transtorno do espectro autista; diagnóstico.

REFERÊNCIAS:

1. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. Devescovi R. A Two-Stage Screening Approach with I-TC and Q-CHAT to Identify Toddlers at Risk for Autism Spectrum Disorder within the Italian Public Health System. *Brain Sciences*. 2020;v(n):pi-pf.

[ERL 24]

ANÁLISE DOS POSSÍVEIS PREDITORES DE GRAVIDADE NA COVID-19

Leal¹, Guilherme Guimarães; Dellalibera-Joviliano^{1,2}, Renata

1. Curso de Medicina, Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). 2. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

INTRODUÇÃO: A infecção causada pelo SARS-CoV-2 pode ativar respostas imunes inatas e adaptativas em pacientes infectados, por meio da secreção de várias citocinas pró-inflamatórias, e pela ativação de subconjuntos de células. A gravidade da doença COVID-19 parece ser modulada não apenas pela infecção viral, mas também pelas respostas imunes aberrantes no hospedeiro, o que torna um desafio para a compreensão dos mecanismos etiopatogênicos.

OBJETIVO: Analisar os possíveis preditores de gravidade na COVID-19, os quais são determinantes no prognóstico dos pacientes acometidos.

MATERIAIS E MÉTODOS: Estudo de revisão da literatura realizado nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 2 anos. Já os critérios de exclusão: artigos duplicados; trabalhos que não abordassem diretamente a proposta estudada.

ASPECTOS ÉTICOS: Não se aplica, projeto executado através de referencial teórico revisional.

RESULTADOS: Um estudo foi realizado em 65 pacientes com COVID-19, dentre os quais 20 eram graves e 15 extremamente graves. Níveis séricos elevados de ferritina, desidrogenase láctica e D-dímero foram detectados em pacientes graves e extremamente graves, enquanto que o número absoluto de linfócitos foi diminuindo com o aumento da gravidade da doença¹. Outro estudo, sugere que a amostra de pacientes que foram admitidos em UTI em estado grave apresentou níveis séricos mais elevados de IL-6, proteína C-reativa (PCR) e pró-calcitonina; porém, não foi observado aumento de D-dímero e ferritina. Acrescenta-se que o nível sérico de IL-6 foi medido em dois dos três pacientes que vieram a óbito, e estava no limite superior de quantificação². Níveis elevados das citocinas IL-6 e IL-10 também foram observados nos pacientes com COVID-19 em estado grave, quando comparado com os níveis encontrados na forma leve e moderada da doença³. De forma geral, dados demonstram que os pacientes que evoluem para formas clínicas graves apresentam linfopenia, aumento da carga viral e aumento dos níveis séricos de citocinas inflamatórias.

CONCLUSÃO: Estudos futuros são necessários para estabelecer os preditores de gravidade na COVID-19. Assim, será possível distinguir o padrão fisiopatológico dos pacientes que desenvolvem reação inflamatória protetora, dos que desenvolvem reação inflamatória exagerada (COVID-19 grave).

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Doença Grave; Inflamação; Citocinas.

REFERÊNCIAS:

1. Wang F, Hou H, Luo Y, Tang G, Wu S, Huang M, Liu W, Zhu Y, Lin Q, Mao L, Fang M, Zhang H, Sun Z. The laboratory tests and host immunity of COVID-19 patients with different severity of illness. *JCI Insight*. 2020;5(10):e137799.
2. Broman N, Rantasärkkä K, Feuth T, Valtonen M, Waris M, Hohenthal U, Rintala E, Karlsson A, Marttila H, Peltola V, Vuorinen T, Oksi J. IL-6 and other biomarkers as predictors of severity in COVID-19. *Ann Med*. 2021;53(1):410-12.
3. Han H, Ma Q, Li C, Liu R, Zhao L, Wang W, Zhang P, Liu X, Gao G, Liu F, Jiang Y, Cheng X, Zhu C, Xia Y. Profiling serum cytokines in COVID-19 patients reveals IL-6 and IL-10 are disease severity predictors. *Emerg Microbes Infect*. 2020;9(1):1123-30.



ÍNDICE POR

TÍTULO

Índice por título

	Página
Abordagem terapêutica do carcinoma basocelular esclerodermiforme e espinocelular através da cirurgia micrográfica de Mohs. Fraulob, Vitória Santos; Malheiro, Renata Angelina Lavrini; Oliveira, Fernanda de; Mussupapo, Vanessa. [RCC 01]	42
A influência do diabetes mellitus no processo de reparo ósseo nos defeitos tratados com matriz alogênica desmineralizada. Paini, Suelen; Bighetti, Ana Carolina C.; Cestari, Tania Mary; Bighetti, Bruna Barros; Taga, Rumio; Assis, Gerson Francisco de. [E00E 01]	14
Análise comparativa de fraturas orbitárias provocada por projétil de arma de fogo versus projétil não letal – Dois casos clínicos. Souza, Dennis Dinelly de; Carvalho, Daniel do Carmo; Sant'Ana, Eduardo; Acioly, Rodrigo da Franca. [RCC 02]	43
Análise da correlação de distúrbios de ritmo cardíaco com síndrome da apneia obstrutiva do sono. Costa, Maxwell Pereira da; Velho, Henrique Cannever; Honma, Natalia Yassue; Ribeiro, Antônio Sampaio; Santos, Camila Freitas dos; Banhara, Fábio Luiz; Trindade, Sergio Henrique Kiemle. [E00E 02]	15
Análise do conhecimento de mulheres usuárias de Unidades Básicas de Saúde de Bauru acerca de definições e sintomas do climatério. Roris, Luana Alves; Nadai, Mariane Nunes de. [E00E 25]	40
Análise dos possíveis preditores de gravidade na Covid-19. Leal, Guilherme Guimarães; Dellalibera-Joviliano, Renata. [ERL 24]	90
A neuromodulação espinhal implantada como tratamento complementar para redução da dor crônica em adultos. Ferreira, Beatriz Duarte; Miranda, Maria Eduarda Santos; Silva, Ana Beatriz de Castro; Gomes, Raphael Borges de Oliveira. [ERL 01]	60
As infecções por Dengue vírus durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: uma revisão de literatura. Borges, Milena Gonçalves; Araújo, Fernanda Marques Farias de; Silva, Kaique Cesar de Paula. [E00E 03]	16
Associação entre o desenvolvimento de doenças da tireoide e o diagnóstico de vitiligo. Rosa, Maria Eduarda Alves Pimenta; Miranda, Maria Eduarda Santos; Magalhães-Gomes, Matheus Proença S. [E00E 04]	21
Associações entre o Índice de adiposidade visceral (VAI) e parâmetros antropométricos, bioquímicos e de resistência à ação da insulina entre pacientes sob risco cardiovascular. Laurindo, Lucas Fornari; Tofano, Ricardo José; Detregiachi, Cláudia Rucco Penteado; Barbalho, Sandra Maria; Quesada, Karina. [E00E 05]	18
Avaliação da influência da irradiação com LED e do tratamento com o antirretroviral Ritonavir sobre a atividade osteogênica de osteoblastos in vitro. Mochetti, Matheus Menão; Tokuhara, Cintia Kazuko; Pessoa, Adriano de Souza; Oliveira, Rodrigo Cardoso de. [E00E 06]	20
Camundongos prenhez submetidos à lesões cirúrgicas embrionárias induzem redução de expressão da isoforma induzível da óxido nítrico sintase (iNOS) e concentração de NO na interface materno-fetal. Fernandes, Lidia Jacinta Nunes; Lipe, Eliana Mara Oliveira. [E00E 07]	21

Caracterização do perfil dos pacientes usuários de benzodiazepínicos na Rede Municipal de Saúde de Bauru/SP. Silva, Rebeca Souza da; Ferreira, Wesley dos Santos; Silva, Felipe Oliveira; Santos, Izabella Maria Lopes Furtado dos; Consolaro, Leticia Correa; Ishikiriama, Bella Luna Colombini. [EOOE 08]	22
Cavernoma em lóbulo parietal tratado conservadoramente: Relato de caso. Oliveira, landra de Freitas; Figueiredo, Rafaela Maciel Pereira de; Silva, Marcus Vinicius de Paula da. [RCC 03]	45
Conhecendo informações sobre o abuso infantil masculino: contribuições de um grupo de homens. Felipe, Gabriella Busnello; Batauz, Nathália Meirelles; Mendes, Sara Sampaio; Vilas Boas, Mafsa Rodrigues Misaël; Queiroz, Fernanda Cenci; Damiance, Patrícia Ribeiro Mattar. [EOOE 09]	23
Correlação de indicadores de saúde durante pandemia de Covid-19. Tomé, Thayla Eugênia da Silva; Dias, Ana Clara Figueredo; Oliveira, Olga Anastácio de; Silva Júnior, Sinézio Inácio da. [EOOE 10]	24
Covid-19 X Câncer de próstata: uma análise de incidência nos estados da região Norte do Brasil. Gama, Felipe Viana; Costa, Yasmim Xavier Arruda; Duarte, Tamires Costa; Pinto, Ana Carolina Pereira Nunes. [EOOE 11]	25
Dieta rica em gordura induz a obesidade, resistência à insulina e a alterações macro e microestruturas em fêmures de rato. Bighetti, Ana Carolina Cestari; Macena, Luan Pereira da; Paini, Suelen; Cestari, Tania Mary; Taga, Rumio; Assis, Gerson Francisco de. [EOOE 12]	26
Doses supra fisiológicas de esteroides anabolizantes e seus efeitos na estimativa da densidade dos perfis de corpos celulares de neurônios no hipotálamo lateral de camundongos fêmeas sedentárias. Souza, Lígia Caroline Ávila; Santos Junior, Esio Teodoro; Nascimento, Bruno Godoi Lara; Melo, Victor Lenin Dias; Silva, Paulo Roberto da; Esteves, Alessandra. [EOOE 13]	27
Educação sexual para adolescentes em uma escola municipal do Estado do São Paulo em meio a pandemia de COVID-19: Relato de experiência de Projeto Extensionista. Pantoja, Jessica Corrêa; Marques, Beatriz Mynssen; Borges, Hillary Krystie Ferreira; Miguel, Thais Ferreira; Fagotti, Maria Eduarda Cury; Barbosa, Danilo Munerato; Garcia, Ana Beatriz Brito; Sampaio, Luciana Martins Santana; Ribeiro, Maria Clara Trevisan; Martinez, Silvia. [EOOE 14]	28
Efeitos da suplementação da vitamina D na prevenção de eventos cardiovasculares: uma revisão de literatura. Koga, Nathalia Akemi Camargo; Cordeiro, Maria Vitória Nagai Pinto; Camilo, Helen Louise; Koga, Gustavo Kendy Camargo. [ERL 02]	61
Estratégias para prevenção de infecções recorrentes por Clostridioides difficile: uma revisão integrativa. Santos Junior, Esio Teodoro; Nascimento, Bruno Godoi Lara; Souza, Lígia Caroline Ávila; Melo, Victor Lenin Dias; Carmo, Caroline Elias Feliciano do; Paiva, Aline Dias. [ERL 03]	62
Estudo de Revisão de Literatura para Proposta de inserção curricular de Literatura e Medicina Narrativa no curso de Medicina da FOB/USP. Pinheiro, José Henrique Pereira; Carvalho, Raul dos Santos; Ribeiro, Rafael Casali. [ERL 04]	63

	Página
Estudo epidemiológico das infecções e óbitos pré e pós vacina da COVID-19 em Bauru. Saez, Gabriel Henrique de Lima; Silva, Anna Clara da; Saito, Marcelo Shiniti Matumoto; Messias, Thiago Silva; Silva, Kaique Cesar de Paula. [ERL 05]	64
Fissuras raras da face e apêndices finger-like: Desorganização em seres humanos. Serigatto, Henrique Regonascchi; Virmond, Luiza do Amaral; Kokitsu-Nakata, Nancy Mizue; Vendramini-Pittoli, Siulan; Rosenberg, Carla; Zechi-Ceide, Roseli Maria. [RCC 04]	46
Gastrosquise completamente fechada: um tipo raro e fatal desta anomalia congênita - um breve relato de caso. Gualberto, Igor José Nogueira; Murakami, Rodrigo Kendi; Lopes, Lucas Casagrande Passoni; Canesin, Wellen Cristina; Volpe, Fábio Antônio Perecim; Sbragia Neto, Lourenço. [RCC 05]	47
Glaucoma Neovascular três anos após obstrução ramo venoso retiniano: Relato de caso. Simão, Luiza Ruiz; Dorigan, Juliana Yeto; Sabage, Josmar. [RCC 06]	48
Hemangiopericitoma nasal: um relato de caso e abordagem terapêutica. Garmes FS; Macedo A; Valente GCV; Lima MLC; Marqui NAC; Pedrassani VHC; Giannini D; Mosciati E. [RCC 07]	49
Impacto da pandemia na saúde mental de crianças e adolescentes no Brasil. Lima, Alessa Cristina Borges de; Damasceno, Beatriz Curado; Guimarães, Clara Borges Oliveira; Lopes, Maria Eulália Alves; Rosa, Renata Rodrigues. [ERL 06]	65
Impacto do COVID-19 em indivíduos com doenças do aparelho circulatório. Marques, Liandra de Alencar; Alves, Elis Cristina dos Santos; Santos, Beatriz Soares dos. [ERL 07]	66
Impacto do isolamento social devido à pandemia da COVID-19 nos hábitos comportamentais de alimentação, tempo de tela e práticas de atividade física em crianças com sobrepeso e obesidade. Paschoa, Manuella Silva; Bortoloto, João Gabriel; Peres, Sílvia Helena de Carvalho Sales. [E00E 15]	29
Impacto psicológico durante a pandemia da COVID-19. Alves, Elis Cristina dos Santos; Marques, Liandra de Alencar; Santos, Beatriz Soares dos. [ERL 08]	67
Impactos da exposição à agrotóxicos em gestantes e neonatos: uma revisão integrativa. Jorge, Pedro Henrique Barboza; Cassol, Karlla; Rosário, Ana Elisabete Fontana de Paula; Matos, Hector Gabriel Corrale de; Silva, Ivan de Souza; Covas, Nayra Cristina Mayera; Bortoloto, João Gabriel Perozo; Campos, Karlla Queiroz; Lopes, Andréa Cintra. [ERL 09]	68
Infecção gestacional por COVID-19 e o risco de parto prematuro. Martins, Maria Cecília Gonçalves; Guerra, Marina Trevizan; Larroque, Mônica Mussolini. [ERL 10]	68
Insuficiência mitral grave secundária à cardiomiopatia obstrutiva hipertrófica não diagnosticada. Rossa, Isabella Cristina Mendes; Novak, Jaqueline; Moreno, Ana Vitória Mota Gambati; Sato, Marcela Kondo; Lima, Taiana Emilio Checchia de. [RCC 08]	50
Interface das políticas públicas na Atenção Básica com a prática da Educação em Saúde e Cidadania: uma revisão integrativa. Jorge, Pedro Henrique Barboza; Silva, Ivan de Souza; Matos, Hector Gabriel Corrale de; Covas, Nayra Cristina Mayera; Bortoloto, João Gabriel Perozo; Lopes, Andréa Cintra. [E00E 16]	30

	Página
Investigação da presença de células amebóides em tumores primários e linfonodos metastáticos de pacientes com carcinoma epidermóide de boca. Ortiz, Rafael Carneiro; Lopes, Nathália Martins; Buzo, Rodrigo Fonseca; Frazon, Talita Fonseca; Moyses, Raquel Ajub; Rodini, Camila de Oliveira. [EOOE 17]	32
Mecanismos relacionados ao controle natural da infecção por HIV-1. Maciel, Ellen Larissa Santos da Rocha. [ERL 11]	70
Monitorização neurofisiológica na correção de escoliose uma revisão na literatura. Tavares, Amanda Cristina Custodio; Viana, Bruna Arestides; Mendes, Gabriella Versiani; Hamermüller, Patrícia Santana Sato; Bolzan, Diego. [ERL 12]	72
Neuralgia pós-herpética em paciente com Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS): um relato de caso. Swarowsky, Isabela Lazaroto; Almeida, Laís Kist de; Borges, Raphaela de Matos; Poli, Luiz Ernesto Besen; Soares, Giovanna da Rosa; Hernandez, Cristiane Pimentel. [RCC 09]	51
O impacto da vacinação em massa na cidade de Botucatu: Uma revisão de literatura. Saito, Marcelo Shiniti Matumoto; Saez, Gabriel Henrique de Lima; Silva, Anna Clara da; Messias, Thiago Silva; Silva, Kaique Cesar de Paula. [ERL 13]	74
O papel da Universidade Pública na prevenção e promoção de saúde durante o enfrentamento da Pandemia da COVID-19. Garcia, Marcelo Henrique; Dionísio, Thiago José; Santos, Carlos Ferreira dos. [EOOE 18]	33
Opções terapêuticas para o tratamento da doença celíaca. Esteves, Ana Clara Amaral; Silva, Antony Pereira de Faria; Ferreira, Beatriz Duarte; Prinz, Beatriz Cerqueira; Ribeiro, Bruno Melo; Gomes, Matheus Proença Simão Magalhães. [ERL 16]	80
Osteomielite da sínfise púbica: uma complicação incomum após prostatectomia radical assistida por robô. Medeiros, Gabriel Araújo; Gualberto, Igor José Nogueira; Kamei, Julia Marchatto; Cruz, João Carlos Leite da; Santos, Plínio Takashi Karubi Palavicini; Katsuda, Leopoldo; Paula, Sergio Eiti Carbone de; Coelho, Rafael Ferreira; Nardi, Aguinaldo Cesar. [RCC 10]	52
O tratamento multidisciplinar na qualidade de vida das mulheres com câncer de mama. Della Torre, Julia Moraes; Ferreira, Bruna Alves; Oliveira, Heloize dos Santos de; Silva; Kaique Cesar de Paula. [ERL 14]	75
O uso da azitromicina no combate à Covid-19: revisão da literatura. Porto, Livia Domingos de Moraes Pimentel; Anjos, Gabrielle Moraes dos; Ishikiriama, Bella Luna Colombini. [ERL 15]	77
Perfil epidemiológico da Leishmaniose Visceral na região de Presidente Prudente, no período de 2016 a 2019. Camilo, Helen Louisi; Calixto, Isabela; Koga, Nathalia Akemi Camargo; Vasques, Maria Fernanda; Kerche, Leandra Ernst. [EOOE 19]	34
Perfil epidemiológico do paciente idoso vítima de neoplasia maligna do encéfalo no estado de São Paulo. Rocha Júnior, José de Arimatéia; Sousa, Lissa Ellen Pereira; Silva, Kevin Gustavo dos Santos; Sousa, Maria Rosaly Gabriel de; Guerra, Natiemy Aparecida de Jesus; Vogel, Débora Daisy da Silva. [EOOE 20]	35

	Página
Práticas de atendimento ao recém-nascido: um olhar sobre o clampeamento tardio do cordão umbilical. Farias, Caroline Freitas; Barreto, Bárbara Inoue; Cruz, Julia Santiago; Duarte, Letícia Cattai; Silva, Shimarry Maria Magalhães da; Domingues, Jordana Oliveira. [ERL 17]	81
Prejuízo decorrente a pandemia de COVID-19 no calendário vacinal pediátrico no Brasil: Uma revisão de literatura. Silva, Anna Clara da; Saito, Marcelo Shiniti Matumoto; Saez, Gabriel Henrique de Lima; Messias, Thiago Silva; Silva, Kaique Cesar de Paula. [ERL 18]	82
Prevalência de lesões em jogadores de futebol masculino profissional entre 2016 e 2021. Osugi, Nataniel Kaoru; Rezende, Ana Paula; Gonzaga, Marcela Aparecida Guimarães; Silva, Mateus Felipe da; Silva, Natália de Souza; Braga, Renato Andrade Teixeira. [ERL 19]	83
Qualidade de vida no Angioedema Hereditário: uma avaliação comparativa entre Brasil e Portugal. Jannuzzi, Lucca Nogueira Paes; Henriques, Marina Teixeira; Chong, Herberto; Valle, Solange Rodrigues de Oliveira; Alonso, Maria Luíza; Rosario Filho, Nelson; Caballero, Teresa; Ferreira, Manuel Branco; Grumach, Anete Sevcovic. [EOOE 21]	36
Relato de caso clínico Pseudomeningocele latrogênica: uma complicação da cirurgia para hérnia de disco. Pimentel, Caroline Pessoa; Silva, Laura Ramires; Silva, André Valério da. [RCC 11]	53
Relato de caso: pseudoaneurisma traumático da artéria carótida interna no segmento cavernoso esquerdo associado a fistula carotido-cavernosa enquanto causa rara de epistaxe grave. Sena, Laís Mota Furtado; D'Aquino, Alessandro; Castro-Afonso, Luís Henrique de; Trindade, Sérgio Henrique Kiemle. [RCC 12]	54
Retinoblastoma na infância: importância do diagnóstico e do tratamento precoces. Pereira, Giovana; Della Torre, Julia Moraes; Bergamo, Bianca Ferraz; Antonio, Isabella Klein; Palma, Júlia Coelho da Fonseca; Silva, Camilli Feliciano Pires; Silva, Kaique Cesar de Paula. [ERL 20]	84
Síndrome alcoólica fetal. Cucci, Carolina Paschoal; Favaro, Yasmin; Carvalho, Renata Aquino de. [ERL 21]	86
Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono e Hipertensão Arterial Sistêmica Noturna: Existe alguma correlação? Velho, Henrique Cannever; Honma, Natalia Yassue; Ribeiro, Antônia Sampaio; Santos, Camila Freitas dos; Costa, Maxwell Pereira da; Banhara, Fábio Luiz; Trindade, Sergio Henrique Kiemle. [EOOE 22]	37
Síndrome de Terson: Relato de caso. Dorigan, Juliana Yeto; Simão, Luiza Ruiz; Sabage, Josmar. [RCC 13]	56
Subnotificação de registros no SINAN no estado de São Paulo: um reflexo ao contexto pandêmico. Oliveira, Heloize dos Santos de; Rodrigues, Beatriz Correa; Silva, Kaique Cesar de Paula. [ERL 22]	88
Transtorno do Espectro do Autismo: análise dos primeiros sinais. Dantas, Maria Clara de Freitas; Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin. [ERL 23]	89
Tratamento de Megaureter Obstrutivo Primário por via robótica. Kamei, Julia Marchatto; Medeiros, Gabriel Araújo; Gualberto, Igor José Nogueira; Lopes, Lucas Casagrande Passoni; Murakami, Rodrigo Kendi; Albuquerque, Winicius Loureiro de; Souza, Bruno Felipe; Brazão Júnior, Éder Silveira; Nardi, Aguinaldo Cesar. [RCC 14]	57

	Página
Tratamento minimamente invasivo para síndrome do roubo, relato de caso. Oliveira, Fernanda de; Decanini, Michel Ifko; Giusti, Marcelo Franchini. [RCC 15]	58
Uma análise da saúde mental frente à pandemia: Síndrome de Burnout em estudantes universitários. Coser, Milena Ísis; Leoz, Giulia de Melo; Trancozo, Laura; Santos, Vitoria Rosa dos; Moser, Ana Maria. [EOOE 23]	38
Volume nasal reduzido em pacientes com fissuras labiopalatinas constitui fator de risco para apneia obstrutiva do sono? Loureiro, Natalia Bortotti; Rodrigues, Maria Noel Marzano; Trindade-Suedam, Ivy Kiemle; Trindade; Sergio Henrique Kiemle. [EOOE 24]	39



ÍNDICE POR

AUTOR

Índice por autor

	Página
Acioly, Rodrigo da Franca [RCC 02]	42
Albuquerque, Winicius Loureiro de [RCC 14]	56
Almeida, Laís Kist de [RCC 09]	50
Alonso, Maria Luiza [E00E 21]	36
Alves, Elis Cristina dos Santos [ERL 07]	65
Alves, Elis Cristina dos Santos [ERL 08]	66
Anjos, Gabrielle Moraes dos [ERL 15]	76
Antonio, Isabella Klein [ERL 20]	83
Araújo, Fernanda Marques Farias de [E00E 03]	16
Assis, Gerson Francisco de [E00E 01]	14
Assis, Gerson Francisco de [E00E 12]	26
Banhara, Fábio Luiz [E00E 02]	15
Banhara, Fábio Luiz [E00E 22]	37
Barbalho, Sandra Maria [E00E 05]	18
Barbosa, Danilo Munerato [E00E 14]	28
Barreto, Bárbara Inoue [ERL 17]	80
Batauz, Nathália Meirelles [E00E 09]	23
Bergamo, Bianca Ferraz [ERL 20]	83
Bighetti, Ana Carolina C. [E00E 01]	14
Bighetti, Ana Carolina Cestari [E00E 12]	26
Bighetti, Bruna Barros [E00E 01]	14
Bolzan, Diego [ERL 12]	71
Borges, Hillary Krystie Ferreira [E00E 14]	28
Borges, Milena Gonçalves [E00E 03]	16
Borges, Raphaela de Matos [RCC 09]	50
Bortoloto, João Gabriel [E00E 15]	29
Bortoloto, João Gabriel Perozo [E00E 16]	30
Bortoloto, João Gabriel Perozo [ERL 09]	67
Braga, Renato Andrade Teixeira [ERL 19]	82
Brazão Júnior, Éder Silveira [RCC 14]	56
Buzo, Rodrigo Fonseca [E00E 17]	32
Caballero, Teresa [E00E 21]	36
Calixto, Isabela [E00E 19]	34
Camilo, Helen Louise [ERL 02]	60
Camilo, Helen Louisi [E00E 19]	34
Campos, Karlla Queiroz [ERL 09]	67
Canesin, Wellen Cristina [RCC 05]	46
Carmo, Caroline Elias Feliciano do [ERL 03]	61
Carvalho, Daniel do Carmo [RCC 02]	42

	Página
Carvalho, Raul dos Santos [ERL 04]	62
Carvalho, Renata Aquino de [ERL 21]	85
Cassol, Karlla [ERL 09]	67
Castro-Afonso, Luís Henrique de [RCC 12]	53
Cestari, Tania Mary [EOOE 01]	14
Cestari, Tania Mary [EOOE 12]	26
Chong, Herberto [EOOE 21]	36
Coelho, Rafael Ferreira [RCC 10]	51
Consolaro, Leticia Correa [EOOE 08]	22
Cordeiro, Maria Vitória Nagai Pinto [ERL 02]	60
Coser, Milena Ísis [EOOE 23]	38
Costa, Maxwell Pereira da [EOOE 02]	15
Costa, Maxwell Pereira da [EOOE 22]	37
Costa, Yasmim Xavier Arruda [EOOE 11]	25
Covas, Nayra Cristina Mayera [EOOE 16]	30
Covas, Nayra Cristina Mayera [ERL 09]	67
Cruz, João Carlos Leite da [RCC 10]	51
Cruz, Julia Santiago [ERL 17]	80
Cucci, Carolina Paschoal [ERL 21]	85
D'Aquino, Alessandro [RCC 12]	53
Damasceno, Beatriz Curado [ERL 06]	64
Damiance, Patrícia Ribeiro Mattar [EOOE 09]	23
Dantas, Maria Clara de Freitas [ERL 23]	88
Decanini, Michel Ifko [RCC 15]	57
Dellalibera-Joviliano, Renata [ERL 24]	90
Della Torre, Julia Moraes [ERL 14]	74
Della Torre, Julia Moraes [ERL 20]	83
Detregiachi, Cláudia Rucco Penteado [EOOE 05]	18
Dias, Ana Clara Figueredo [EOOE 10]	24
Dionísio, Thiago José [EOOE 18]	33
Domingues, Jordana Oliveira [ERL 17]	80
Dorigan, Juliana Yeto [RCC 06]	47
Dorigan, Juliana Yeto [RCC 13]	55
Duarte, Letícia Cattai [ERL 17]	80
Duarte, Tamires Costa [EOOE 11]	25
Esteves, Alessandra [EOOE 13]	27
Esteves, Ana Clara Amaral [ERL 16]	79
Fagotti, Maria Eduarda Cury [EOOE 14]	28
Farias, Caroline Freitas [ERL 17]	80
Favaro, Yasmin [ERL 21]	85
Felipe, Gabriella Busnello [EOOE 09]	23

	Página
Fernandes, Lidia Jacinta Nunes [E00E 07]	21
Ferreira, Beatriz Duarte [ERL 01]	59
Ferreira, Beatriz Duarte [ERL 16]	79
Ferreira, Bruna Alves [ERL 14]	74
Ferreira, Manuel Branco [E00E 21]	36
Ferreira, Wesley dos Santos [E00E 08]	22
Figueiredo, Rafaela Maciel Pereira de [RCC 03]	44
Fraulob, Vitória Santos [RCC 01]	41
Frazon, Talita Fonseca [E00E 17]	32
Gama, Felipe Viana [E00E 11]	25
Garcia, Ana Beatriz Brito [E00E 14]	28
Garcia, Marcelo Henrique [E00E 18]	33
Garmes FS [RCC 07]	48
Giannini D [RCC 07]	48
Giusti, Marcelo Franchini [RCC 15]	57
Gomes, Matheus Proença Simão Magalhães [ERL 16]	79
Gomes, Raphael Borges de Oliveira [ERL 01]	59
Gonzaga, Marcela Aparecida Guimarães [ERL 19]	82
Grumach, Anete Sevciovic [E00E 21]	36
Gualberto, Igor José Nogueira [RCC 05]	46
Gualberto, Igor José Nogueira [RCC 10]	51
Gualberto, Igor José Nogueira [RCC 14]	56
Guerra, Marina Trevizan [ERL 10]	68
Guerra, Natiemy Aparecida de Jesus [E00E 20]	35
Guimarães, Clara Borges Oliveira [ERL 06]	64
Hamermüller, Patrícia Santana Sato [ERL 12]	71
Henriques, Marina Teixeira [E00E 21]	36
Hernandes, Cristiane Pimentel [RCC 09]	50
Honma, Natalia Yassue [E00E 02]	15
Honma, Natalia Yassue [E00E 22]	37
Ishikiriama, Bella Luna Colombini [E00E 08]	22
Ishikiriama, Bella Luna Colombini [ERL 15]	76
Jannuzzi, Lucca Nogueira Paes [E00E 21]	36
Jorge, Pedro Henrique Barboza [E00E 16]	30
Jorge, Pedro Henrique Barboza [ERL 09]	67
Kamei, Julia Marchatto [RCC 10]	51
Kamei, Julia Marchatto [RCC 14]	56
Katsuda, Leopoldo [RCC 10]	51
Kerche, Leandra Ernst [E00E 19]	34
Koga, Gustavo Kendy Camargo [ERL 02]	60
Koga, Nathalia Akemi Camargo [E00E 19]	34

	Página
Koga, Nathalia Akemi Camargo [ERL 02]	43
Kokitsu-Nakata, Nancy Mizue [RCC 04]	45
Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin [ERL 23]	88
Larroque, Mônica Mussolini [ERL 10]	68
Laurindo, Lucas Fornari [EOOE 05]	18
Leal, Guilherme Guimarães [ERL 24]	90
Leoz, Giulia de Melo [EOOE 23]	38
Lima MLC [RCC 07]	48
Lima, Alessa Cristina Borges de [ERL 06]	64
Lima, Taiana Emilio Checchia de [RCC 08]	49
Lipe, Eliana Mara Oliveira [EOOE 07]	21
Lopes, Andréa Cintra [EOOE 16]	30
Lopes, Andréa Cintra [ERL 09]	67
Lopes, Lucas Casagrande Passoni [RCC 05]	46
Lopes, Lucas Casagrande Passoni [RCC 14]	56
Lopes, Maria Eulália Alves [ERL 06]	64
Lopes, Nathália Martins [EOOE 17]	32
Loureiro, Natalia Bortotti [EOOE 24]	39
Macedo A [RCC 07]	48
Macena, Luan Pereira da [EOOE 12]	26
Maciel, Ellen Larissa Santos da Rocha [ERL 11]	69
Magalhães-Gomes, Matheus Proença S. [EOOE 04]	17
Malheiro, Renata Angelina Lavrini [RCC 01]	41
Marques, Beatriz Mynssen [EOOE 14]	28
Marques, Liandra de Alencar [ERL 07]	65
Marques, Liandra de Alencar [ERL 08]	66
Marqui NAC [RCC 07]	48
Martinez, Silvia [EOOE 14]	28
Martins, Maria Cecília Gonçalves [ERL 10]	68
Matos, Hector Gabriel Corrale de [EOOE 16]	30
Matos, Hector Gabriel Corrale de [ERL 09]	67
Medeiros, Gabriel Araújo [RCC 10]	51
Medeiros, Gabriel Araújo [RCC 14]	56
Melo, Victor Lenin Dias [EOOE 13]	27
Melo, Victor Lenin Dias [ERL 03]	61
Mendes, Gabriella Versiani [ERL 12]	71
Mendes, Sara Sampaio [EOOE 09]	23
Messias, Thiago Silva [ERL 05]	63
Messias, Thiago Silva [ERL 13]	73
Messias, Thiago Silva [ERL 18]	81
Miguel, Thais Ferreira [EOOE 14]	28

	Página
Miranda, Maria Eduarda Santos [EOOE 04]	17
Miranda, Maria Eduarda Santos [ERL 01]	59
Mochetti, Matheus Menão [EOOE 06]	20
Moreno, Ana Vitória Mota Gambati [RCC 08]	49
Mosciati E [RCC 07]	48
Moser, Ana Maria [EOOE 23]	38
Moyses, Raquel Ajub [EOOE 17]	32
Murakami, Rodrigo Kendi [RCC 14]	56
Murakami, Rodrigo Kendi [RCC 05]	46
Mussupapo, Vanessa [RCC 01]	41
Nadai, Mariane Nunes de [EOOE 25]	40
Nardi, Aguinaldo Cesar [RCC 10]	51
Nardi, Aguinaldo Cesar [RCC 14]	56
Nascimento, Bruno Godoi Lara [EOOE 13]	27
Nascimento, Bruno Godoi Lara [ERL 03]	61
Novak, Jaqueline [RCC 08]	49
Oliveira, Fernanda de [RCC 01]	41
Oliveira, Fernanda de [RCC 15]	57
Oliveira, Heloize dos Santos de [ERL 14]	74
Oliveira, Heloize dos Santos de [ERL 22]	87
Oliveira, Iandra de Freitas [RCC 03]	44
Oliveira, Olga Anastácio de [EOOE 10]	24
Oliveira, Rodrigo Cardoso de [EOOE 06]	20
Ortiz, Rafael Carneiro [EOOE 17]	32
Osugi, Nataniel Kaoru [ERL 19]	82
Paini, Suelen [EOOE 01]	14
Paini, Suelen [EOOE 12]	26
Paiva, Aline Dias [ERL 03]	61
Palma, Júlia Coelho da Fonseca [ERL 20]	83
Pantoja, Jessica Corrêa [EOOE 14]	28
Paschoa, Manuella Silva [EOOE 15]	29
Paula, Sergio Eiti Carbone de [RCC 10]	51
Pedrassani VHC [RCC 07]	48
Pereira, Giovana [ERL 20]	83
Peres, Sílvia Helena de Carvalho Sales [EOOE 15]	29
Pessoa, Adriano de Souza [EOOE 06]	20
Pimentel, Caroline Pessoa [RCC 11]	52
Pinheiro, José Henrique Pereira [ERL 04]	62
Pinto, Ana Carolina Pereira Nunes [EOOE 11]	25
Poli, Luiz Ernesto Besen [RCC 09]	50
Porto, Livia Domingos de Moraes Pimentel [ERL 15]	76

	Página
Prinz, Beatriz Cerqueira [ERL 16]	79
Queiroz, Fernanda Cenci [EOOE 09]	23
Quesada, Karina [EOOE 05]	18
Rezende, Ana Paula [ERL 19]	82
Ribeiro, Antônio Sampaio [EOOE 02]	15
Ribeiro, Antônio Sampaio [EOOE 22]	37
Ribeiro, Bruno Melo [ERL 16]	79
Ribeiro, Maria Clara Trevisan [EOOE 14]	28
Ribeiro, Rafael Casali [ERL 04]	62
Rocha Júnior, José de Arimatéia [EOOE 20]	35
Rodini, Camila de Oliveira [EOOE 17]	32
Rodrigues, Beatriz Correa [ERL 22]	87
Rodrigues, Maria Noel Marzano [EOOE 24]	39
Roris, Luana Alves [EOOE 24]	40
Rosa, Maria Eduarda Alves Pimenta [EOOE 04]	17
Rosa, Renata Rodrigues [ERL 06]	64
Rosario Filho, Nelson [EOOE 21]	36
Rosário, Ana Elisabete Fontana de Paula [ERL 09]	67
Rosenberg, Carla [RCC 04]	45
Rossa, Isabella Cristina Mendes [RCC 08]	49
Sabage, Josmar [RCC 06]	47
Sabage, Josmar [RCC 13]	55
Saez, Gabriel Henrique de Lima [ERL 05]	63
Saez, Gabriel Henrique de Lima [ERL 13]	73
Saez, Gabriel Henrique de Lima [ERL 18]	81
Saito, Marcelo Shiniti Matumoto [ERL 05]	63
Saito, Marcelo Shiniti Matumoto [ERL 13]	73
Saito, Marcelo Shiniti Matumoto [ERL 18]	81
Sampaio, Luciana Martins Santana [EOOE 14]	28
Sant'Ana, Eduardo [RCC 02]	42
Santos Junior, Esio Teodoro [EOOE 13]	27
Santos Junior, Esio Teodoro [ERL 03]	61
Santos, Beatriz Soares dos [ERL 07]	65
Santos, Beatriz Soares dos [ERL 08]	66
Santos, Camila Freitas dos [EOOE 02]	15
Santos, Camila Freitas dos [EOOE 22]	37
Santos, Carlos Ferreira dos [EOOE 18]	33
Santos, Izabella Maria Lopes Furtado dos [EOOE 08]	22
Santos, Plínio Takashi Karubi Palavicini [RCC 10]	51
Santos, Vitoria Rosa dos [EOOE 23]	38
Sato, Marcela Kondo [RCC 08]	49

	Página
Sbragia Neto, Lourenço [RCC 05]	47
Sena, Laís Mota Furtado [RCC 12]	53
Serigatto, Henrique Regonaschi [RCC 04]	45
Silva Júnior, Sinézio Inácio da [E00E 10]	24
Silva, Ana Beatriz de Castro [ERL 01]	59
Silva, André Valério da [RCC 11]	52
Silva, Anna Clara da [ERL 05]	63
Silva, Anna Clara da [ERL 13]	73
Silva, Anna Clara da [ERL 18]	81
Silva, Antony Pereira de Faria [ERL 16]	79
Silva, Camilli Feliciano Pires [ERL 20]	83
Silva, Felipe Oliveira [E00E 08]	22
Silva, Ivan de Souza [E00E 16]	30
Silva, Ivan de Souza [ERL 09]	67
Silva, Kaique Cesar de Paula [E00E 03]	16
Silva, Kaique Cesar de Paula [ERL 05]	63
Silva, Kaique Cesar de Paula [ERL 13]	73
Silva, Kaique Cesar de Paula [ERL 18]	81
Silva, Kaique Cesar de Paula [ERL 20]	83
Silva, Kaique Cesar de Paula [ERL 22]	87
Silva, Kevin Gustavo dos Santos [E00E 20]	35
Silva, Laura Ramires [RCC 11]	52
Silva, Marcus Vinicius de Paula da [RCC 03]	44
Silva, Mateus Felipe da [ERL 19]	82
Silva, Natália de Souza [ERL 19]	82
Silva, Paulo Roberto da [E00E 13]	27
Silva, Rebeca Souza da [E00E 08]	22
Silva, Shimarry Maria Magalhães da [ERL 17]	80
Silva; Kaique Cesar de Paula [ERL 14]	74
Simão, Luiza Ruiz [RCC 06]	47
Simão, Luiza Ruiz [RCC 13]	55
Soares, Giovanna da Rosa [RCC 09]	50
Sousa, Lissa Ellen Pereira [E00E 20]	35
Sousa, Maria Rosaly Gabriel de [E00E 20]	35
Souza, Bruno Felipe [RCC 14]	56
Souza, Dennis Dinelly de [RCC 02]	42
Souza, Lígia Caroline Ávila [E00E 13]	27
Souza, Lígia Caroline Ávila [ERL 03]	61
Swarowsky, Isabela Lazaroto [RCC 09]	50
Taga, Rumio [E00E 01]	14
Taga, Rumio [E00E 12]	26

	Página
Tavares, Amanda Cristina Custodio [ERL 12]	71
Tofano, Ricardo José [EOOE 05]	18
Tokuhara, Cintia Kazuko [EOOE 06]	20
Tomé, Thayla Eugênia da Silva [EOOE 10]	24
Trancozo, Laura [EOOE 23]	38
Trindade, Sergio Henrique Kiemle [EOOE 02]	15
Trindade, Sergio Henrique Kiemle [EOOE 22]	37
Trindade, Sérgio Henrique Kiemle [RCC 12]	53
Trindade, Sergio Henrique Kiemle [EOOE 24]	39
Trindade-Suedam, Ivy Kiemle [EOOE 24]	39
Valente, GCV [RCC 07]	48
Valle, Solange Rodrigues de Oliveira [EOOE 21]	36
Vasques, Maria Fernanda [EOOE 19]	34
Velho, Henrique Cannever [EOOE 02]	15
Velho, Henrique Cannever [EOOE 22]	37
Vendramini-Pittoli, Siulan [RCC 04]	45
Viana, Bruna Arestides [ERL 12]	71
Vilas Boas, Malsa Rodrigues Misael [EOOE 09]	23
Virmond, Luiza do Amaral [RCC 04]	45
Vogel, Débora Daisy da Silva [EOOE 20]	35
Volpe, Fábio Antônio Percim [RCC 05]	46
Zechi-Ceide, Roseli Maria [RCC 04]	45



● —————
TRABALHOS

PREMIADOS

————— ●

MODALIDADE: PÔSTER PRESENCIAL**Categoria: ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA**

Título: Estudo epidemiológico das infecções e óbitos pré e pós vacina da COVID-19 em Bauru: Uma revisão de literatura

1º autor: Gabriel Henrique de Lima Saez

Co-autores: Anna Clara da Silva, Marcelo Shiniti Matumoto Saito, Thiago Silva Messias, Kaique Cesar de Paula Silva

Categoria: ESTUDO ORIGINAL OBSERVACIONAL OU EXPERIMENTAL

Título: Volume nasal reduzido em pacientes com fissuras labiopalatinas constitui fator de risco para apneia obstrutiva do sono?

1º autor: Natalia Bortotti Loureiro

Co-autor: Sergio Henrique Kiemle Trindade

Categoria: RELATO DE CASO CLÍNICO

Título: Síndrome de Terson: Relato de caso

1º autor: Juliana Yeto Dorigan

Co-autores: Luiza Ruiz Simão, Josmar Sabage

MODALIDADE: ORAL VIRTUAL**Categoria: ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA**

Título: Análise dos possíveis preditores de gravidade na COVID-19

1º autor: Guilherme Guimarães Leal

Co-autores: Renata Dellalibera-Joviliano

Categoria: ESTUDO ORIGINAL OBSERVACIONAL OU EXPERIMENTAL

Título: COVID-19 x Câncer de próstata: uma análise de incidência nos estados da Região Norte do Brasil

1º autor: Felipe Viana Gama

Co-autores: Yasmim Xavier Arruda Costa, Tamires Costa Duarte, Ana Carolina Pereira Nunes Pinto

Categoria: RELATO DE CASO CLÍNICO

Título: Relato de caso clínico - Pseudomeningocele iatrogênica: uma complicação da cirurgia para hérnia de disco

1º autor: Caroline Pimentel Pessoa

Co-autores: Laura Ramires Silva, André Valério da Silva

MODALIDADE: ORAL PRESENCIAL**Categoria: ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA**

Título: Práticas de atendimento ao recém-nascido: um olhar sobre o clampeamento tardio do cordão umbilical

1º autor: Caroline Freitas Farias

Co-autores: Letícia Cattai Duarte, Shimarry Maria Magalhães da Silva, Julia Santiago Cruz, Bárbara Inoue Barreto

Categoria: ESTUDO ORIGINAL OBSERVACIONAL OU EXPERIMENTAL

Título [1º]: Investigação da presença de células amebóides em tumores primários e linfonodos metastáticos de pacientes com carcinoma epidermóide de boca

1º autor: Rafael Carneiro Ortiz

Co-autor: Nathália Martins Lopes, Rodrigo Fonseca Buzo, Talita Fonseca Frazon, Raquel Ajub Moyses, Camila de Oliveira Rodini

Trabalho vencedor do **I PRÊMIO CIENTÍFICO DAVID CAPISTRANO DA COSTA FILHO**

Título [2º]: Avaliação da influência da irradiação com LED e do tratamento com o antirretroviral Ritonavir sobre a atividade osteogênica de osteoblastos in vitro

1º autor: Matheus Menão Mochetti

Co-autores: Cintia Tokuhara, Adriano Pessoa, Rodrigo Cardoso de Oliveira

Categoria: RELATO DE CASO CLÍNICO

Título: Linfoma maligno de grandes células B cerebelar: Relato de caso

1º autor: Bianca Frigo Pires

Co-autores: Raiza Marques Vieira Campos

Além das menções honrosas, o IV COMAB USP concedeu o **I PRÊMIO CIENTÍFICO DAVID CAPISTRANO DA COSTA FILHO** ao primeiro colocado geral dentre as apresentações orais presenciais da categoria **Estudo Original Observacional ou Experimental**. As premiações dos trabalhos científicos foram concedidas como forma de reconhecimento ao excelente desempenho e dedicação à pesquisa por estudantes da área da Saúde. Assim, buscou-se valorizar e incentivar o desenvolvimento da ciência, contribuindo para a formação de profissionais da saúde que prestigiem a prática baseada em evidências e, dentro do possível, continuem contribuindo para o engrandecimento do conhecimento e da tecnologia nacionais.

David Capistrano da Costa Filho foi um médico sanitarista que já nomeia o Centro Acadêmico e a Atlética do Curso de Medicina da USP Bauru, respectivamente, como Centro Acadêmico David Capistrano (CADC) e Associação Atlética Acadêmica David Capistrano (AAADC). Para nomear o prêmio científico do COMAB USP, foi mantido o homenagem como uma tradição do curso, cujos estudantes são inspirados pela brilhante história de luta social e defesa do SUS por David Capistrano.



PROGRAMAÇÃO

O IV Congresso Médico Acadêmico de Bauru da Universidade de São Paulo (IV COMAB USP) foi estruturado como um **evento híbrido, com atividades presenciais e atividades online.**

As **atividades presenciais foram divididas em blocos temáticos**, estratégia que permitiu ampla abordagem dos temas: Práticas Integrativas, Urgência e Emergência, Hábitos de Vida, Saúde da População Negra, Raciocínio Diagnóstico I e II, Saúde Reprodutiva, Atualidades na Saúde Infantil e SAMU.

Simultaneamente, o **COMAB online** trouxe discussões e atualizações sobre Cuidados palativos, Terapia com canabinóides, Financiamento e gestão do SUS, Participação popular no SUS, Medicina preventiva, Tabagismo, Semiologia cardiovascular e Telemedicina, de uma forma dinâmica, didática e aberta ao diálogo.

As apresentações de trabalho também tiveram sessões presenciais e sessões online, possibilitando ampla participação de interessados.

PROGRAMAÇÃO

Dia 28 de abril de 2022 (quinta-feira)	
Espaço: Teatro Universitário "Prof. Dr. Dioracy Fonterrada Vieira" - FOB-USP Descrição: Relatos de diferentes perspectivas acerca dos desafios na gestão de grandes instituições responsáveis pelo combate à pandemia.	
Horário	
18h00 às 19h00	• Solenidade de abertura do IV COMAB USP.
19h00 às 20h30	• Experiências da pandemia de COVID-19: gestão hospitalar no Hospital Estadual de Bauru (HEB) e linha de frente da assistência à saúde. Profa. Déborah Maciel Cavalcanti Rosa (Medicina USP-Bauru, HEB) e Prof. Taylor Endrigo Toscano Olivo (Medicina USP-Bauru, HEB)
20h30 às 21h00	• Coffee Break
Dia 29 de abril de 2022 (sexta-feira)	
Espaço: Anfiteatro da Odontopediatria, Anfiteatro I da Pós-Graduação e Anfiteatro II da Pós-Graduação - FOB-USP	
Horário	
08h00 às 12h00	• Apresentação de trabalhos científicos

PROGRAMAÇÃO

Dia 29 de abril de 2022 (sexta-feira) • Continuação	
Bloco temático: PRÁTICAS INTEGRATIVAS Espaço: Teatro Universitário "Prof. Dr. Dioracy Fonterrada Vieira" - FOB-USP Descrição: Reflexões e dinâmicas sobre as práticas integrativas como recursos terapêuticos que visam a prevenção e a recuperação dos pacientes, reforçando a perspectiva ampliada sobre o processo saúde-doença.	
Horário	
08h00 às 09h40	• Usos e sentidos do "integrativo" em saúde. Prof. Rafael Casali Ribeiro (Medicina USP-Bauru)
09h40 às 10h20	• Saúde e espiritualidade: uma introdução ao ritual da Ayahuasca e o processo de cura. Prof. Valdir Mariano de Souza (IFMA - Instituto Federal do Maranhão)
10h20 às 10h50	• Coffee Break
11h00 às 12h00	• As bases científicas da meditação - teoria e prática. Dr. Alexandre Augusto Stehling
Bloco temático: URGÊNCIA E EMERGÊNCIA Espaço: CECS - Centro de Educação e Capacitação em Saúde - USP Bauru Descrição: Abordagem teórica e prática sobre o manejo de vias aéreas, utilizando uma estrutura completa de simulação. Nessa dinâmica, houve as principais atualizações relacionadas à intubação orotraqueal.	
Palestrantes: Prof. Dr. Marcos Antonio Marton Filho e Profa. Dra. Fernanda Leite (Medicina USP-Bauru)	
14h00 às 14h40	• Atualizações sobre intubação e Workshop de intubação
14h50 às 16h00	• "Entubei o paciente, o que eu faço agora?" Teoria e prática sobre os parâmetros iniciais da ventilação mecânica
16h00 às 16h30	• Coffee Break
16h30 às 17h00	• Simulação de intubação
17h00 às 18h00	• Briefing e discussão sobre intubação
Bloco temático: HÁBITOS DE VIDA Espaço: Teatro Universitário "Prof. Dr. Dioracy Fonterrada Vieira" - FOB-USP Descrição: "Por que eu preciso comer bem, dormir bem e praticar atividades físicas?" Discussão com especialistas sobre hábitos de vida, nutrição adequada, sono saudável e movimento e como tais fatores influenciam a saúde e o bem-estar geral.	
14h00 às 14h50	• Autocuidado e cuidado médico - importância dos hábitos de vida. + Prática de Mindfulness. Profa. Maria Gorete Teixeira Moraes (Medicina USP-Bauru)
14h50 às 15h40	• Interfaces entre distúrbios do sono, desempenho acadêmico e qualidade de vida nos estudantes de medicina. Prof. Dr. Sérgio Henrique Kiemle Trindade (Medicina USP-Bauru)
15h40 às 16h20	• Coffee Break - "Café ao vivo". Profa. Maria Gorete Teixeira Moraes (Medicina USP-Bauru) e Daniele Harumy Uehara (Nutricionista)
16h20 às 17h10	• Aspectos emocionais e comportamentais do estresse: identificação e manejo. Marina Cristina Zotesso (Psicóloga)
17h10 às 18h00	• Mesa Redonda: Estilo de vida e longevidade. Profa. Maria Gorete Teixeira Moraes e Prof. Dr. Sérgio Henrique Kiemle Trindade (Medicina USP-Bauru), Marina Cristina Zotesso (Psicóloga), Daniele Harumy Uehara (Nutricionista)

PROGRAMAÇÃO

Dia 29 de abril de 2022 (sexta-feira) • Continuação

Bloco temático: SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

Espaço: Anfiteatro II da Pós-Graduação - FOB-USP

Descrição: Aulas teóricas e dinâmicas a fim de abordar as questões que permeiam a saúde da população negra e as particularidades no atendimento desse grupo dentro das especialidades médicas.

Horário	
14h00 às 15h00	• Como a juventude negra e o ativismo contribuem para a construção da Saúde Pública inclusiva? Profa. Dra. Diana Anunciação Santos (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB)
15h10 às 16h20	• Determinantes Sociais na Saúde da População Negra: ReAprender e Ensinar para Educar e Cuidar. Ingred Merllin Batista de Souza (Fisioterapeuta)
16h20 às 16h50	• Coffe Break
16h50 às 18h00	• COVID-19 na população negra: vacinação e acesso aos serviços do SUS. Dr. Luís Eduardo Batista (Instituto Adolpho Lutz)
Bloco temático: RACIOCÍNIO DIAGNÓSTICO I	
Espaço: Anfiteatro V - Bloco 1 - FOB-USP	
Descrição: Este bloco iniciou com a abertura de um caso clínico, e posterior divisão de grupos para a discussão e desenvolvimento do raciocínio diagnóstico. Nessa dinâmica, cada grupo fez a montagem de um mapa mental que expôs o raciocínio desenvolvido, o qual foi discutido ao final com os outros grupos e os professores.	
Palestrantes: Profa. Dra. Maria Lúcia Bueno Garcia (Faculdade de Medicina - FMUSP) e Prof. Dr. Luiz Fernando Ferraz da Silva (Faculdade de Medicina - FMUSP e Medicina USP-Bauru)	
14h00 às 14h30	• Apresentação do caso
14h30 às 16h00	• Análise clínica e patológica do Diabetes Mellitus
16h00 às 16h30	• Coffee Break
16h30 às 18h00	• Oficina de exame físico sobre o autocuidado dos pés
COMAB ONLINE	
Dia 29 de abril de 2022 (sexta-feira)	
14h00 às 15h00	• A importância atual e o futuro dos Cuidados Paliativos no Brasil. Prof. Dr. José Roberto Ortega Junior (Medicina USP Bauru)
15h00 às 16h00	• Terapia com canabinoides. Dr. Rubens Wajnsztein
16h00 às 17h00	• Reflexões acerca dos impactos da atual conjuntura político-econômica sobre o financiamento e a gestão do SUS. Prof. Dr. José Fernando Casquel Monti (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar)
17h00 às 18h00	• A importância da participação popular no SUS. Profa. Dra. Maria José Bistafa Pereira (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP)

PROGRAMAÇÃO

Dia 30 de abril de 2022 (sábado)	
Bloco temático: RACIOCÍNIO DIAGNÓSTICO II Espaço: Auditório "Profa. Dra. Maria Cecília Bevilacqua" - Bloco 3 - FOB-USP Descrição: Este bloco iniciou com a abertura de um caso clínico, e posterior divisão de grupos para a discussão e desenvolvimento do raciocínio diagnóstico. Nessa dinâmica, cada grupo fez a montagem de um mapa mental que expôs o raciocínio desenvolvido, o qual foi discutido ao final com os outros grupos e os professores.	
Palestrantes: Profa. Dra. Maria Lúcia Bueno Garcia (Faculdade de Medicina - FMUSP) e Prof. Dr. Luiz Fernando Ferraz da Silva (Faculdade de Medicina - FMUSP e Medicina USP-Bauru)	
08h00 às 08h30	• Apresentação do caso
08h30 às 10h00	• Discussão, diagnósticos diferenciais e etiologia de sinais clínicos como dispneia e taquicardia
10h00 às 10h30	• Coffee Break
10h30 às 12h00	• Oficina sobre alteração fisiológica dos parâmetros cardiovasculares e respiratórios pré e pós esforço físico
Bloco temático: SAÚDE REPRODUTIVA Espaço: Anfiteatro V - Bloco Didático 1 - FOB-USP Descrição: Atualizações sobre o universo da saúde reprodutiva nos âmbitos público e privado.	
08h00 às 08h30	• Introdução à saúde reprodutiva. Prof. Dr. Ênio Luis Damaso (Medicina USP Bauru)
08h30 às 09h00	• Direitos sexuais e reprodutivos. Dr. Edson Borges Junior (Ginecologista)
09h00 às 09h20	• Avaliação da infertilidade. Prof. Dr. Aguinaldo Cesar Nardi (Medicina USP Bauru)
09h20 às 09h40	• Avaliação da infertilidade feminina. Profa. Dra. Mariane Nunes de Nadai (Medicina USP Bauru)
09h40 às 10h00	• Considerações finais sobre avaliação da infertilidade. Profa. Dra. Mariane Nunes de Nadai e Prof. Dr. Aguinaldo Cesar Nardi (Medicina USP Bauru)
10h00 às 10h30	• Coffee Break
10h30 às 10h50	• Reprodução Assistida é uma especialidade? Profa. Dra. Rosana Maria dos Reis (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP)
10h50 às 11h10	• O futuro da reprodução assistida no âmbito do SUS. Profa. Dra. Rosana Maria dos Reis (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP)
11h10 às 11h30	• O futuro da reprodução assistida no âmbito privado. Dr. Edson Borges Junior (Ginecologista)
11h30 às 12h00	• Debate de especialistas: Vasectomia x ICSI. Profa. Dra. Mariane Nunes de Nadai e Prof. Dr. Aguinaldo Cesar Nardi (Medicina USP Bauru)
OLIMPIADAS COMAB Espaço: CECS - Centro de Educação e Capacitação em Saúde - USP Bauru Descrição: Competição de grupos em situações simuladas a fim de avaliar acurácia metodológica e discutir resolução de casos clínicos.	
Mediador: Prof. Dr. Marcos Antonio Marton Filho (Medicina USP Bauru). Avaliadores: Profa. Dra. Michele Madeira Brandão (Medicina USP Bauru e HRAC-USP), Dr. Luciano Brandão Machado (HRAC-USP)	
08h00 às 12h00	• Seis cenários diferentes, cada um com check-list diferente e padronizado. 10 minutos para avaliação e 20 minutos para o feedback
12h00 às 18h00	• Os três grupos mais bem avaliados realizarão uma segunda rodada de simulações, em que saíram dois finalistas. As duas equipes farão o mesmo cenário durante a rodada final.

PROGRAMAÇÃO

Dia 30 de abril de 2022 (sábado) • Continuação	
Bloco temático: ATUALIDADES NA SAÚDE INFANTIL Espaço: Auditório "Profa. Dra. Maria Cecília Bevilacqua" - Bloco 3 - FOB-USP Descrição: Aulas teóricas e discussões de caso abordando novas perspectivas no que tange ao desenvolvimento infantil, a fim de demonstrar a importância da pediatria e da puericultura para a saúde da população como um todo.	
Horário	
14h00 às 15h00	• Impacto do isolamento no neurodesenvolvimento. Dra. Grace Cristina Ferreira Donati (Fonoaudióloga)
15h00 às 16h30	• Discussão de casos clínicos. Grupo 1 - Profa. Dra. Isabel Cristina Drago Marquisini Salmen (Medicina USP Bauru). Grupo 2 - Profa. Dra. Eliane Alves Motta Cabello dos Santos (Medicina USP Bauru).
16h30 às 17h00	• Coffee Break
17h30 às 18h00	• Covid-19 em crianças e a relação com a vacinação. Profa. Dra. Eliane Alves Motta Cabello dos Santos (Medicina USP Bauru).
Bloco temático: SAMU Espaço: Auditório do Serviço de Biblioteca e Documentação "Prof. Dr. Antônio Gabriel Atta" FOB-USP Descrição: Emergência pré-hospitalar, atualizações sobre mobilização, treinamento sobre mobilização e pranchamento.	
Palestrantes: Prof. Rafael Arruda Alves (Medicina USP Bauru), Prof. Dr. Rodrigo Magri Bernardes (Medicina USP Bauru)	
14h00 às 15h00	• Estabilização e imobilização no APH; atualizações e o cenário atual
15h00 às 16h00	• Treinamento prático em estabilização e imobilização
16h00 às 16h30	• Coffee Break
16h30 às 17h00	• Treinamento prático em imobilização e transporte
17h00 às 18h00	• Atividade simulada
COMAB ONLINE	
Dia 30 de abril de 2022 (sábado)	
08h00 às 09h00	• Medicina Preventiva e a racionalização de exames. Dr. Vinicius Benetti Miola (Geriatra)
09h00 às 10h00	• Novas formas de fumar: consequências para o Programa Nacional de Controle do Tabagismo. Dra. Irma de Godoy (Pneumologista) e Dra. Stella Martins (Fisioterapeuta) Novas formas de tabagismo e uso de nicotina: riscos cardiovasculares. Dra. Irma de Godoy (Pneumologista) e Dra. Stella Martins (Fisioterapeuta)
10h00 às 11h00	• Semiologia cardiovascular aplicada às insuficiências valvares. Dr. Tarso Augusto Duenhas Accorsi (Cardiologista)
11h00 às 12h00	• Telemedicina e COVID. Prof. Dr. Chao Lung Wen (Faculdade de Medicina - USP)
18h30	ENCERRAMENTO Espaço: Teatro Universitário "Prof. Dr. Dioracy Fonterrada Vieira" - FOB-USP Premiação dos melhores trabalhos científicos apresentados no Congresso e encerramento do IV COMAB USP.